



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFBA
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

ROSANA MARIANO

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PORTAL EDUCACIONAL NO
ENSINO MÉDIO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

Salvador

2015

ROSANA MARIANO

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PORTAL EDUCACIONAL NO
ENSINO MÉDIO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

Dissertação apresentada para o Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Administração da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Horácio Nelson Hastenreiter Filho

Salvador

2015

Escola de Administração - UFBA

M333 Mariano, Rosana.

Avaliação da eficácia do portal educacional no ensino médio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/Rosana Mariano. –2015.

204 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Horácio Nelson Hastenreiter Filho
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia.
Escola de Administração, Salvador, 2015.

1. Internet na educação. 2. Tecnologia da informação. 3. Ensino à distância. 4. Inclusão digital. 5. Ensino médio – Efeitos das inovações tecnológicas. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração.

II. Título.

CD - 371.35

ROSANA MARIANO

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PORTAL EDUCACIONAL NO
ENSINO MÉDIO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**

Dissertação apresentada para o Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção de grau de Mestre em Administração.

Aprovada em 02 de fevereiro de 2015.

Horácio Nelson Hastenreiter Filho – Orientador _____
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Roberto Brasileiro Paixão _____
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Fernanda Mello Demai _____
Doutora em Letras - Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Aos filhos queridos, Bianca e Murilo, e aos familiares que souberam conduzir esse período com muita sabedoria e paciência.

AGRADECIMENTOS

São tantos e tão especiais...

Ao meu orientador, Prof. Horácio Nelson Hasteinreiter Filho, pela atenção e dedicação.

Aos membros da banca que avaliaram e contribuíram muito com a versão final deste trabalho.

Ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA), da UFBA, pelo apoio e incentivo, e aos professores e funcionários pela carinhosa acolhida.

Ao Programa Brasil Profissionalizado, pelo apoio financeiro e o estímulo proporcionado pela seleção de meu projeto.

Ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, à Superintendente - Prof.^a Laura Laganá e ao Coordenador da Unidade do Ensino Médio e Técnico - Prof. Almério Melquíades de Araújo, pelo investimento na minha qualificação profissional.

Aos colaboradores externos das empresas que trabalharam no Projeto com o Portal Educacional, pelo incentivo e colaboração.

Aos colaboradores internos que trabalharam diretamente na coordenação dos trabalhos com o Portal, em especial Ubiratan Silva, Carlos Ribeiro, Marcos Yamakawa e Gislayno Monteiro, sem os quais não teria conseguido realizar o trabalho.

Aos gestores locais do projeto nas Escolas que participaram da experiência e que contribuíram continuamente com esta pesquisa.

A todos os colegas de trabalho no Centro Paula Souza, que direta ou indiretamente apoiaram esse trabalho.

Aos Mestres que investiram seu tempo em meu aprimoramento intelectual e me indicaram os melhores caminhos a percorrer.

O grande segredo da educação consiste em orientar
a vaidade para os objetivos certos.

Adam Smith

MARIANO, Rosana. Avaliação da eficácia do portal educacional no ensino médio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. 204 f. il. 2015. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração da UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RESUMO

Este estudo é uma pesquisa quantitativa e qualitativa de caráter descritivo para avaliar a eficácia do portal educacional oferecido aos alunos do ensino médio do Centro Paula Souza como reforço escolar. O trabalho está dividido em oito capítulos, seguido de anexo e apêndice. Na coleta de dados a análise documental foi adotada, bem como a técnica de grupo de foco com um total de 19 gestores locais do projeto e um questionário que foi respondido por 292 estudantes de 3as séries do Ensino Médio. Os resultados mostraram que a quantidade de horas destinadas aos gestores locais para a gestão do projeto foi um elemento importante para permitir a participação nas atividades do projeto e desenvolver práticas que influenciaram o uso do portal educacional, mas não interferiu positivamente no cumprimento de metas estabelecidas aos alunos. As metas não foram cumpridas por uma parte considerável dos alunos e o desempenho acadêmico daqueles que utilizavam o portal na regularidade desejada não mostrou melhoras no período analisado. Entretanto, a pesquisa documental mostrou uma diminuição significativa nos casos de recuperação escolar. Na amostra analisada e nas sessões de grupo focal o Portal Educacional foi avaliado positivamente como ferramenta de reforço escolar, mas sua eficácia foi parcialmente comprovada. A amostra de respondentes tem alunos que estão incluídos digitalmente, que possuem computadores, dispositivos móveis e que apresentam hábitos de estudo. A pesquisa documental e o grupo de foco também revelaram que o programa de formação docente para o uso de TIC precisa continuar considerando a resistência ainda presente no grupo de professores. Esse programa deve ser menos teórico e mais prático. Outros indicadores devem ser criados para uma avaliação mais ampla do projeto. Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio devem ser o público-alvo em futuros investimentos.

Palavras chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Inclusão Digital. Ensino a Distância. Portal Educacional. Avaliação de Programas. Ensino Médio.

MARIANO, Rosana. Evaluation of the effectiveness of the educational portal in high school course of Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. 204 pp. ill. 2015. Master Dissertation – Escola de Administração da UFBA, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ABSTRACT

This study is a quantitative and qualitative research of descriptive profile to evaluate the effectiveness of the educational portal offered to high school students of Centro Paula Souza as tutoring. The work is divided into eight chapters, followed by annex and appendix. To collect data a documentary analysis was adopted, as well as the focus group technique with a total of 19 local project managers and a questionnaire that was answered by 292 high school students from the 3rd high school year. The results showed that the quantity of hours allocated to local managers to coordinate the project was an important element to enable the participation in project activities and to develop practices to stimulate the use of the educational portal, but it did not influence the achievement of goals set for students. These goals were not met for a considerable part of the students and the academic performance of the students that used the portal according to the goal set did not show improvement in the period analyzed. However, the documentary research showed a significant decrease in cases of school recovery need. In the sample analyzed, as well as in focus group sessions the educational portal was evaluated positively as tutoring tool, but its effectiveness was partially proven. The sample of respondents has students that are digitally included that have computers and mobile devices and that showed study habits. The documentary research and the focus group also revealed that teacher-training program to use Information and Communication Technologies needs to continue considering the resistance still present in the teachers group. This program must be less theoretical e more practical. Other indicators must be created to evaluate the project as a whole. The High School Integrated Courses must be the target audience to future investments.

Keywords: Information and Communication Technology. Digital Inclusion. Distance Learning. Educational Portal. Program Evaluation. High School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL ANALISADA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	21
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO	22
2.2 A BUSCA DE IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL	25
2.3 O ACESSO AO ENSINO MÉDIO NO BRASIL	28
3. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	34
3.1. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	34
3.2. TI COMO FERRAMENTA DE AUMENTO DA ABRANGÊNCIA E ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO PROCESSO EDUCACIONAL	39
3.3. A AVALIAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL BASEADO EM EAD	46
4. O ENSINO MÉDIO DO CENTRO PAULA SOUZA	56
4.1. O PROJETO COM O PORTAL EDUCACIONAL	58
4.2. O MONITORAMENTO DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NO PROJETO	61
4.3. O GESTOR LOCAL PARA O PROJETO	62
4.4. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS PROFESSORES E PARA OS GESTORES LOCAIS DO PROJETO COM O PORTAL	64
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	71
5.1. PESQUISA EXPLORATÓRIA DE CAMPO	73
5.2. MODELO DE ANÁLISE	74
5.3. CORTE TEMPORAL	76
5.4. INSTRUMENTOS DE COLETA	77
5.4.1. TÉCNICA DE PESQUISA DOCUMENTAL	77
5.4.2. TÉCNICA DE GRUPO FOCAL	78
5.4.3. TÉCNICA QUESTIONÁRIO <i>ONLINE</i>	80
6. RESULTADOS PRELIMINARES	85
6.1. ANÁLISE DOCUMENTAL	85
6.2. GRUPO FOCAL	93
6.3. QUESTIONÁRIO <i>ONLINE</i>	96
6.3.1. PARTE 1 – TABELAS DE FREQUÊNCIA PARA OS BLOCOS DE QUESTÕES A E B	98
6.3.2. PARTE 2 – TABELAS UNIFICADAS PARA OS BLOCOS DE QUESTÕES A E B	104
6.3.3. PARTE 3 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA PARA BLOCO DE QUESTÕES C	106
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
8. REFERÊNCIAS	120
APÊNDICE A – COTA DE HORAS SEMANAIS ATRIBUÍDAS ÀS ETECS ENTRE 2012-2013 PARA A GESTÃO LOCAL DO PROJETO	126

<u>APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS PROFISSIONAIS DA UNIDADE DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO (CETEC) DO CENTRO PAULA SOUZA.</u>	130
<u>APÊNDICE C - ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL JUNTO AOS GESTORES LOCAIS DO PROJETO</u>	131
<u>APÊNDICE D - ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE QUESTIONÁRIOS <i>ONLINE</i> COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ETECS</u>	133
<u>APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA FALA DOS GESTORES LOCAIS DURANTE A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE GRUPO DE FOCO</u>	137
GRUPO DE FOCO REALIZADO EM 09 DE ABRIL DE 2014	137
GRUPO DE FOCO REALIZADO EM 11 DE ABRIL DE 2014	147
<u>ANEXO A – PROPOSTA DE CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO OFERECIDO NAS ETECS</u>	156
<u>ANEXO B – RELATORIO PADRONIZADO PARA AS VISITAS DE APOIO E SUPORTE</u>	192
<u>ANEXO C - MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO GESTOR LOCAL PARA COORDENAR AS ATIVIDADES DO PROJETO</u>	196
<u>ANEXO D - INSTRUÇÃO CETEC 004/11, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.</u>	202
<u>ANEXO E – MODELO DE OFÍCIO CONVITE PARA REALIZAÇÃO DE SESSÃO DE GRUPO FOCAL COM OS GESTORES LOCAIS</u>	203
<u>ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ NAS SESSÕES DE GRUPO DE FOCO</u>	204

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Oficinas para formação docente entre 2012-2013.....	67
Tabela 2- Número de participantes na formação docente nos anos 2012-2013.....	68
Tabela 3 - Incidência da carga horária dos gestores locais e o cumprimento das metas estabelecidas para os alunos entre 2012-2013.....	87
Tabela 4 - Desempenho Anual Alunos das Etecs (2012-2013).....	90
Tabela 5 - Adesão dos alunos ao portal (acesso e utilização do ambiente) entre 2012 e 2013	92
Tabela 6 - Gestores atuantes entre 2012-2013 e participantes do grupo focal.....	94
Tabela 7 - O Portal Eletrônico auxilia na revisão dos conteúdos apresentados em sala de aula.....	98
Tabela 8 - O Portal Eletrônico oferece apoio para o desenvolvimento das atividades escolares	99
Tabela 9 - O Portal Eletrônico atende às necessidades de pesquisa criadas no dia-a-dia escolar	99
Tabela 10 - O Portal Eletrônico estimula o aumento da carga horária de estudo.....	99
Tabela 11 - O Portal Eletrônico possibilita a troca de informações entre os colegas de classe e professores.....	100
Tabela 12 - O Portal Eletrônico facilita a entrega dos trabalhos escolares.....	100
Tabela 13 - O Portal Eletrônico permite acompanhar o desempenho nas atividades desenvolvidas.....	101
Tabela 14 - O Portal Eletrônico evidencia os assuntos que precisam ser revistos	101
Tabela 15 - O Portal Eletrônico incentiva a organização de roteiros de estudo.....	101
Tabela 16 - O Portal Eletrônico quanto ao conteúdo das disciplinas do Ensino Médio	102
Tabela 17 - O Portal Eletrônico quanto às atividades de reforço escolar	102
Tabela 18 - O Portal Eletrônico quanto ao banco de questões disponível para estudar	103
Tabela 19 - O Portal Eletrônico quanto às propostas de estudo que envolvem várias disciplinas.....	103
Tabela 20 - O Portal Eletrônico quanto às indicações de outras fontes para aprofundar a pesquisa escolar	104
Tabela 21 - O Portal Eletrônico quanto às dicas para melhorar o desempenho escolar	104
Tabela 22 - Cálculo média, mediana e desvio padrão do bloco A de questões.....	105
Tabela 23 - Cálculo média, mediana e desvio padrão do bloco B de questões.....	106
Tabela 24 - Escola Técnica onde respondente estudou.....	107
Tabela 25 – Percentual de respondentes por escola	108
Tabela 26 – Faixa etária dos respondentes da pesquisa	109
Tabela 27 - Ano letivo em que respondentes cursaram a 3ª série do ensino médio..	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelo de análise proposto _____ 75

Quadro 2 - Gestores locais sem participação nas atividades do projeto. _____ 88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos Respondentes do Questionário Online.....	109
Gráfico 2 - Possui computador em casa..	110
Gráfico 3 - Possui aparelho móvel com acesso à Internet	111
Gráfico 4 - Possui local adequado para estudar em casa	111

LISTA DE ABREVIATURAS

- ANP** – Atividade Não Presencial
- ARPA** – Advanced Research Projects Agency
- AVA** – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- BID** - Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Cetec** – Unidade de Ensino Médio e Técnico
- CPS** – Centro Paula Souza
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- EaD** - Educação a Distância
- Etecs** – Escolas Técnicas Estaduais
- ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio
- FUNDEB** - Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- GFAC** - Grupo de Formulação e Análises Curriculares
- GSE** – Grupo de Supervisão Escolar
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- IPEA** - Instituto de Pesquisas Econômicas
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases
- MEB** - Movimento de Educação de Base
- MEC** – Ministério da Educação e Cultura
- ONG** – Organização não Governamental
- PIB** – Produto Interno Bruto
- SEGES** – Secretaria da Gestão Pública
- SENAC** - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SESC** - Serviço Social de Comércio
- TI** - Tecnologia da Informação
- TIC** - Tecnologias de Informação e Comunicação
- UNESCO** – Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura
- UNESP** - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

GLOSSÁRIO

Internet Society – Sociedade da internet

Online = por meio eletrônico

Stakeholders – grupos interessados e envolvidos direta e indiretamente

Trade off - troca

1. INTRODUÇÃO

Autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza administra 218 Escolas Técnicas (Etecs) e 63 Faculdades de Tecnologia (Fatecs), em mais de 300 municípios paulistas. A instituição atende mais de 283 mil estudantes em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos. (CENTRO PAULA SOUZA, 2014)

A missão do Centro Paula Souza (CPS) é promover a educação profissional pública dentro de referenciais de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho, consolidando-se como centro de excelência e estímulo ao desenvolvimento humano e tecnológico, adaptado às necessidades da sociedade. (CENTRO PAULA SOUZA, 2014)

Um dos projetos institucionais que está atrelado aos ideais de busca por excelência em educação humana e tecnológica é o Projeto com o Portal Educacional, que envolve o Ensino Médio e que foi concebido a partir das demandas legais relacionadas à inclusão digital e ao uso de novas tecnologias em sala de aula. A iniciativa é inovadora dentro do Centro Paula Souza, pois coordena ações de cunho pedagógico com a aquisição de equipamentos modernos e a organização de laboratórios para as Escolas.

Entre os anos de 2007 e 2014, o Centro Paula Souza contratou, por meio de licitação, um portal educacional para disponibilizar conteúdo voltado para o Ensino Médio e para oferecer um ambiente pedagogicamente organizado com conteúdos digitais da Educação Básica para alunos e professores das Etecs. Esse ambiente sempre teve o objetivo de funcionar como ferramenta de reforço escolar e de estimular hábitos de estudos nos alunos.

Como membro da equipe que coordenava as atividades de formação docente, na Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec), assumi a gestão administrativa do Projeto com o Portal Educacional e a tarefa de implantar e coordenar as atividades previstas dentro da iniciativa.

Desta forma, o tema desta pesquisa estava diretamente associado à minha trajetória profissional dentro do CPS, voltada em grande parte para a gestão de projetos educacionais. Além disso, o estudo proposto proporcionou a oportunidade de registrar a experiência institucional adquirida no projeto e poderá futuramente contribuir na implantação de outras iniciativas que desenvolvam ações de inclusão digital e do uso de novas tecnologias no contexto escolar.

O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar a eficácia do Portal Educacional oferecido aos alunos do Ensino Médio das Etecs como ferramenta de reforço escolar. Nesse sentido, os seguintes objetivos específicos foram propostos:

- a) avaliar as ações e a disponibilidade de recursos direcionados ao desenvolvimento e operação do projeto com o portal educacional;
- b) verificar a adesão dos alunos ao projeto observando o cumprimento da meta “aluno” e a utilização que os alunos fizeram do ambiente, a partir da coleta documental sobre os índices de acesso e de movimentação dos alunos no ambiente do portal;
- c) verificar se o portal promoveu o hábito de estudo para o reforço escolar nos alunos, a partir dos dados colhidos no questionário aplicado junto aos alunos;
- d) verificar se o uso do portal contribuiu na melhoria do desempenho escolar dos alunos, a partir da coleta documental com o número de aprovações e reprovações anuais;

Cabe esclarecer que na fase inicial do trabalho realizamos entrevistas com o Coordenador do Ensino Médio e Técnico, o Diretor do Grupo de Estudo de Ensino a Distância, e a Coordenadora do Grupo de Capacitação e Gestão de Pessoal, todos eles da Cetec, do Centro Paula Souza. A partir das entrevistas, foi possível melhorar a compreensão da necessidade da avaliação do projeto com o Portal Educacional.

Como hipótese para esta pesquisa consideramos que o portal educacional oferecido aos alunos do Ensino Médio das Etecs era uma ferramenta eficaz no reforço escolar. A partir da análise documental, do grupo

de foco realizado junto aos gestores locais do projeto e da pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio, foram colhidos e analisados os dados e as informações necessárias para responder a pergunta desta pesquisa: o portal educacional disponibilizado para o Ensino Médio das Etecs cumpre um papel eficaz no reforço escolar dos alunos?

Desta forma, este trabalho foi dividido em oito partes. O capítulo 1 introduziu o trabalho e analisou o caminho percorrido para o desenvolvimento da pesquisa. Os Capítulos 2 e 3 apresentaram o referencial teórico, empreendemos a revisão de literatura e analisamos a educação de nível médio brasileira no contexto das políticas públicas, as mudanças sociais, culturais e tecnológicas pelas quais a sociedade contemporânea passou e seus reflexos no campo educacional. No capítulo 4 apresentamos um breve histórico do projeto com o portal educacional, explicamos seus objetivos e sua estrutura de funcionamento. No capítulo 5 tratamos o modelo de análise e os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise de dados. No Capítulo 6 tratamos dos resultados preliminares alcançados na análise de dados realizada. No Capítulo 7 apresentamos as considerações finais acerca do trabalho desenvolvido quanto à avaliação da eficácia do portal educacional como ferramenta de reforço escolar. Por último, no Capítulo 8 apresentamos as referências utilizadas neste trabalho, seguida dos anexos e apêndices, contendo os documentos e as informações relevantes ao trabalho.

Esclarecemos que optamos por observar um grupo de 149 Escolas que ofereciam Curso de Ensino Médio (curso de meio período), para compararmos dados dos alunos das séries finais, já que esse era o público que estava envolvido com o projeto desde sua implantação. Em outras palavras, não incluímos o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em nossa análise, uma vez que a carga horária desse curso era maior e voltada para a formação técnica.

Uma das limitações desta pesquisa foi não ter conseguido avançar no tema da formação docente desenvolvida para os professores dentro do projeto com o portal educacional. Os sujeitos da pesquisa foram os gestores locais do projeto e os alunos das 3as séries do Ensino Médio. Consequentemente, não

desenvolvemos uma análise do papel do professor que estava envolvido no projeto.

Considerando o porte do projeto e o tamanho da pesquisa, optamos por deixar esses assuntos para estudos posteriores, tendo em vista a existência de dados e de material suficiente para desenvolvermos outros trabalhos sobre o projeto e a experiência adquirida, sob a ótica do professor e da formação docente.

Desta forma, esta pesquisa pretendeu fornecer informações relevantes aos gestores públicos do CPS sobre a eficácia do projeto com o portal educacional, ao mesmo tempo em que alinhou os interesses institucionais em registrar e divulgar a experiência para públicos externos.

2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL ANALISADA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O Centro Estadual de Educação Profissional Paula Souza foi criado em 06 de outubro de 1969, através de decreto lei complementar sem número, no auge do período militar, sob o governo do general Emílio Garrastazu Médici. Sua finalidade era desenvolver Educação Tecnológica no Ensino Médio e no Ensino Superior. Na época o governador Abreu Sodré nomeou um grupo de trabalho para propor a criação de um Instituto Tecnológico Educacional do Estado, tendo como inspiração os modelos americano, europeu e japonês de Educação Tecnológica. (LIMA, SANTOS FILHO e SANTOS FILHO, 2008)

Inicialmente chamado de Centro Estadual de Educação Tecnológica São Paulo, os cursos de tecnologia nasceram com a proposta de integrar o nível médio ao superior. A administração do Centro Paula Souza foi baseada no modelo militar, havia um Conselho Deliberativo com seis membros, sem a participação da comunidade. Até os anos 70 somente existiam unidades de Ensino Superior. (MOTOYAMA, 1995)

Em 1976, quando os 13 Institutos isolados em funcionamento no Estado de São Paulo se uniram para formar a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita (UNESP), perderam sua personalidade jurídica de autarquia de regime especial e tiveram seus bens integrados ao patrimônio da Universidade. Por sua vez o Centro Paula Souza ficou fora desse processo por ser uma autarquia estadual e não um instituto. Foi vinculado e associado ao novo modelo universitário com a Lei Estadual nº 952, de 31 de janeiro de 1976, que criava a UNESP, e manteve sua personalidade jurídica e seu patrimônio. O vínculo do CPS à UNESP foi positivo, pois trouxe uma cultura administrativa própria da universidade e alguns benefícios para os funcionários e docentes. (LIMA, SANTOS FILHO e SANTOS FILHO, 2008)

Foi somente em 1981 que as primeiras 06 escolas de ensino técnico de nível médio foram conveniadas ao Centro Paula Souza e transformadas de “industriais” para “estaduais”, para atender ao imenso parque automobilístico do ABC Paulista, além de outras cidades no Estado de São Paulo que

passaram a contar com Escolas bem equipadas e que formavam excelentes técnicos para o parque industrial paulista. (MOTOYAMA, 1995)

Em 1982, outras 06 escolas da rede pública estadual foram incorporadas ao CPS, assim formando um grupo de 12 escolas que deram legitimidade ao Decreto Lei de criação do Centro Paula Souza, que buscava uma aproximação entre os ensinos médio e superior e trazia a identidade de instituição pública gratuita de Ensino Técnico e Tecnológico. (MOTOYAMA, 1995)

Na gestão do Governador Orestes Quércia, a autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar do CPS foi finalmente conferida, como previsto em seu regimento, aprovado pelo Decreto 17.027/81. Entre os anos 1989 e 1995 instituíram-se as carreiras do pessoal docente, técnico e administrativo, e foram estabelecidas políticas salariais adequadas às categorias. (LIMA, SANTOS FILHO e SANTOS FILHO, 2008)

Em 1993, no governo de Luiz Antônio Fleury Filho, o CPS recebeu 82 Escolas Técnicas, transferidas da Secretaria da Educação, com apoio da UNESP, e das entidades de classe dos docentes e dos servidores técnico-administrativos, entendendo o governo que as unidades de ensino que promoviam educação técnica e tecnológica gratuita deveriam estar alocadas no CPS e promoverem as políticas educacionais de forma ordenada e planejada. (LIMA, SANTOS FILHO e SANTOS FILHO, 2008)

Com o aumento de Escolas criadas e transferidas, o Centro Paula Souza se consolidou no cenário educacional do estado de São Paulo como instituição pública estadual que promove a educação tecnológica nos níveis médio e superior.

2.1 Políticas Públicas para a Educação Profissional de Nível Médio

A Educação Profissional, por intermédio do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, está atualmente regulada em seus artigos 36 e 39 da LDB, com novas definições na orientação, organização e na aplicação das diretrizes curriculares já definidas pelo Conselho Nacional de Educação, prevendo três alternativas de organização:

- a) formação inicial e continuada de trabalhadores;

- b) educação profissional técnica de nível médio;
- c) educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Das três alternativas de organização, destacamos a Educação Técnica de Nível Médio, que será oferecida de três formas: integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio. Quando integrada, o curso se destina aos concluintes do Ensino Fundamental, e sua organização será de modo a atender, simultaneamente, a formação geral prevista na LDB (inciso I do artigo 24) e as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio, na mesma instituição de ensino e com matrícula única do aluno para sua formação geral e para sua formação técnica. (RAMOS, M., 2011)

A forma concomitante se destina, também, aos alunos que já concluíram o Ensino Fundamental, com matrículas distintas para cada curso, ou seja, Ensino Médio – formação geral e o curso de Educação Profissional de Nível Médio. Para os alunos que já tenham concluído o Ensino Médio, é indicada a forma subsequente.

As disposições do Decreto nº 5.154/2008 foram incorporados à LDB, nos seus artigos 36 e 39, pela Lei nº 11.741, de 2008. Dessa maneira, em observação aos princípios e diretrizes do Ensino Médio, na qual a complementaridade acontece de forma orgânica para a formação integral do cidadão permite-se que, por sua escolha, ele obtenha uma educação profissional de qualidade, tornando-se capaz de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e as oportunidades ocupacionais que lhe garantam a construção de sua trajetória de vida com êxito.

De acordo com Ramos M. (2011):

O Brasil conta hoje com importantes políticas direcionadas à educação profissional e tecnológica. Todas elas, em certa medida, contemplam a integração entre a educação profissional e o ensino médio, perspectiva essa que pode ser coerente com a construção teórica-prática de uma educação tecnológica que corresponda à preparação das pessoas dos fundamentos científico-tecnológicos, sócio históricos e culturais da produção moderna. (p.11)

A expansão da rede federal de educação profissional, a partir de 2009, e a implantação de programas como o Brasil Profissionalizado, em 2007; e o Programa Nacional de Integração de Educação Profissional com a educação básica, na modalidade de educação de jovens e adultos (PROEJA), em 2005; são atualmente as principais políticas de educação profissional no Brasil.

A implantação de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia faz parte da expansão da rede federal em todo o Brasil, bem como a criação de novas escolas e a abertura de cursos e programas de formação inicial. O Programa Brasil Profissionalizado visa fortalecer as redes estaduais de educação profissional e tecnológica, repassando recursos do governo federal para que os estados invistam em suas escolas técnicas. O PROEJA, por sua vez, abrange cursos e programas de educação profissional de formação inicial e continuada e técnica de nível médio, voltados para a população da Educação de Jovens e Adultos. (RAMOS, M., 2011)

Desta forma, a educação profissional integrada passa a ser uma política pública educacional no Brasil, trazendo consigo vários desafios: a constituição de quadro docente qualificado com condições adequadas de trabalho para dar conta dessa nova educação profissional integrada; e os recursos financeiros necessários para dar suporte e manutenção a todo o projeto. (RAMOS, M., 2011)

Atualmente as fontes de financiamento público para a educação profissional e tecnológica, incluindo seu desenvolvimento e manutenção, estão vinculadas unicamente ao Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, com vigência a partir de 2007 até 2020. O fundo teve implantação gradativa, atingindo 20% das receitas de impostos e transferências dos Estados e Municípios.

O FUNDEB é formado com recursos federais, estaduais e municipais, repassados automaticamente para os estados e municípios com base nos números de estudantes matriculados e as diferentes etapas e modalidades de oferta dos cursos.

Ramos M. (2011), afirma que:

Normalmente esses recursos não são suficientes para atender as demandas da educação pública profissional e tecnológica no país e a necessidade de se garantir recursos de fonte perene para o financiamento e a manutenção do desenvolvimento da educação profissional necessitará de emenda constitucional para alterar a Constituição Federal, é uma ação de difícil execução. Nos últimos anos a União fez repasses voluntários aos Estados, a partir de convênios que permitiram ampliar a oferta de educação profissional técnica de nível médio, e também de educação profissional técnica integrada ao ensino médio. Entretanto, a necessidade de um fundo de fonte perene que atue no desenvolvimento e na manutenção da educação profissional é ainda uma necessidade a ser suprida. (p. 54-58)

2.2 A Busca de Identidade do Ensino Médio no Brasil

Segundo Carvalho D. (2010, p. 68), em sua dissertação de mestrado sobre “A Gestão Escolar em Escolas Públicas de Ensino Médio”, no Brasil, duas são as alternativas que se apresentam – o ensino profissionalizante ou o propedêutico.

A autora afirma que as escolas públicas de Ensino Médio, até os anos 70, preparavam os jovens da classe alta e da classe média em ascensão, para ingressar nas universidades, mediante a quebra de barreiras existentes desde o ingresso nos ginásios, após os exames de admissão. Essas escolas estavam distantes da maioria dos jovens das classes populares que, muitas vezes, nem concluíam o curso primário, ou a ele nem tinham acesso. Para os jovens de classes sociais mais pobres, caso chegassem a concluir o ginásio, cabiam as escolas profissionais ou os cursos técnicos, pois não lhes era concedido o direito de prosseguir os estudos superiores. (CARVALHO, D., 2010, p. 67-68)

Dessa forma, no decurso de sua história, o Ensino Médio foi sempre espaço para poucos e tinha como principal objetivo preparar a elite da sociedade para o ingresso aos cursos superiores, com foco maior no currículo voltado para as humanidades.

O ensino propedêutico começa a ser mudado a partir das reformas educacionais iniciadas em 1930 com Francisco Campos, quando da implantação do ensino profissionalizante destinado às classes menos favorecidas. Em 1931, o Decreto nº 19.890 reorganiza o ensino secundário, consolidado em 1942 com a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-Lei

nº 4.244, que divide esse nível de ensino em duas etapas: ginásio de quatro anos e colegial com três anos, mantendo os exames de admissão para ingresso como marca de seu caráter seletivo).

Segundo Carvalho D. (2010), a educação profissional era normalmente voltada às classes menos favorecidas:

Na reforma Capanema, de 1942, foi reafirmado que o modelo consolidava a estrutura elitista – definindo o ensino secundário destinado a preparar as individualidades condutoras e a profissionalização a formar a mão de obra qualificada para a necessidade do sistema produtivo. Os fatores que contribuíram para a organização do sistema de ensino industrial, comercial e agrícola nos tempos, conforme suas leis orgânicas relacionam-se com o crescimento do processo produtivo da industrialização no Brasil, após os anos 30, e a criação de novas oportunidades profissionais, sobretudo aquelas ligadas à indústria, que exigiam maior preparo da mão de obra. (p. 73)

O ensino profissionalizante não ficou restrito ao ensino oficial. A criação do Serviço Nacional da Aprendizagem dos Industriários, pela Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, posteriormente chamado Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, e teve como objetivo organizar e administrar as escolas industriais no Brasil. Posteriormente, é criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, em 1946, pelo Decreto nº 8.621, sob a direção e administração da Confederação Nacional do Comércio, nos mesmos moldes.

Somente em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, termina a dualidade de ensino secundário propedêutico, e os cursos profissionalizantes. Contudo, o currículo ainda privilegiava os conteúdos das escolas propedêuticas, com maior acesso de seus alunos ao ensino superior.

A Lei nº 5.692, de 1971, instituiu o Ensino de 1º e 2º Graus, em plena ditadura militar, introduziu para o segundo grau o caráter profissionalizante de forma compulsória, com vistas a estabelecer uma terminalidade para o ensino médio e, de certa forma, reduzir o apelo da sociedade por mais vagas no ensino superior. A profissionalização compulsória, polêmica e de resultados ineficazes no pouco tempo de sua vigência, foi alterada, em 1982, pela Lei Federal nº 7.044. (CARVALHO, D., 2010, p. 74)

Carvalho D. (2010, p. 75-78) ainda esclarece que: “A Constituição Federal de 1988, promulgada dentro do Estado de Direito, reafirma a correlação entre

educação e democracia.” Nesse clima, aliado ao contexto daquele momento histórico, ela definiu no inciso II do artigo 208 “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio”. O texto original é alterado, em 1996, pela Emenda Constitucional nº 14(3), que assim o reescreveu: “progressiva universalização do ensino médio gratuito”. Nova mudança ocorre neste dispositivo pela Lei Federal nº 12.061 de 2009, que assim o define: “universalização do ensino médio gratuito”.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 caracteriza o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, e aponta as transformações na direção de que esta fase não se torne uma simples preparação para o ensino superior ou para treinamento profissional, mas que forneça aos jovens uma formação completa para o exercício pleno da cidadania.

Ressaltamos que na construção do novo formato para a escola média sua identidade foi determinada a partir da sinalização legal que define o Ensino Médio como parte integral e etapa final da Educação Básica, definida no artigo 35 da Lei:

[...] a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (CARVALHO, D., 2010, p. 75)

Carvalho D. (2010) destaca dois aspectos importantes para situar a mudança no Ensino Médio na atual LDB: a continuidade de estudos, fundada na consolidação dos conhecimentos anteriores, e a preparação para o trabalho. Ao lado desses dois aspectos, o educando pode optar pela qualificação profissional que o prepare para o exercício de profissões técnicas, como descreve a LDB na Seção IV-A, ao tratar “Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio”, incluída pela Lei nº 11.741/08(5):

A forma concomitante é oferecida aos alunos que já concluíram o Ensino Fundamental ou que já estão no Ensino Médio, proporcionando assim a formação geral e o curso de Educação Profissional de Nível Médio. Enquanto que para os alunos que já concluíram o Ensino Médio, é oferecida a forma subsequente.

As disposições do Decreto nº 5.154/2004 foram incorporados à LDB, nos seus artigos 36 e 39, pela Lei nº 11.741, de 2008. Dessa maneira, a observação aos princípios e diretrizes do Ensino Médio, na qual a complementaridade aconteça de forma orgânica para a formação integral do cidadão permite que, por sua escolha, ele obtenha uma educação profissional de qualidade, tornando-o capaz de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e as oportunidades ocupacionais que lhe garantam a construção de sua trajetória de vida com êxito. (CARVALHO, D., 2010, p. 79)

O Ensino Médio teve seu papel definido em 1996, com a LDB, uma vez que deixou de ser uma fase intermediária para pertencer ao todo, ou seja, à Educação Básica. A característica do Ensino Médio foi definida “pela superação da dualidade desse ramo de ensino que, durante sua trajetória, perpassa entre o propedêutico e o profissionalizante. Espera-se, assim que, na contemporaneidade, venha se configurar um novo modelo na busca de sua identidade consoante o contexto real brasileiro”. (CARVALHO, D., 2010, p. 87)

A lei de número 11.741/2008 redimensionou e integrou as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, resgatando o ensino médio integrado com a educação profissional técnica. E a lei de número 12.061/2009 garantiu a universalização do ensino médio gratuito.

O Ensino Médio assim organizado complementa e aprofunda os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, qualifica para o trabalho, prepara para o prosseguimento dos estudos de nível superior, contribui na formação para cidadania e capacita os jovens e adultos na construção de suas trajetórias de vida.

2.3 O Acesso ao Ensino Médio no Brasil

O Ensino Médio brasileiro continua sendo uma barreira na educação brasileira. É nessa etapa da educação básica que se concentram as maiores

taxas de abandono escolar e também as notas mais baixas no IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que mede a qualidade das escolas. De cada 100 estudantes que ingressaram no Ensino Médio em 2008, 35 não terminaram os três anos do curso no tempo correto ou deixaram a escola. Entre os alunos que terminaram essa etapa da educação, poucos aprenderam o esperado. Pelo Indicador, o ensino médio obteve em 2011, a média de 3,7 em uma escala de 0 a 10.

Conforme relatório divulgado pela ONG “Todos Pela Educação”, a situação não está melhorando, como comprova os dados compilados a partir de resultados de 2011 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da Prova Brasil, que revelaram que apenas 10,3% dos alunos brasileiros terminam o ensino médio sabendo o que deveriam em matemática – ou seja, quase 90% dos alunos não aprendem o esperado. É um retrocesso em relação à medição anterior, realizada em 2009, quando 11% dos estudantes do 3º ano sabiam o esperado na disciplina. Em 2003, esse índice era de 12,8%.

O Brasil conseguiu ampliar as vagas do ensino médio nas últimas duas décadas, pois ainda existiam 1,8 milhões de jovens fora da escola em 2008. O acesso foi visivelmente facilitado a partir de vários programas, mas apesar de vagas terem sido criadas, a permanência dos jovens na escola ainda não foi democratizada. O país ainda apresenta uma taxa de escolarização no Ensino Médio distante do ideal de universalização, apesar dos avanços. (UNESCO, 2012)

O Censo Escolar de 2010 apontou 51,5 milhões de estudantes matriculados na educação básica pública e privada no país. Desse total, 85,4% estudam nas redes públicas. No ensino médio houve aumento nas matrículas, com 20.515 novos alunos em relação ao período anterior, totalizando 8.357.675 matriculados. Estão matriculados 31 milhões de alunos no ensino fundamental, sendo 16,7 milhões nos anos iniciais e 14,2 milhões nos anos finais. Na educação profissional os números também cresceram e o segmento atingiu 1.140.388 matrículas.

O MEC em seu “Balanço da Gestão na Educação 2003-2010”, afirmou que, em 2010, os investimentos em educação corresponderam a 5% do PIB. Um dos resultados mais importantes foi a queda das taxas de analfabetismo.

Ainda assim, um dos maiores problemas permanece, pois o ensino médio se tornou uma barreira para alunos, tendo em vista as dificuldades de acesso e permanência, já que muitos alunos sequer completam a fase anterior ou conseguem entrar no ensino médio, e outros evadem da escola antes de finalizar essa fase.

Os estudos e relatórios sobre a educação básica evidenciam a fragilidade da rede pública de ensino e um ensino médio deficiente, que resulta na exclusão do sistema educacional e na consequente dificuldade para a inserção dos jovens no mundo do trabalho.

O maior desafio das políticas públicas educacionais, após os dispositivos legais que cercaram a educação básica brasileira, especialmente a obrigatoriedade do ensino médio para todos, esbarra ainda em três grandes desafios, de acordo com o relatório organizado pelas Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2012. São eles:

- reduzir as taxas de evasão e repetência no ensino fundamental;
- expandir o ingresso ao ensino médio;
- reduzir o abandono e a reprovação no ensino médio.

O Conselho Nacional da Educação (CNE) emitiu inúmeras normas que visam dar qualidade social à educação. Citamos as Diretrizes Nacionais Gerais para a Educação Básica, (Resolução CNE/CEN 004/2010 e o Parecer CNE/CEN 07/2010) que garantem qualidade, acesso, inclusão e permanência do aluno na escola e seu sucesso, reduzindo a distorção de idade/ano/série e a evasão. Com relação ao Ensino Médio, as normas prescrevem que o ensino deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas, como por exemplo, a preparação para o trabalho, a iniciação científica e a ampliação da formação cultural. Além disso, a definição e a gestão do currículo devem seguir uma lógica que se dirija ao jovem, considerando suas singularidades, assim como os sistemas educacionais devem prever currículos flexíveis, com diferentes alternativas para que esses jovens possam escolher o percurso formativo que atenda seus interesses, necessidades e aspirações, assegurando a permanência dos jovens na escola até a conclusão da educação básica.

O cientista político Simon Schwartzman (2014), ex-presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e autoridade em educação, afirma que, o ensino médio brasileiro é uma invenção do século 20 que ainda teima em sobreviver nos nossos dias. O ensino médio é calcado essencialmente naquilo que é cobrado pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pelos vestibulares. O que é prejudicial para aqueles que não pretendem seguir para o ensino superior.

Segundo Schwartzman (2014), uma grade curricular engessada, rígida e antiquada é outra receita infalível de fracasso. O formato desmotiva os estudantes, que, por volta dos 15 anos, já sentem florescer competências, preferências e sonhos – além, é claro, de incompatibilidades, aversões e pesadelos. Assim, apesar de cultivarem interesse por áreas específicas do conhecimento, ainda são obrigados a enfrentar um curso sem variações, cujo currículo é igualmente aplicado a todos. São muitas áreas, e todas abordadas superficialmente. O aluno, então, aprende à base de memorização, repetindo o que o professor fala. Não surpreende que tantos desistam. É preciso oferecer algo que pareça e de fato seja útil a esse jovem. Flexibilizar as disciplinas do currículo para alunos que gostam mais da área de humanas, biológicas ou exatas, ajudaria a trazer mais atratividade ao Ensino Médio.

A ampla grade curricular do Ensino Médio impede que o aluno se aprofunde em sua área de interesse e limita seu aprendizado. Sem dúvida será um desafio mudar a realidade do que hoje é o Ensino Médio brasileiro. Algo precisa mudar, uma vez que temos um mesmo currículo para os alunos que seguem para a universidade e para aqueles que se direcionam para o mundo do trabalho. Assim, caso o aluno possa optar entre um currículo acadêmico ou técnico já seria observada uma inovação sugerida pelos especialistas. (SCHWARTZMAN, 2014)

Desde que foi criado em 1998, o Enem assumiu o papel de avaliar o desempenho dos estudantes brasileiros ao final da escolaridade básica, a partir das competências e habilidades necessárias para o exercício pleno da cidadania.

Para tal, assume a concepção de competência como modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e

operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania) (BRASIL, 1996, p.5)

O exame é o primeiro adotado para os alunos que concluem o Ensino Médio no Brasil, e segue uma tendência mundial de certificação por níveis de ensino. De certa forma, o Enem também tem um papel importante na difícil tarefa de melhoria da qualidade de ensino brasileiro, pois destaca uma série de competências e habilidades a serem desenvolvidas no ambiente escolar para garantir o acesso dos alunos ao nível superior. (MEC, 2014a)

Desde 2009, o Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, muitas universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

O MEC apresentou uma proposta de reformulação do Enem e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. A proposta, ainda em discussão, tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio. (MEC, 2014b)

Assim, os desafios referentes ao ensino médio estão presentes nas pautas dos órgãos governamentais e de instituições públicas e privadas, principalmente após a década de 80, com o processo de redemocratização.

Segundo a UNESCO (2012, p. 12), rever o currículo do ensino médio, garantindo diversificação para atender à pluralidade de juventudes e maior protagonismo dos jovens, poderá garantir que os estudantes se envolvam em sua formação e possam atuar no mundo além de seu território, com interesse e responsabilidade.

Nesse sentido, o Centro Paula Souza atualmente discute inovações no currículo do Ensino Médio, mais especificamente nos Cursos Integrados ao Ensino Médio, para conseguir atender melhor a grande demanda de alunos que a Instituição recebe anualmente. Essas discussões são conduzidas pela equipe do Grupo de Formulação e Análises Curriculares – GFAC, sob a responsabilidade da Cetec e envolvem professores, coordenadores pedagógicos, especialistas da área educacional e profissionais liberais.

Possivelmente, em 2015, a Instituição apresentará os resultados dessas discussões que devem sugerir inovações na estrutura curricular e no formato do Ensino Médio, a partir de uma proposta que atenda as demandas do público alvo desses cursos, predominantemente jovem e usuário de mídias digitais.

3. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

Segundo Kobashi e Talamo (2003, p. 12), a Tecnologia da Informação (TI), projetou as condições instrumentais para a consolidação do aspecto informacional e comunicacional da sociedade contemporânea, e ao mesmo tempo estabeleceu a relação ambígua entre o meio e a mensagem. Assim, da ambiguidade nasceu a ideia de que a tecnologia não é apenas um instrumental de produção, mas uma máquina inteligente que produz informação e que se submete de forma crescente à mercantilização.

Para os autores, o conhecimento, a informação e as tecnologias da informação articulam-se como elementos fundamentais de uma economia de conhecimento, já que houve uma mudança radical em relação à forma como o conhecimento científico se incorporava ao processo produtivo. Assim, a TI deve contemplar o modo pelos quais conteúdos podem ser acessados, utilizados e compreendidos. O trajeto a ser seguido é o da busca de uma relação fundadora da constituição do sentido.

De acordo com Wersig e Windel (1985), nesse cenário complexo, a Tecnologia da Informação precisa identificar seus limites e as interfaces com as outras áreas do conhecimento. O acesso à informação configura-se como o aspecto central dessas ações. Ao refletir sobre tais ações, a TI abre um diálogo produtivo com as disciplinas, em diferentes contextos e momentos, e estaria em condições de fornecer conceitos, modelos e métodos.

Para Kobashi e Talamo (2003, p. 18) cabe à Tecnologia da Informação pensar, propor modos de organizar o caos informacional que a sociedade se encontra. E ao sistema de informação, enquanto memória coletiva, cabe operar em espaço distinto e contraditório, tratando a informação ora como bem cultural de acesso universal, ora como produto com valor comercial, alvo de disputas legais para sua proteção e apropriação privada.

3.1. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Para Belloni (2002, p. 118), a pedagogia e a tecnologia, entendidas como processos sociais, sempre andaram juntas. Entretanto, é no setor privado que essa união é considerada mais natural e onde as inovações tecnológicas são

utilizadas sem barreiras, mas também sem muita reflexão crítica. Para a autora, a Escola deveria utilizar a tecnologia da informação como um recurso técnico, já que a sociedade precisa de cidadãos mais críticos e criativos; e não apenas como um ferramental.

Segundo Jonassen (2007), a TI pode ser utilizada de três formas: como ferramenta, como parceira intelectual, e também como contexto. O papel mais importante da tecnologia da informação no contexto educacional pode ser definido como o de parceria intelectual, uma vez que amplia a capacidade humana de articular o conhecimento adquirido e de construir as representações pessoais de significado.

Para Jonassen (2007), entretanto, a TI vista na categoria *contexto*, abrange os domínios da simulação de problemas; das situações e contextos significativos do mundo real; das representações de crenças e histórias de terceiros; da definição de um espaço controlável para o raciocínio do aluno; e de apoio ao diálogo entre comunidades de aprendizes que buscam a construção do conhecimento. A partir dessa parceria intelectual foram criados ambientes favoráveis à aprendizagem situacional; à aprendizagem baseada em projetos; e à instrução ancorada; entre outras formas de mediação de processos de aprendizagem.

Segundo Raposo (2011, p. 71), uma das características mais importantes da sociedade da informação é o uso massivo das tecnologias, uma vez que permite a produção e a difusão do conhecimento dentro de um processo constante de atualização e aprendizado. O autor afirma que a informação é a matéria-prima a ser transformada e as tecnologias de comunicação e informação são as ferramentas responsáveis pelo seu processamento.

O acesso à informação é direito de todos e quando compreendemos como a informação está organizada e disponibilizada globalmente exercemos um princípio importante de cidadania, pois nos incluímos como indivíduos na sociedade.

Segundo Kobashi e Talamo (2003, p. 08-09), o simples acesso à informação já é por si só um importante indicativo de que a cidadania está em exercício, uma vez que essa depende da circulação e consumo de informação.

Os autores afirmam ainda que a informação é um bem simbólico, e que a carência de informação provoca a ausência do conhecimento, e para evitar as situações de carência e escassez, a sociedade organiza seus estoques de informação e estabelece estratégias específicas para colocá-los em ação, para transformá-los em fluxo, tendo em vista um único objetivo: que o sujeito capture informação, promovendo a ação de conhecer.

Assim compreendemos que a partir do fluxo de informação, com as suas devidas características e perfis, é possível obter informação para transformá-la em conhecimento.

[...] a informação – sua natureza, propriedades, produção, circulação e consumo, seja ela massiva ou direcionada para grupos específicos – vem se transformando em objeto de estudo de diversas disciplinas. As Ciências da Comunicação e a Teoria da Informação constituíram-se em torno delas. A ampliação dos campos que se interessam pela informação parece relacionar-se, igualmente, ao fato de ela se configurar como recurso estratégico não apenas para a organização e o controle sociais, mas principalmente para a produção de bens. (KOBASHI; TALAMO, 2003, p. 10).

Ainda segundo os autores, a produção e a circulação da informação foram sendo incorporadas de forma crescente aos modelos propostos pela Administração, especialmente a partir de 1990, para estabelecer as características de seu alcance operacional e como instrumento de apoio à gestão; nas modernas teorias organizacionais, informação e conhecimento são ativos que potencializam a competitividade. (KOBASHI; TALAMO, 2003, p. 11)

A visão de valor dada à informação está ligada à formação da sociedade do conhecimento que é igualmente informacional e informativa, uma vez que inclui aspectos operacionais e técnicos em que a linguagem e o conhecimento são tratados para serem transmitidos à distância, com a neutralização simultânea do espaço e do tempo. É também informativa, por ser sociedade na qual circulam numerosos e variados discursos informativos. O acesso a eles converte-se em valor indicador de participação política, de cidadania, de identidade. (KOBASHI; TALAMO, 2003, p. 11)

Desta forma, o tratamento e difusão de conteúdos convertidos em informação organizada, feitos tradicionalmente pela Ciência da Informação, deslocam-se gradualmente da perspectiva patrimonialista, que caracterizava as

instituições de memória, bibliotecas, centros de informação ou arquivos, para as questões comunicacionais, promovendo sua reformulação teórica. E assim, a sociedade contemporânea e os estudos da informação no âmbito da Ciência da Informação passam a tratar a informação, antes tida como estoque, e preservada por registros que utilizavam o conhecimento científico; utilizando processos de circulação de importância social e de natureza pública. A distribuição e o acesso à informação são agora um problema social e não mais uma questão individual. (KOBASHI; TALAMO, 2003, p. 11)

De acordo com Castells (1999, p. 69), o valor que a sociedade moderna atribui à informação e ao conhecimento é diferente daquele atribuído em outros momentos na história da humanidade. O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração do conhecimento e de dispositivos de processamento e comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.

Para Castells (1999), nas duas últimas décadas o uso de novas tecnologias de telecomunicações passou por três fases distintas: a automação de tarefas, as experiências de usos e a reconfiguração das aplicações. Nas duas primeiras fases, aprendemos usando essas tecnologias. Na terceira fase aprendemos fazendo. “O resultado disso foi uma reconfiguração das redes e a descoberta de novas aplicações. No novo paradigma tecnológico a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem”. (p. 69)

Segundo Castells (1999), as novas Tecnologias da Informação são muito mais que ferramentas, são processos a serem desenvolvidos. Os usuários e criadores dessas novas tecnologias trocam seus papéis e o desenvolvem simultaneamente. “Permitem uma aproximação entre os processos sociais de criação, manipulação de símbolos e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços. De forma inédita a mente humana passa a ser uma força direta de produção e não somente um elemento decisivo no sistema produtivo.” (p. 69)

Quando da criação da internet, nos anos 60, tratava-se de ferramental específico de estratégia militar, com base na tecnologia de comunicação da

troca de informação, e sem a necessidade de centros de comando e controle, permitiu que mensagens e informação fossem enviadas por rotas ao longo da rede, gerando condições tecnológicas para que a comunicação global horizontal ocorresse. Os Estados Unidos temendo um ataque de outro país decidiram criar uma rede, a ARPANET, que foi desenvolvida pela agência de projetos ARPA—*Advanced Research Projects Agency*, para proteger dados e informações da nação norte americana.

Inicialmente sem nenhum controle, a comunicação via internet passa a ter algum controle apenas em 1992, pela *Internet Society*, cuja função principal era coordenar os acordos polêmicos e multilaterais de atribuição de endereços de domínios no mundo inteiro. No final da década de 90, o poder de comunicação da internet se consolidava a partir de uma rede montada ao redor de servidores da web, utilizando os mesmos protocolos da internet equipados com capacidade de acesso aos servidores em megacomputadores, possibilitando aos usuários acesso à rede que passa a oferecer com uma série de serviços, produtos e bens distribuídos em qualquer lugar do planeta. (CASTELLS, 1999, p. 88-89)

Segundo Castells (1999, p. 98), a sociedade em rede surge a partir da interação de duas tendências relativamente autônomas: o desenvolvimento de novas tecnologias da informação e a tentativa de reaparelhamento usando o poder da tecnologia para servir a tecnologia do poder.

Como vivemos numa sociedade capitalista, duas características fundamentais dão sustentação à sociedade em rede: funcionar globalmente em tempo real e estar estruturada em rede de fluxos financeiros.

Nesse cassino global eletrônico, capitais específicos elevam-se ou diminuem drasticamente, definindo o destino de empresas, poupanças, economias. O resultado da rede é zero: os perdedores pagam pelos ganhadores. E ganhadores e perdedores mudam a cada ano, a cada mês, a cada dia, a cada segundo e permeiam o mundo das empresas, empregos, salários, impostos e serviços públicos. Contudo, o capital financeiro depende do conhecimento e da informação gerados e aperfeiçoados pela tecnologia da informação. Esse é o significado concreto da articulação entre o modo capitalista de produção e o modo informacional de desenvolvimento. (CASTELLS, 1999, p. 565-570)

Para Castells (1999, p. 572), o capital é coordenado globalmente e o trabalho cada vez é mais individualizado. A Sociedade em rede altera as bases significativas do espaço e do tempo, as redes do espaço de fluxos interagem atemporalmente. Enquanto isso, o tempo cronológico é medido e avaliado diferencialmente para cada processo, de acordo com sua posição na rede, que continua a caracterizar as funções subordinadas e os locais específicos.

A construção social das novas formas dominantes de espaço e tempo desenvolve uma meta rede, que ignora as funções não essenciais, os grupos sociais subordinados e os territórios desvalorizados. Sob perspectiva histórica mais ampla, a sociedade em rede representa uma transformação qualitativa da experiência humana. (CASTELLS, 1999, p. 573)

Na sociedade do conhecimento a matéria-prima é a informação a ser transformada em conhecimento, e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são as ferramentas de processamento para aprendermos no ambiente informacional. Precisamos conhecer melhor como as pessoas se apropriam da informação e como manejam as ferramentas que conduzem esse processo.

3.2. TI COMO FERRAMENTA DE AUMENTO DA ABRANGÊNCIA E ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO PROCESSO EDUCACIONAL

No contexto educacional essa mudança transforma o ato de ensinar, traz impactos para o ambiente escolar, retira a exclusividade de ensinar do ambiente, modifica o papel do professor, derruba as barreiras acadêmicas existentes entre mestres e alunos, e democratiza a informação. O mais importante é saber que o ato de transformar informação em conhecimento foi resignificado na relação entre educador e educando, e certamente enquanto processo está muito mais independente e colaborativo e pode acontecer em qualquer local, inclusive além dos muros da Escola.

A sociedade da informação em rede também abarca a Escola, que acredita inovar a linguagem da aprendizagem, apenas ao introduzir tecnologias variadas junto a seu público. Cabe ainda amadurecer o fato de que

[...] o capital dessa nova sociedade não é mais a matéria-prima ou bens produzidos e acumulados, mas o conhecimento. Assim, do mesmo modo que hoje demandamos por mais bens

materiais, nessa nova sociedade deveremos demandar por mais conhecimento. (VALENTE, 2000, p. 01)

Para Valente (2000), a Escola sem dúvida deverá passar por inúmeras mudanças em sua estrutura para compreender seu novo papel ao assumir premissas como a de que o conhecimento é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação, da compreensão da informação. “É o significado que atribuímos e representamos em nossas mentes sobre a nossa realidade. É algo que é construído por cada um, muito próprio e impossível de ser passado – o que é passado é a informação que advém desse conhecimento, porém nunca o conhecimento em si.” (p. 01)

O documento da UNESCO (2009), chamado “Padrões de competência em TIC para professores”, sugere três abordagens para motivar o uso efetivo das tecnologias por professores e alunos no contexto da sociedade do conhecimento. Com relação à formação docente, essas abordagens podem ser vistas como níveis de aprofundamento de competências, como:

- a) alfabetização em tecnologia;
- b) aprofundamento do conhecimento;
- c) criação de conhecimento.

Essas competências se organizam a partir dos componentes: política e visão; currículo e avaliação; pedagogia; TIC; organização e administração e desenvolvimento profissional docente.

Desta forma, o uso adequado de TIC no contexto escolar com ferramentas, técnicas e dinâmicas próprias, pode trazer a tão desejada integração do trabalho realizado pelo professor e as novas demandas de uma sociedade que vive em rede. Nesse sentido o papel da formação docente é essencial para que essa integração aconteça.

Entretanto, muitas são as contribuições que o uso das TIC trouxe para a Escola, uma delas foi atender um número maior de pessoas, democratizando o acesso à educação, que era até pouco tempo atrás um privilégio de poucos. No contexto do capitalismo o campo educacional surge como uma nova fatia de mercado muito promissora.

Para Belloni (2002, p. 120-121), o uso das tecnologias de informação e comunicação permite uma expansão globalizada e altas taxas de retorno para investimentos privados transnacionais que nem sempre podem gerar produtos educacionais de boa qualidade. Mas, é aí que o mercado da Educação a Distância se abre e combina técnicas de gestão e marketing, gerando formas inéditas de ensino que podem resultar em aprendizagem efetiva.

A Educação a Distância (EaD) nasceu no século XVIII, quando cursos passaram a ser oferecidos por correspondência, para disseminação e democratização do ensino. Normalmente, esses cursos atendiam pessoas de classes menos privilegiadas, que não tinham acesso à Escola, ou que estavam geograficamente distantes dos centros urbanos.

De acordo com Romani e Rocha (2001, p. 02), do século XX até a II Guerra Mundial, com o aperfeiçoamento das metodologias utilizadas no ensino por correspondência e com o surgimento de meios de comunicação de massa, a Educação a Distância passou a utilizar o rádio com grande repercussão, principalmente no meio rural. Com o uso dessa tecnologia surgiram projetos importantes em EaD, como o Instituto Rádio - Monitor, fundado em 1939, no Brasil.

Segundo as autoras, em 1947, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Serviço Social de Comércio (SESC) criaram a Universidade do Ar, em conjunto com as Emissoras Associadas, utilizando o rádio para treinar comerciantes e seus empregados em técnicas comerciais. No início dos anos 60, o Movimento de Educação de Base (MEB) é criado para alfabetizar milhares de jovens e adultos através das chamadas 'escolas radiofônicas', principalmente nas regiões norte e nordeste no Brasil. Entretanto é com o uso da televisão que a EaD passou a ser usada como meio de comunicação em massa, com programas pré-gravados ou ao vivo, com várias iniciativas em todo o mundo. No Brasil os Telecursos oferecidos pela Fundação Roberto Marinho surgiram no final da década de 70 e ofereciam cursos supletivos à distância com grande sucesso até os dias de hoje. (ROMANI e ROCHA, 2001, p. 02)

Com o início do uso dos computadores em rede nos anos 80 e a popularização da internet, nos anos 90, a EaD tomou novas proporções, pois

permitia a interação síncrona ou assíncrona entre professores e alunos, ou seja, os participantes podiam se comunicar em qualquer lugar e hora, através de salas de bate-papo, correio eletrônico, videoconferências, ou se utilizando de outros recursos que a internet oferecia. Essa flexibilidade foi agregada sem a perda de conteúdo ou de qualidade.

Considerando as dimensões de nosso país, a quantidade de pessoas que necessita ser educada, a infraestrutura física disponível, assim como o número de educadores com capacidade para facilitar esse processo de construção de conhecimento, a Educação a Distância surge como uma solução viável para o governo brasileiro corrigir as distorções educacionais existentes, tendo em vista que requer uma estrutura mais simples para funcionar, e que é capaz de atender regiões distantes e sem especialistas da área educacional. (VALENTE, 2000, p. 02)

De acordo com Gamez (2011, p. 78-80), a educação a distância permite conceber novos cenários pedagógicos para a gestão do conhecimento, sem perder a qualidade, a partir de um conjunto de princípios, de procedimentos, de tarefas que definem o conteúdo, por meio de uma identificação estrutural de conhecimentos e competências visadas. De forma simplista o processo de criação de cursos em EaD se inicia com a identificação do nível de competência visada na formação, em função do tempo necessário para formar o público-alvo. Esses elementos auxiliam na definição dos objetivos de aprendizagem que antecedem a constituição dos cenários de ensino-aprendizagem a serem compostos, que consideram o tipo de conhecimento a ser lecionado, baseados em teorias de aprendizagem que suportem as decisões e a composição das atividades de aprendizagem e de formação propostas para os cursos.

Atualmente são várias as iniciativas que trabalham com a EaD apoiada nos inúmeros recursos disponíveis na internet para oferecer ambientes de aprendizagem coletiva, sistemas de autoria para cursos a distância, sites educacionais, salas virtuais, entre outros. O uso educacional para diferentes propósitos de pesquisa e desenvolvimento aplica várias metodologias, o uso de jogos e da solução de situações problema, que já existiam na modalidade presencial e que se aperfeiçoaram na modalidade não presencial. Além disso,

o uso do EaD tem sido bem explorado por empresas privadas e públicas, especialmente no que se refere à formação continuada de seus profissionais. Algumas empresas criam suas próprias Universidades Virtuais e assim qualificam constantemente seus quadros de funcionários. Todas essas iniciativas nacionais e internacionais de EaD se mostram eficientes na universalização da informação e do conhecimento. Muitas Universidades e Instituições hoje disponibilizam seus cursos *online*, de forma gratuita. (VALENTE, 2000, p. 03-06)

Entretanto, apesar de todas as tecnologias disponíveis e facilidades de acesso, muitas pessoas ainda não têm acesso à internet e uma boa parte da sociedade nem mesmo possui um computador pessoal, ou dispositivo móvel que as permita escolher estar ou não em ambientes que propiciem acesso à informação, ou à educação.

Nesse sentido, governos são continuamente demandados por programas e projetos que promovam a inclusão digital de uma grande massa da sociedade que está ainda à margem dos processos que envolvem a sociedade da informação em rede. O uso de novas tecnologias para promover ações de inclusão digital, em conjunto com o uso de equipamentos modernos, auxilia a Escola a incluir digitalmente parcelas significativas de crianças, jovens e adultos. (RONDELLI, 2003)

A opção em adotar o meio digital como mais uma ferramenta de apoio escolar na organização e apresentação de conteúdos curriculares e em atividades didático-pedagógicas na Escola atende à necessidade de adequação ao mundo globalizado, além de complementar as ações pontuais de investimento que o Centro Paula Souza desenvolve paralelamente, como a aquisição de equipamentos e construção de instalações modernas.

Na última década os ambientes digitais passaram a ser utilizados como elementos de apoio à aprendizagem na construção do conhecimento através de ações ativas, colaborativas e investigativas. A internet é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores, desempenhando um papel fundamental e bem estabelecido no mundo dos negócios, da educação e do lazer, e servindo como meio de busca, armazenagem, processamento e distribuição da informação e do conhecimento em rede (MORAN, 2010).

Os projetos que têm como objetivo buscar uma preparação ou adequação a essa nova ordem social, dentro dos ambientes escolares, são os projetos que mais promovem a inclusão digital de alunos e professores, pois não se restringem a fornecer somente acesso às redes de informação, mas contribuem para integrar e disseminar os novos recursos tecnológicos e os conteúdos, e as informações que de fato incluirão as pessoas numa sociedade que vive em rede. Sem as redes de informação, ver-se-iam aumentadas ainda mais a massa de excluídos que sempre existiu em nossa sociedade, e que sem programas ou projetos de inclusão digital seriam os “digitalmente excluídos”, como afirmam Mattos e Santos (2009), em análise crítica feita sobre a sociedade da informação e inclusão social:

[...] são necessárias políticas públicas que contemplem não apenas a oferta de equipamentos de TICs, mas também que atinjam aspectos relacionados à desigualdade na distribuição da renda, às diferenças de níveis educacionais e às diferenças regionais do país, sob pena de que o esforço de inclusão digital acabe apenas por corroborar ou mesmo amplificar as diversas facetas de desigualdade no Brasil. (p. 127)

Para os autores são fundamentais as políticas públicas que atendam as camadas mais amplas da população e que possam de fato qualificar as pessoas a compreender e trabalhar com os conteúdos gerados por TIC. (MATTOS e SANTOS, 2009, p. 122)

Bonilha e Souza (2009, p. 136-137) tratam do tema da inclusão digital dizendo que é necessário tomar posse de conteúdo e de informação, e que isso não é feito apenas provendo acesso. A inclusão digital precisa estar associada a cidadania, de forma que a mesma não seja apenas compreendida de forma simplista, como algo que é produzido fora dos contextos sociais e a eles aplicados impositivamente.

Desta forma, projetos que tratam da gestão de conteúdos digitais no ambiente escolar são importantes aliados para a promoção da inclusão digital e o uso de tecnologias da informação e comunicação. Uma ação depende da outra para incentivar o uso de TIC dentro da Escola para que de fato se promova a inclusão digital.

Para Correa et al (2010), a aquisição de equipamentos para o uso de novas tecnologias na escola não garante por si só que alunos e professores farão uso desse ferramental. O que de fato promove ações de inclusão digital e inserção de novas tecnologias é a apropriação que alunos e professores fazem desses ferramentais contribuindo para o processo ensino-aprendizagem ao se transformarem em usuários críticos e inteligentes, que otimizam recursos e ambientes em favor de uma autogestão responsável do processo escolar.

É importante destacar que, além da compra e da estrutura para o uso diário, seguro e correto das TIC, é necessário um planejamento a curto, médio e longo prazo para possibilitar que todos os usuários da unidade escolar possam se apropriar desse conhecimento com condições de interação junto à comunidade escolar em projetos benéficos para a coletividade, além de promover a consciência necessária para o uso autônomo e crítico. Até porque, o uso e a escolha das TIC na educação não são ações neutras, pois há intencionalidades políticas, comerciais e, por fim, muitas vezes, didático-pedagógicas. (CORREA et al. 2010, p. 20)

O Centro Paula Souza por meio do Projeto com o Portal Educacional, implementou Política Pública para inclusão digital e uso de TIC, e para isso investiu recursos públicos do Governo Estadual para desenvolver essas ações. Enquanto Instituição Pública demonstrou preocupação com o fato de que a Escola deve estar modernizada para conseguir desenvolver seu trabalho na preparação dos jovens para viver em sociedade.

A sala de aula tradicional já deixou de ser o único local para que alunos e professores trabalhem de forma criativa e colaborativa desenvolvendo repertórios acadêmicos em rede. O objetivo maior da Escola é ensinar o aluno a pensar e nesse sentido precisa estar em sintonia com o que está acontecendo no mundo globalizado, o mesmo mundo que esses alunos deverão enfrentar assim que saírem dos bancos da Escola. (MORAN, 2010)

Portanto, o estudo desenvolvido aqui explorou situações e contextos do mundo escolar e auxiliou a validação das ações envolvidas no processo de inserção de novas tecnologias em sala de aula e de inclusão digital, assim como criou condições para melhorar o controle da gestão pública sobre os investimentos feitos pelo governo estadual junto às Etecs do Centro Paula Souza.

3.3. A AVALIAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL BASEADO EM EAD

Avaliar um projeto institucional que implementou políticas públicas foi uma tarefa que demandou voltar os olhos para dentro da instituição. Uma vez que este estudo envolveu o uso de um portal educacional como ferramenta de reforço escolar, que desenvolveu ações de inclusão digital e de uso novas tecnologias, enquanto demanda institucional, coube debruçarmo-nos sobre o tema Avaliação.

Segundo Mugnol e Gisi (2013, p. 126):

[...] a avaliação de políticas públicas ganhou relevância a partir da década de 90, nos países democráticos do Ocidente, especialmente na América Latina, por conta do avanço do capitalismo em sua versão neoliberal, que provocou reforma nos Estados Nacionais e conseqüente necessidade de modernização da gestão pública.

Para os autores Costa e Castanhar (2003), a metodologia de avaliação de políticas públicas é amplamente discutida, formando um “emaranhado conceitual”, entretanto, há de se estabelecer critérios de avaliação. Os mais utilizados são: os critérios de eficiência, eficácia, impacto, sustentabilidade, análise custo-efetividade, satisfação do usuário e equidade. Para quantificar e identificar os resultados obtidos, os autores sugerem o uso de indicadores, que somados aos critérios, criam os padrões de comparação com o referencial.

O Instituto de Pesquisas Econômicas (IPEA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio de parceria instrumentalizada como Cooperação Técnica, organizaram um trabalho que deu origem ao relatório técnico que objetiva melhorar a avaliação nos países da América do Sul: trata-se de “A avaliação de programas públicos: reflexões sobre a experiência brasileira”. Segundo os autores:

O processo de avaliar objetiva, portanto, melhorar a capacidade de gestão do Estado, por meio de informações e análises que permitam a maior efetividade de suas ações e formulação estratégica – propiciando a melhor gerência, pelas melhores condições para a concepção do planejamento, pela maior eficiência alocativa, e pela integração entre os esforços de cunho privado e governamentais. (SILVA e COSTA, 2002, p. 10)

Os autores também afirmam que, toda ação ou intervenção governamental por meio de programas e projetos é essencialmente política, pois distribui custos e benefícios, utiliza recursos coletivos e é formulada por autoridades públicas. E acrescentam que, ao se reconhecer o jogo político como essencial à vida democrática e fundamental para o controle social da ação do governo, o papel dos *stakeholders* - grupos envolvidos pelas políticas e nelas interessados – confere legitimidade ao processo de formulação e implementação de políticas públicas. (SILVA e COSTA, 2002, p. 19)

Há duas formas de se avaliar programas de governo: durante a sua execução ou após seu término. As avaliações feitas durante o processo de implementação de projetos de políticas públicas são conhecidas como avaliações intermediárias ou formativas. Aquelas avaliações realizadas posteriormente à implementação de projetos de políticas públicas são chamadas de avaliações posteriores ou somativas. (BELLEN e TREVISAN, 2008, p. 541)

De acordo com Silva e Costa (2002, p. 6), a avaliação formativa é indicada para projetos em andamento, pois facilita a correção de processos e a reorientação dos trabalhos para que o resultado esperado seja alcançado. Os gestores e organizações públicas que utilizam instrumentos adequados de avaliação de programas e projetos tendem a obter maior qualidade no uso de recursos.

A avaliação de processo distingue-se da avaliação de impacto pelo objeto e objetivos de estudo. Seu objeto é a aferição da adequação entre meios e fins, considerando no contexto em que a política está sendo implementada. O objetivo de estudo é permitir a correção do modelo de causalidade, e, conseqüentemente, da implementação. Com isso, pode-se escolher racionalmente entre alternativas que aumentem a eficiência das políticas. Essa finalidade tem a seguinte consequência, segundo os escalões envolvidos na política: para os superiores, a avaliação permite uma alocação melhor dos recursos; para os administradores, a otimização da relação insumo/produto; e para os técnicos, maior conhecimento dos aspectos operativos que envolvem a política. (VIANA, 1996, p. 35)

Segundo Wortheim, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 35-36), a avaliação é a determinação do valor ou mérito de um objeto de avaliação (seja o que for

que esteja sendo avaliado), e utiliza métodos de pesquisa e julgamento, como a determinação de padrões para julgar a qualidade e concluir se esses padrões devem ser relativos ou absolutos; a coleta de informações relevantes; e a aplicação dos padrões para determinar valor, qualidade, utilidade, eficácia ou importância. “Leva a recomendações cuja meta é otimizar o objeto de avaliação em relação a seu propósito(s) futuro(s). “ (p. 35-36)

Os gestores que implementam os programas de políticas públicas precisam de informações pertinentes a respeito da relevância desses programas. Assim, levantar os dados que possam responder sobre a eficácia, efetividades e eficiência dos programas é a principal tarefa a ser desenvolvida por gestores públicos, pois uma boa avaliação é parte essencial de bons programas. (WORTHEIM; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 34)

Para Viana (1996, p. 38), o modelo de processo burocrático, “tem como base a identificação, na estrutura organizacional responsável pela implementação de uma política, dos objetivos, dos papéis e das tecnologias definidas para sua operação”. Assim, essa implementação é vista como um meio para atingir metas e objetivos.

De forma geral, os indicadores apoiam as avaliações de programas e projetos implementados pela gestão pública uma vez que podem medir se os objetivos traçados pelas políticas foram atingidos, e também podem mostrar como tais políticas funcionam para que os projetos ou programas atinjam os resultados esperados. Eles podem atribuir valor a objetivos aplicados a critérios de avaliação, e podem servir para medir desempenho, apoiar análises críticas e tomadas de decisão, para auxiliar o planejamento e o controle do desempenho, contribuir para a melhoria dos processos e servir como comparativos entre organizações. É o que afirma o “Guia Referencial para a Medição de Desempenho e Manual para a Construção de Indicadores da Secretaria de Gestão” (SEGES), do Ministério do Planejamento:

Os indicadores são instrumentos essenciais nas atividades de monitoramento e avaliação das organizações, assim como seus projetos, programas e políticas, pois permitem acompanhar o alcance das metas, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas, necessidades de mudança etc. Assim sendo, pode-se dizer que os indicadores possuem minimamente, duas funções básicas: a

primeira é descrever por meio da geração de informações o estado real dos acontecimentos e o seu comportamento; a segunda é de caráter valorativo que consiste em analisar as informações presentes com base nas anteriores de forma a realizar proposições valorativas. (BRASIL, 2009a, p. 12)

O “Guia Metodológico – indicadores: orientações básicas aplicadas à gestão pública”, publicação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, por meio da Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos – SPI, afirma que:

Na gestão pública, os indicadores são instrumentos que contribuem para identificar e medir aspectos relacionados a um determinado fenômeno decorrente da ação ou da omissão do Estado. A principal finalidade de um indicador é traduzir, de forma mensurável, um aspecto da realidade da (situação social) ou construída (ação), de maneira a tornar operacional a sua observação e avaliação. (BRASIL, 2009b, p. 16)

Nas orientações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a definição de indicadores se resume em afirmar que eles nada mais são que informações que permitem descrever, classificar, ordenar, comparar ou quantificar, de maneira sistemática, aspectos de uma realidade e que atendem às necessidades dos tomadores de decisão. Caso um indicador não consiga refletir a realidade que deseja medir ou não é considerado nos diversos estágios da elaboração e implementação de políticas, planos e programas, o mesmo poderá se transformar num desperdício de tempo e recursos públicos. (BRASIL, 2009b, p. 17)

E o documento ainda explica que um bom indicador deve ter as seguintes propriedades: relevância para a formulação de políticas, adequação à análise e mensurabilidade. Acrescenta que os indicadores podem ser separados em dois grupos: indicadores de propriedades essenciais e de propriedades complementares. Os indicadores de propriedades essenciais são aqueles que qualquer indicador deve apresentar e considerar independentemente da fase do ciclo de gestão em que se encontra a política que está sendo analisada. Os indicadores de propriedades complementares são também muito importantes, mas podem ser alvo de uma análise de *trade-off* dependendo da avaliação particularizada da situação. (BRASIL, 2009b, p. 18-19)

Para a Secretaria de Gestão, as propriedades essenciais podem ser tratadas como: utilidade, validade, confiabilidade e a disponibilidade. Já as propriedades complementares referem-se à simplicidade, clareza, sensibilidade, desagregabilidade, economicidade, estabilidade, auditabilidade e mensurabilidade. Além dessas propriedades, um indicador deve ter os seguintes aspectos: publicidade (acessíveis), temporalidade (período de acompanhamento) e factibilidade (parte de um processo de gestão). Ou seja, os indicadores podem se relacionar com fases de implementação de políticas públicas, fases que antecedem as políticas públicas (indicadores de insumo), ou que acompanham a gestão dessas políticas (indicadores e processo), ou ainda que se aplicam as fases posteriores a implementação de políticas públicas (indicadores de produto, de resultados e de impacto). (BRASIL, 2009b)

Para Steytler (2010, p. 05), no estudo “Perspectivas para avaliação de indicadores de desempenho de programas de governo”, os indicadores de desempenho são úteis para medir programas de governo. Entre as várias possibilidades de informações que podem ser produzidas e selecionadas para a avaliação de um programa de governo, encontram-se os mecanismos de avaliação chamados indicadores de desempenho. Os resultados têm dois aspectos principais: o primeiro é a utilidade da informação, que está relacionada ao resultado que se quer conhecer e àquilo que se pode produzir com esse conhecimento. A segunda é o destinatário da informação, ou a parte interessada em conhecer os resultados do programa, os chamados *stakeholders*.

Segundo Steytler (2010, p. 27), os indicadores podem demonstrar se as metas que foram estabelecidas para o programa foram cumpridas. E que ao invés de verificar apenas quais categorias de indicadores são necessárias para compor um sistema de indicadores para determinado programa, podem ser estabelecidos níveis de importância, para cada categoria em relação aos *stakeholders*, conforme necessidades específicas da análise que está sendo realizada.

Para Steytler (2010), os indicadores de desempenho devem ter uma fórmula, dados, variáveis, resultado e referências ou metas. Ele afirma que a fórmula de um indicador de desempenho:

[...] necessita de tantos dados, quantas sejam as variáveis que a compõem [...] Além das variáveis, a fórmula pode conter operadores aritméticos e, em alguns casos, valores numéricos previamente estabelecidos. Os dados podem ser produzidos, coletados, pesquisados e, quando estiverem todos disponíveis, alimentarão a fórmula. Esta uma vez aplicada, produz um resultado, que será comparado com referências ou metas, indicando a situação em que se encontra o programa. As referências são padrões de comparação estabelecidos, seja com base em programas similares, em desempenho anteriores ou em estudos de mercado ou pesquisas [...] Já as metas são os valores que o resultado do indicador procura igualar ou superar, conforme o objetivo do programa para um determinado período. (p. 07-08)

Segundo Cotta (2001, p. 93), a avaliação é um dos mais importantes mecanismos para gerar informações que auxiliem os gestores educacionais a tomar decisões. Acrescenta ainda, que apesar dos avanços alcançados no Brasil com relação à implantação da função avaliativa do Estado sobre os processos escolares, na prática os resultados dessas avaliações não estão agregando valor ao processo educacional brasileiro. Além disso, os resultados dessas avaliações pouco têm influenciado as políticas públicas de uma forma geral, mesmo porque os gestores educacionais não conseguem compreender a linguagem técnica e acadêmica que os relatórios apresentam sobre os resultados dessas avaliações. Assim, afirma a autora:

Saber comunicar os resultados e conclusões da avaliação para seu público-alvo é imprescindível. Ruídos e falhas de comunicação podem fazer de uma investigação rigorosa do ponto de vista técnico e metodológico seja solenemente ignorada. Esta situação representa o pior dos mundos: a avaliação não agrega valor ao processo decisório, fazendo que as decisões continuem a ser tomadas com base em critérios históricos, conjunturais, subjetivos e até mesmo aleatórios; os recursos públicos investidos na avaliação não oferecem o retorno desejado; e a própria avaliação cai em descrédito, passando a ser vista como uma atividade muito exigente em termos de recursos, mas que oferece poucos benefícios concretos. (COTTA, 2001, p. 95)

No Brasil não havia a preocupação em avaliar os diferentes níveis escolares até bem pouco tempo atrás. Foi apenas em 1990 que o Saeb -

Sistema Nacional de Avaliação Básica surgiu. Trata-se de um sistema de avaliação da qualidade da educação para medir o desempenho escolar de alunos brasileiros em larga escala.

A cada dois anos, o Ministério da Educação coleta dados sobre o desempenho escolar dos alunos brasileiros do ensino fundamental e médio, visando fornecer um diagnóstico dos resultados produzidos pelo sistema educacional. Apesar da avaliação não ter feito parte da agenda política brasileira até os anos 70, a crescente preocupação dos organismos internacionais com a qualidade de ensino e a implantação de sistemas de avaliação em larga escala, criou condições para que o tema fosse relevante para o Brasil. (COTTA, 2001, p. 90)

Segundo Steytler (2010, p. 5), o setor público está diante da necessidade de avaliação de programas de governos, apesar de ainda não se utilizar rotineiramente de avaliações. Entre as várias possibilidades de informação que podem ser produzidas e selecionadas para a avaliação de um programa de governo, encontram-se mecanismos de avaliação chamados indicadores de desempenho. E o autor acrescenta que os formuladores de políticas públicas raramente conseguem prever como o ambiente de implementação e controle de um projeto vão se comportar, o descompasso entre a formulação e implantação e a avaliação de programas, projetos e de políticas públicas é visível em todas as áreas, não somente na educação.

O Saeb avalia a qualidade do ensino por meio de testes de desempenho aplicados a uma amostra representativa de alunos, aplica também questionários socioeconômicos que permitem a investigação sobre os fatores associados ao rendimento escolar. (COTTA, 2001, p. 92)

Os dados levantados no Saeb evidenciam que a eficácia escolar está ligada a fatores internos e externos à unidade escolar e estão correlacionados com a excelência discente. Entretanto, identificar os preditores do sucesso escolar não garante a qualidade da educação ou o sucesso escolar, mas tais constatações podem auxiliar a escola no caminho para alcançar a eficácia escolar. (BROOKE e SOARES, 2011)

No trabalho de Brooke e Soares (2011), sobre eficácia escolar, a identificação dos fatores correlacionados ao sucesso escolar na educação que antecede o ingresso ao ensino superior foi tema de vários estudos, uma vez que foi uma preocupação que se relacionava com a qualidade da educação. Estados Unidos e Inglaterra produziram os primeiros estudos na década de 60, pois já haviam notado a necessidade de entregar educação de boa qualidade para todos que estivessem em território nacional, garantindo direitos civis para toda população indistintamente.

Para Brooke e Soares (2011), os estudos sobre eficácia escolar representaram um novo paradigma da pesquisa educacional, pois evidenciam novos modelos para aferição da qualidade da educação. Como exemplo, foram citados os famosos Relatórios Coleman, nos Estados Unidos e Plowden, na Inglaterra, ambos desenvolvidos sob a demanda do poder público desses países nos anos 1960.

O Relatório Coleman investigou mais de quinhentos mil alunos norte-americanos matriculados em escolas primárias e secundárias. A amostra incluiu também gestores, professores e pais de alunos. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o nível socioeconômico dos alunos era o fator que melhor se associava ao seu desempenho escolar, em detrimento da estrutura das escolas, de seus processos internos e da qualificação de seus professores. A descoberta mais surpreendente foi que as escolas americanas funcionavam apenas como meras reprodutoras de desigualdades sociais e culturais. (BROOKE e SOARES, 2011)

Na investigação inglesa a qualidade da escola primária foi analisada e o Relatório Plowden concluiu que a atitude dos pais que se mostravam efetivamente interessados no desempenho escolar de seus filhos era a que mais se relacionava com o sucesso escolar discente. Além disso, o relatório também concluiu que as condições dos domicílios dos alunos e das instalações escolares possuíam efeitos consideráveis no desempenho escolar. (BROOKE e SOARES, 2011)

Segundo Brooke e Soares (2011), as duas pesquisas têm em comum o fato de terem descoberto que fatores diretamente relacionados à escola não aparecerem como fortes preditores do desempenho escolar. E apesar da

comunidade científica não ter aceitado esses relatórios como conclusivos, existiam indícios de que a escola, naqueles moldes, fazia pouca diferença no sucesso escolar de sua clientela.

Para Brooke e Soares (2011), entender o significado da eficácia escolar para além do mero desempenho dos alunos em testes padronizados envolveria questões comportamentais e de índole sócio afetiva. Há a necessidade de se considerar as características iniciais dos alunos em qualquer estudo que busque investigar o efeito da escola em seu desempenho. A capacidade da Escola de diminuir ou atenuar as diferenças socioeconômicas dos alunos por meio da distribuição equilibrada dos resultados escolares parece ser ainda uma questão urgente a ser alcançada.

Segundo Brooke e Soares (2011), a eficácia escolar está relacionada à noção de agregar valor, em outras palavras, uma escola eficaz é aquela que consegue proporcionar conhecimento suficiente e acima do esperado ao final de cada etapa escolar, considerando o nível socioeconômico do aluno. Essa noção, também conhecida como controle de nível socioeconômico, permite comparar desempenhos de alunos de situação econômica e social similar em diferentes escolas.

Os autores ainda afirmam que os fatores internos às escolas que promovem o sucesso dos alunos e que são considerados processos escolares eficazes consideram:

- a gestão escolar participativa, com liderança forte e objetiva;
- o professor que otimiza seu tempo em sala de aula, que possui altas expectativas em relação ao desempenho de seus alunos e que foca sua atuação em questões estritamente pedagógicas;
- o clima escolar positivo em que normas e metas são pactuadas e em que a participação de todos é claramente delineada;

Por outro lado, na pesquisa realizada por Gomes et al (2010), a eficácia escolar estaria representada pelo ingresso dos filhos na universidade pública. Os resultados mostraram que famílias de classes abastadas e pobres buscam o reforço escolar para garantir o acesso dos filhos ao ensino superior gratuito,

confirmando assim a existência, no Brasil, de um modelo educacional com sérias deficiências.

No Brasil, a eficácia escolar ainda é um tema pouco explorado em pesquisas acadêmicas. O Saeb inaugurou um sistema de avaliação da qualidade da educação para medir o desempenho escolar de alunos em larga escala, permitindo que o pesquisador brasileiro conhecesse de forma sistemática o nível socioeconômico dos alunos. A partir desses dados outras pesquisas devem ser desenvolvidas.

O estudo aqui proposto fez uma avaliação do projeto com o portal educacional no que se referia a sua eficácia quanto ao reforço escolar dos alunos do Ensino Médio. Os indicadores foram desenvolvidos a partir dos objetivos traçados, considerando as dimensões: adesão ao projeto, desempenho escolar e recursos humanos alocados.

Como existiam metas de utilização do portal educacional para o público alvo envolvido no projeto, esses indicadores puderam melhorar a visão individualizada do gestor público sobre o cumprimento dessas metas propostas.

Enquanto instituição pública, o interesse em observar a eficácia do portal educacional como ferramenta de reforço escolar atendeu a necessidade de verificar a adequada utilização dos recursos públicos que foram utilizados no projeto.

Verificamos, portanto, conforme o modelo de análise adotado, a adesão dos alunos ao projeto observando o cumprimento das metas estabelecidas para esse público, os hábitos de estudo dos alunos e a melhoria do desempenho escolar no período em que o portal foi oferecido como ferramenta de reforço escolar. Investigamos também se os recursos humanos alocados para o projeto, as práticas e o nível de envolvimento desses recursos influenciaram o cumprimento das metas estabelecidas para os alunos no projeto.

4. O ENSINO MÉDIO DO CENTRO PAULA SOUZA

O Centro Paula Souza oferece o Curso de Ensino Médio (meio período) e o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio (período integral), com 26 possibilidades de habilitação técnica. As diferenças entre esses dois cursos estão relacionadas à carga horária e ao direcionamento dado para a formação técnica.

Ao todo são cerca de 42.500 vagas ofertadas anualmente para os Cursos de Ensino Médio e Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ambos compostos de três séries anuais. Entretanto, os Cursos Integrados são articulados e possuem uma terminalidade correspondente às ocupações identificadas no mercado de trabalho.

O Curso de Ensino Médio é oferecido nos períodos matutino e vespertino e possui carga horária de 2.640 horas, enquanto que o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio é oferecido no diurno (período integral) e possui carga horária total de cerca de 3.960 horas.

Ao completar as três séries do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, o aluno recebe o diploma de técnico que lhe dará o direito de exercer a habilitação profissional e de prosseguir os estudos no nível da educação superior. Por sua vez, o Ensino Médio habilita o aluno para prosseguir seus estudos sem uma formação profissional específica. Os currículos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio oferecidos nas Etecs trazem em suas matrizes que refletem as necessidades do mercado de trabalho. Alguns cursos são organizados em sintonia com os setores privado e público para atender as demandas de mão de obra qualificada, considerando os arranjos locais que normalmente promovem a abertura de escolas dentro do Estado de São Paulo.

O Ensino Médio oferecido nas Escolas do CPS é atualmente considerado um dos melhores do país. A reportagem abaixo destaca os resultados no ENEM de 2012:

A Escola Técnica Estadual (Etec) de São Paulo, conhecida como Etesp, teve o melhor desempenho entre as escolas públicas paulistas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2012. Nessa edição, a Etesp é também a melhor escola estadual do Brasil e a 5.^a melhor escola pública do País. Os

resultados da avaliação feita no ano passado foram divulgados nesta terça, 26, pelo Ministério da Educação (MEC). No País, entre as 50 melhores escolas públicas, 12 são Etecs. Se forem consideradas as 50 melhores escolas estaduais do Brasil, 38 são unidades administradas pelo Centro Paula Souza. No Estado de São Paulo, 44 Etecs estão entre as 50 melhores públicas. Além da Etesp, as Etecs Getúlio Vargas (Capital), Presidente Vargas (Mogi das Cruzes) e Parque da Juventude (Capital) aparecem, respectivamente, na quinta, sexta e sétima colocações. O MEC considerou para divulgação apenas as instituições que obtiveram no mínimo 50% de seus estudantes concluintes do Ensino Médio participando de todas as provas do Enem 2012. (CENTRO PAULA SOUZA, 2014)

Destacamos que a Supervisão Educacional dos Cursos de Nível Médio ofertados nas Etecs é feita de forma independente, portanto diferenciada das Escolas da Secretaria da Educação, pois não está sob a tutela das Delegacias de Ensino, mas do Grupo de Supervisão Educacional (GSE), do Centro Paula Souza. Algumas das ações desenvolvidas pela GSE merecem ser citadas, pois auxiliam as Etecs na busca por excelência. O “Observatório Escolar” é uma delas, tratando-se de uma ferramenta onde todos os processos administrativos e pedagógicos são observados e registrados para gerar indicadores de eficiência, eficácia e efetividade. A partir desses indicadores, as Escolas reorientam atividades internas, melhoram rotinas administrativas e pedagógicas e organizam melhor suas ações.

Na publicação intitulada “Observatório escolar a auto avaliação nas Etecs: um caminho construído com múltiplos olhares”, Ramos I. (2011), apresenta a trajetória do observatório escolar e as ações promotoras de melhorias nas Etecs. Em 2005, essa ferramenta teve sua excelência reconhecida com o Prêmio Mario Covas – instituído para valorizar e promover as melhores práticas de gestão pública no Estado de São Paulo.

O grupo de formação técnica e pedagógica da Cetec possui um grupo de professores que coordena as atividades pedagógicas e de formação docente voltada para os professores das Etecs. Essa equipe é composta por profissionais da educação representando cada um dos cursos oferecidos e algumas das disciplinas obrigatórias do Ensino Médio. O grupo desenvolve os programas de formação continuada para professores e gestores escolares.

A primeira proposta curricular do Curso do Ensino Médio do Centro Paula Souza foi organizada em 2006, pelo Coordenador da Cetec – Prof. Almério Melquíades de Araújo e a então Coordenadora de Projetos - Profa. Júlia Falivene Alves. Essa proposta foi posteriormente reformulada em 2012, a partir de um currículo por competências, seguindo os documentos oficiais e respeitando as recomendações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial no artigo 35, que dispõe sobre o Ensino Médio como etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, e suas finalidades. (Brasil, 1998a)

Destacamos que a organização curricular proposta partiu da lista das competências apresentadas no documento oficial do Ministério da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, também conhecido como PCNEM e que intitula as competências e as habilidades mais complexas e indispensáveis para o cumprimento dos objetivos do curso. (Brasil, 1999a)

O documento com a proposta curricular do Ensino Médio Regular oferecido pelo Centro Paula Souza pode ser lido na íntegra no **Anexo A**.

4.1. O PROJETO COM O PORTAL EDUCACIONAL

Dentro da estrutura organizacional do Centro Paula Souza, a Cetec responde pelos Cursos Técnicos de Nível Médio, o Ensino Médio e os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. O departamento possui vários grupos de trabalho, entre eles Educação a Distância; Formulação e Análise Curriculares; Supervisão Educacional e Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão.

Um dos projetos voltados para o Ensino Médio foi o do Portal Educacional oferecido inicialmente como projeto piloto para 40 Etecs, entre 2007 e 2009. A partir de 2010, o projeto foi estendido para todas as Escolas com Ensino Médio. Ao todo atendeu, até 2014, cerca de 190 Escolas que ofereciam o Ensino Médio e o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

A equipe responsável pelo projeto era composta por quatro pessoas. A coordenação geral era feita pela Prof.^a Rosana Mariano; a gestão das horas atribuídas aos gestores locais era de responsabilidade do Prof. Gislayno Monteiro; a gestão de TI era desenvolvida pelo Prof. Carlos Ribeiro e o

monitoramento e os dados estatísticos eram de responsabilidade do Prof. Ubiratan Silva.

Os objetivos do projeto com o portal educacional eram três:

- Promover a inclusão digital de alunos e professores;
- Inserir o uso de novas tecnologias em sala de aula;
- Desenvolver atividades de reforço escolar para fomentar hábitos de estudo nos alunos.

Para a Cetec o reforço escolar sempre foi um importante tema de discussão nos programas de formação. Algumas ações pedagógicas foram direcionadas a esse assunto para garantir o cumprimento das obrigações legais de oferecimento da recuperação escolar nas Etecs.

As atividades de reforço escolar foram desenvolvidas em vários momentos nas Etecs e de forma contínua no processo denominado “recuperação paralela”, que era desenvolvido durante as aulas, no período letivo normal e que tinha por objetivo recuperar os alunos com desempenho escolar abaixo do necessário para a promoção, ou para auxiliar aqueles alunos que apresentavam dificuldades em acompanhar o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Um ambiente sugerido ao aluno como reforço escolar no processo de “recuperação paralela” era o portal educacional. Alguns professores separavam os grupos de alunos no ambiente do portal e indicam roteiros de aprendizagem e exercícios para o reforço escolar. Da mesma forma, os alunos que desejassem estudar, também encontravam exercícios e atividades no portal educacional, dentro dos conteúdos disponíveis para reforço escolar.

Para Boruchovitch (1999), o reforço escolar estimula hábitos de estudo e é uma variável relevante na promoção e consecução de uma aprendizagem eficaz. Os hábitos de estudo são estratégias de aprendizagem que expressam comportamentos dos alunos sobre a construção do conhecimento.

Segundo Carita et al (1997), o aluno motivado tem maior nível de concentração ao desenvolver hábitos de estudo e tem a capacidade de pensar sobre seu próprio processo de aprender. Desta forma, o aluno é capaz de

selecionar a atividade mais adequada para ser executada durante os estudos, assume um papel ativo na condução de sua vida escolar, desenvolve um comportamento de autonomia, melhora seu repertório acadêmico e passa a gerenciar melhor seu processo de formação educacional.

Segundo Fonseca et al (2013), a formação de hábitos de estudo permite que o jovem se mantenha atualizado na sociedade do conhecimento, desenvolvendo autonomia intelectual, capacidade e iniciativa para buscar conhecimento propiciando uma aprendizagem significativa em sua realidade imediata. Os autores ainda afirmam que o hábito de estudo é uma variável relevante na promoção e consecução de uma aprendizagem eficaz.

Gomes et al (2010), afirmam que o reforço escolar no Brasil promove o sucesso em exames competitivos e tornou-se uma opção de inclusão educacional principalmente quando se trata do acesso à educação superior pública. Os autores afirmam que, em países asiáticos onde a educação é fator decisivo na mobilidade social, o reforço escolar é necessário para garantir o sucesso escolar. As crianças em famílias com menor renda e sem reforço escolar são mais propensas ao fracasso e ao abandono escolar. Desta forma, o reforço escolar supre deficiências do sistema educacional, mas ao mesmo tempo não contribui para a melhoria deste e de sua estrutura.

O Centro Paula Souza não possuía um programa oficial de orientação de estudos para os alunos das Etecs, mas indicava o portal educacional como uma ferramenta auxiliar no reforço escolar, com isso estimulou o hábito de estudo nos alunos e incentivou a autogestão do processo ensino-aprendizagem.

Enquanto ferramenta de inclusão digital e uso de novas tecnologias, o portal educacional surgiu como uma adequação ao mundo globalizado e em rede, trazendo parte dessa demanda para o contexto escolar. De certa forma, um ambiente disponibilizado na internet para estudos estimula e motiva alunos e professores no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

Carvalho A. (2006, p. 25) chama a atenção para o fato de que educadores devem estar atentos para o uso de portais educacionais, uma vez que os

mesmos facilitam a troca de informação e abrem caminho para educar para a Sociedade da Informação.

Em seu trabalho sobre portais educacionais Bottentuit Junior (2013, p. 121), afirma que de forma geral os portais estão voltados para interações de conteúdo, e que no contexto educacional favorecem os usuários construtores do conhecimento a compartilhar aquilo que conhecem.

Desta forma, a adoção do portal educacional nas Etecs foi uma resposta institucional às demandas por ações que promovessem a inclusão digital de alunos e professores, a inserção de novas tecnologias em sala de aula e que paralelamente incentivaram o reforço escolar.

4.2. O MONITORAMENTO DAS ESCOLAS ENVOLVIDAS NO PROJETO

A iniciativa de monitorar a utilização do Portal Educacional nas Etecs do Centro Paula Souza foi relevante para demonstrar o compromisso da Instituição no uso responsável dos recursos públicos feitos pelo Governo Estadual. Além disso, o monitoramento permitiu levantar indicadores importantes para o processo educacional que auxiliaram os gestores públicos a redirecionarem ações de cunho pedagógico.

O monitoramento das Etecs envolvidas no projeto também permitiu que as metas de utilização estabelecidas para o uso do Portal para os diferentes usuários fossem acompanhadas de perto pela equipe que coordenava os trabalhos na Cetec. Essa ação demandou alguns cuidados como a criação e certificação de toda a base de dados de seus usuários, todos identificados univocamente, por nome e registro de matrícula.

A Cetec definiu como metas para esse projeto o acesso semanal ao portal educacional por 70% dos alunos e 60% dos professores durante os meses letivos do ano escolar. A soma ponderada das metas para alunos e professores formava a meta da Escola.

As dificuldades encontradas na iniciativa de monitorar o ambiente do Portal foram mais de ordem técnica, uma vez que o trabalho envolveu a consistência de dados da base de alunos e professores das Etecs. A validação

dos usuários auxiliou a instituição a identificar muitos dos problemas e gargalos técnicos na infraestrutura necessária para o desenvolvimento do projeto.

As Escolas também receberam semestralmente equipes de apoio do portal educacional no que chamamos de visitas de apoio e suporte. Nessas visitas presenciais muitos dos assuntos pertinentes ao projeto foram tratados e encaminhados. Havia um relatório padronizado que era preenchido pelo gestor local na Escola. Esse relatório auxiliava a coordenação geral a levantar as demandas do projeto, as sugestões e críticas. Apresentamos no **Anexo B** o relatório utilizado nas visitas de apoio e suporte.

4.3. O GESTOR LOCAL PARA O PROJETO

O modelo de gestão adotado na implantação do Projeto Institucional com o Portal Educacional introduziu a figura do gestor local nas Etecs, na verdade um coordenador que desenvolvia e estimulava as atividades previstas no projeto. Esse gestor local era escolhido pelo Diretor da Escola para assumir o projeto e para tanto recebia algumas horas para desenvolver esse trabalho.

No **Anexo C** apresentamos o manual que a coordenação geral dos trabalhos organizou para auxiliar os gestores locais no planejamento e no desenvolvimento das atividades previstas no projeto.

As atribuições do gestor local eram várias, entre elas a de participar dos eventos presenciais, à distância e das atividades previstas no projeto. Além disso, os gestores auxiliavam localmente com atividades mais rotineiras do projeto. Outras atividades já exigiam uma postura de liderança do gestor local. A Coordenação Geral do Projeto sugeria algumas atividades regulares e importantes para o bom funcionamento do projeto, como por exemplo:

- Apresentar o Projeto para a comunidade (pais e mestres) e para os alunos ingressantes (de 1º ano);
- Gerenciar as senhas de acesso para os usuários (alunos e professores);
- Validar novos usuários (alunos e professores) sem senha de acesso;

- Participar dos encontros de formação com os gestores do projeto e multiplicar estes conhecimentos dentro da Etec;
- Elaborar e entregar os relatórios semestrais;
- Participar nas enquetes, discussões online (chat / fórum);
- Participar nos eventos presenciais propostos pelo Portal.
- Divulgar as atividades previstas e incentivar a utilização do Portal;
- Acompanhar o monitoramento e o cumprimento das metas estabelecidas para o projeto pela Cetec;
- Realizar reuniões regulares com os professores para troca de experiências;
- Disponibilizar horário de atendimento aos usuários da Escola e/ou para o esclarecimento de dúvidas;
- Organizar os horários e cronograma de utilização do Portal dentro dos laboratórios de informática da Escola;
- Registrar a utilização do portal nos laboratórios e respectivas atividades.
- Acessar regularmente o portal para verificar atualizações ocorridas em seu conteúdo;
- Gerenciar e registrar atividades, documentos, relatórios e dados estatísticos sobre a utilização do Portal;
- Encaminhar sugestões de conteúdo, temas ou projetos ao Portal para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem;
- Responder e auxiliar a Coordenação Geral do Portal com relação às solicitações pertinentes ao trabalho com o Portal.

As Etecs envolvidas recebiam uma cota de horas para a gestão local do projeto com o portal. No **Apêndice A** apresentamos as cotas atribuídas entre 2012 e 2013, e que representam a carga horária semanal dos gestores locais que foram indicados para coordenar as atividades do projeto nesses anos letivos.

A instrução normativa Cetec 004/11, publicada em 31 de outubro de 2011, estabeleceu critérios para a atribuição da cota de horas para as Escolas que participavam do projeto com o portal educacional a partir de 2012. No **Anexo D** apresentamos o documento na íntegra.

Os parâmetros adotados na instrução consideravam quatro critérios: o número de turmas de Ensino Médio existentes na Escola; a participação do grupo de professores no programa de formação docente; a participação do gestor local nos eventos do projeto; e o cumprimento das metas estabelecidas pela Cetec para a utilização do portal.

Anteriormente à instrução, as Etecs recebiam a cota de horas para a gestão do projeto tendo em vista apenas o número de alunos que estavam cursando o Ensino Médio. As Escolas com até 400 alunos matriculados no Ensino Médio recebiam 08 horas semanais e acima desse número de alunos as Escolas recebiam 10 horas semanais.

Segundo ALONSO (2003), o papel do gestor no atual contexto social viabiliza o processo de mudança organizacional almejado e é fundamental no desenvolvimento de uma consciência crítica coletiva para o encaminhamento de novas e profundas mudanças nas escolas e nos processos educativos que lhes compete.

O gestor local era um braço importante do projeto na Escola, uma vez que auxiliava na divulgação do projeto e incentivava a utilização do portal e o cumprimento das metas.

4.4. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS PROFESSORES E PARA OS GESTORES LOCAIS DO PROJETO COM O PORTAL

A Unidade de Ensino Médio e Técnico promoveu inúmeros cursos de formação docente voltados para o tema do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em sala de aula. Essa formação foi um elemento de incentivo ao projeto, pois permitiu que os professores fossem ao mesmo tempo incluídos digitalmente e preparados para utilizarem novas tecnologias no contexto escolar.

O professor do Ensino Médio muitas vezes não teve a oportunidade de discutir o uso de novas tecnologias durante seu percurso acadêmico. A formação docente desenvolvida no contexto do projeto com o portal criou o espaço necessário para essa adequação do profissional da educação, que vivenciava a sociedade em rede e que se relacionava diretamente com alunos, em sua maioria adolescente e pertencente à geração de nativos digitais.

Segundo Quarelli e Periotto (2006), quando o grupo de professores está preparado para utilizar uma nova metodologia de trabalho, as resistências diminuem e o trabalho didático se desenvolve de forma mais harmônica. Os autores afirmam que:

Com a chegada da tecnologia aos setores da administração pública, existe um desconforto em relação aos educadores e profissionais da educação (equipe técnico-pedagógica), pois a tecnologia mexe com o espaço físico, com a forma de relacionamentos, desempenho e traz consigo as limitações e o desenvolvimento de cada um nas suas atividades. (p. 139)

Para Rondelli (2003, p. 02), a preocupação em discutir o uso de novas tecnologias no ambiente escolar é salutar, pois os processos educativos formais, os trabalhos nas tradicionais salas de aula permitem o acesso fácil a conteúdos digitais diversificados, disponíveis cada vez mais em bibliotecas virtuais e em banco de dados. Tratar do uso de TIC no contexto escolar é importante na formação docente de qualquer programa e precisa ser amplamente discutido para que o professor possa utilizar adequadamente e em seu favor o ambiente virtual e o ferramental disponível nos sites educativos e portais educacionais.

É possível que os processos formais e informais de acesso ao conhecimento e de aprendizagem se confundam cada vez mais à medida que as mídias digitais se tornem tão natural quanto a eletricidade de nossas casas. (RONDELLI, 2003, p. 2).

Muito provavelmente os programas de formação docente não conseguiram ainda se adequar às demandas da sociedade do conhecimento, para discutir com o professor os conceitos que são pertinentes à educação para um mundo saturado de informação e para um aluno nativo digital.

Segundo Guimarães (2011, p. 128), os nativos digitais no Brasil são todos aqueles que nasceram após 1988, para os países ricos o marco é 1982, e que

já eram habitantes da linguagem própria de computadores, celulares, videogames e internet. O professor que está atualmente em sala de aula é de uma geração anterior a essa, chamada de imigrante digital, que não conheceu o ambiente virtual na escola e precisou se adaptar ao novo contexto que os alunos nativos digitais vivenciam.

Para Guimarães (2011, p. 128) essa transição ainda acontece, apesar dos esforços e investimentos em formação. Como essa mudança é lenta, precisa ser concluída com sucesso. Um novo paradigma sobre a aprendizagem se estabeleceu a partir das mudanças trazidas pela convergência digital. A aprendizagem agora é um processo fundamentalmente colaborativo, em que redes sociais se destacam ao redor de interesses comuns, facilitando e orientando a construção do conhecimento.

Para Buarque (2011), o professor até há pouco tempo atrás dominava um assunto e com o uso de algumas técnicas transmitia esse conhecimento aos alunos. Entretanto, as informações sobre diversos conteúdos passaram a evoluir a uma velocidade enorme, exigindo do professor uma transformação. O profissional que trabalha com educação nos dias atuais precisa se reinventar, a partir do fato de que o conhecimento está disponível para todos e que, portanto o ato de ensinar envolve novas dinâmicas para a devolução de conteúdos pelo aluno.

Segundo Buarque (2011), o processo de ensino e aprendizagem não se limita mais ao espaço de uma sala de aula, naquele momento limitado por tempo e espaço, onde o professor costumava entregar conteúdos para seus alunos que por sua vez recebiam esse conteúdo, exercitavam os conceitos e os aplicavam em exercícios para aprofundar e consolidar o conhecimento. Esse processo é contínuo, envolve muito mais o esforço pessoal do aluno, a partir do entendimento que ele faz sobre a aplicabilidade desse conteúdo em sua vida. Assim, o professor é muito mais um facilitador que estimula o aluno a pensar em suas próprias respostas para as questões propostas.

O aluno contemporâneo não é mais uma tabula rasa a ser escrita pelo professor, visto que desde a mais tenra idade ele aprende a cada dia, por meio das informações que recebe constantemente, e, quando vai à escola, tem dados adicionais

além dos que recebeu na véspera em sala de aula. (BUARQUE, 2011, p. 145)

De acordo com Guimarães (2011, p. 129), o professor precisará elencar o que de fato é relevante para ser trabalhado com os alunos no meio do imenso volume de informações disponibilizadas e deverá tratar o processo de aprendizagem de forma mais personalizada, considerando as necessidades e os interesses individuais de cada um, uma vez que o aluno cada vez mais assume um papel central no processo de aprendizagem e não pode ser mais tratado como receptor passivo da informação, mas como cocriador, avaliador e crítico dessa informação.

Segundo Guimarães (2011, p. 130), a construção de conhecimento valorizado pela sociedade da informação está se fortalecendo com a participação de todos, sem o domínio exclusivo de nenhuma instituição, desta forma a construção de conhecimento está cada vez menos contida nos espaços das instituições educacionais. As certificações e diplomas não garantem mais o domínio sobre uma área de conhecimento. Os profissionais contemporâneos que não investirem em formação continuada poderão se tornar rapidamente ultrapassados. Afirma que:

A tecnologia e as mudanças socioeconômicas mudam radicalmente o perfil dos aprendentes, o que pede uma revisão profunda dos papéis dos educadores. Não apenas para usar bem e apropriadamente os recursos disponíveis. Abrir e arriscar novos caminhos, ainda não previsíveis, para construir sentido, propósito, conexões e relacionamentos que alcancem o mundo além dos muros da escola ou da universidade. (GUIMARÃES, p.132)

Vários cursos foram disponibilizados para os professores envolvidos no projeto com o portal educacional. Nos anos letivos de 2012 e 2013, foram oferecidas cinco oficinas temáticas, conforme mostra a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Oficinas para formação docente entre 2012-2013

Oficinas oferecidas no AVA	Carga horária
Aprendendo a usar o Portal Educacional	08 horas
O uso de Blogs na Educação	10 horas
Trabalhando com Roteiros de Aprendizagem	10 horas
Escrita Colaborativa	20 horas
Técnica utilizando HQ	20 horas

Fonte: própria autoria, 2014

A carga horária das oficinas variou entre oito e vinte horas de capacitação em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), dentro do portal educacional oferecido. Todas as oficinas foram disponibilizadas semestralmente e tiveram como proposta a leitura de textos de apoio, a participação em fórum de debates, a entrega de uma atividade não presencial (ANP) e por último uma avaliação do curso.

A ANP tinha o objetivo de exercitar o uso do ferramental disponível no portal. A certificação dos professores era fornecida para todos aqueles que conseguissem completar no mínimo 75% das atividades previstas dentro do curso. A Tabela 2 a seguir, apresenta os números de professores que participaram da formação docente oferecida entre 2012 e 2013.

Tabela 2- Número de participantes na formação docente nos anos 2012-2013

	2012	2013	Totais
Professores Inscritos no AVA	2.315	1.787	4.102
Professores com certificado	517	802	1.319
Professores sem certificado	1.798	985	2.782

Fonte: própria autoria, 2014

Nos anos 2012 e 2013 somados recebemos 4.102 inscrições de professores do Ensino Médio para os cursos de formação do Portal Educacional. Esses cursos foram oferecidos semestralmente, portanto aconteceram duas vezes por ano, em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no portal educacional e ficaram disponíveis por 60 dias.

Desse grupo, apenas 1.319 professores terminaram o curso, cumpriram as atividades previstas e receberam a certificação. Isto significa dizer que apenas 32,15% dos professores que se inscreveram finalizaram as atividades dos cursos oferecidos. As razões para que isso acontecesse, segundo os próprios professores e conforme leitura feita na avaliação dos cursos, estavam relacionadas à falta de tempo hábil para completar os cursos; ao desinteresse pelos cursos e suas dinâmicas; à falta de objetividade nos cursos que tenderam a ser muito genéricos e teóricos e que trabalharam superficialmente as ferramentas disponíveis no portal para o uso dos professores.

O fato de muitos professores não terem finalizado as oficinas foi um indicativo de que o programa de formação continuada do projeto precisava ser revisto, assim como sua metodologia de trabalho. Oportunamente esse assunto

deve ser tratado. Entretanto, tal discussão ficará para outro momento tendo em vista que esse tema não era objeto deste estudo.

Desta forma, a formação docente para os professores desenvolvida no projeto com o Portal Educacional funcionou como uma formação em serviço, que alinhou os objetivos institucionais de desenvolver programas que se estendiam ao longo da carreira docente. Também trouxe a oportunidade de manter constante diálogo entre o gestor público, a coordenação geral e local do projeto e o grupo de professores. Os grupos receberam estímulo para refletir sobre suas práticas, discutiram métodos de trabalho em ambiente digital e exercitaram novas formas de atuar seu papel pedagógico.

Além da formação docente para os professores, o projeto com o portal educacional também organizou um programa de formação voltado para os gestores locais do projeto, tendo em vista que os mesmos recebiam horas para realizar as atividades relacionadas ao projeto e necessitavam de orientações e esclarecimentos sobre o trabalho a ser desenvolvido.

Assim, outra frente de formação docente foi desenvolvida dentro do Projeto voltada especialmente aos gestores locais. Havia a necessidade de diferenciar os papéis de gestor e professor no projeto, uma vez que o grupo de gestores locais coordenava as ações do projeto nas Escolas e o grupo de professores executava as ações e atividades propostas no projeto no ambiente do portal educacional.

Portanto, diferentes tipos de interação foram feitas com professores e gestores locais. Entre as ações desenvolvidas com os gestores destacamos as discussões feitas em ambiente virtual, nos fóruns, chats e nos encontros presenciais que aconteceram semestralmente. Os encontros virtuais complementavam as atividades desenvolvidas na formação presencial, que tratava de algumas ferramentas úteis de trabalho, como a gestão de pessoas, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos.

O teor mais gerencial dessas formações auxiliou os gestores locais na apresentação e discussão de ações que envolviam os professores nas Escolas. Elas auxiliaram os gestores a incentivar o uso de TIC como

ferramentas pedagógicas, no intuito de tentar quebrar as resistências naturais existentes.

A participação do grupo de gestores nos eventos presenciais e a distância foi obrigatória por conta das horas atribuídas para o desenvolvimento do projeto. A formação auxiliou no fortalecimento das bases do projeto sedimentando conceitos metodológicos relacionados ao uso de ambientes digitais no contexto escolar e promovendo a adoção de TIC no contexto escolar.

Apresentamos todas as informações relacionadas à atuação do gestor local frente à coordenação dos trabalhos nas Escolas no Capítulo 6, onde tratamos da dimensão “recursos humanos alocados”, no modelo de análise proposto. Os indicadores que trataram dos elementos ou práticas dos gestores locais que influenciaram o cumprimento da meta aluno; da carga horária dos gestores locais nas atividades do projeto e da participação dos gestores locais nas atividades do projeto foram apresentados no referido capítulo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pela natureza deste estudo, optamos pela mistura dos métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa. A utilização de mais de uma técnica e da mistura de métodos é salutar para a validação dos resultados obtidos, de acordo com Calder (1977) e Vergara (2005), que acreditam que as duas técnicas misturadas são opções que podem ser exploradas simultaneamente ou sequencialmente, sem que seja necessário entrar no mérito de que uma técnica é melhor que a outra.

Para Ruiz (1991), Vergara (2005) e Lakatos e Marconi (2011), na pesquisa qualitativa, o método é indutivo, e o objetivo é aprofundar conhecimentos que já foram qualificados, portanto vamos entender e interpretar comportamentos, e motivações que influenciam uma escolha. O envolvimento do pesquisador é considerado e a coleta de dados é feita a partir de uma amostra significativa do público-alvo. De forma mais espontânea essa amostra fornece dados para a pesquisa, utilizando-se de roteiros que estimulam os envolvidos a pensar e falar livremente. O resultado da coleta de dados será um relato analítico do discurso verbal e não verbal do público investigado. Entretanto na pesquisa quantitativa, o método é dedutivo, o objetivo é identificar a presença e medir a frequência de comportamentos ou atitudes de certo público-alvo, e a neutralidade do pesquisador permite explicar os fenômenos de seu interesse. Os dados são coletados a partir de uma amostra estatisticamente determinada, utilizando-se questionário estruturado, com perguntas objetivas. O resultado costuma ser apresentado em tabelas e gráficos de forma padronizada.

O método que adotamos numa pesquisa deve mostrar de forma clara o caminho que estamos escolhendo para encontrar a resposta para nossa pergunta inicial. Esse processo envolve um conjunto de regras e técnicas que precisa ser detalhadamente explicado e registrado para que todos possam entendê-lo claramente, para que outros pesquisadores possam refazê-lo e para que qualquer pesquisador consiga verificar os resultados alcançados. (LAKATOS e MARCONI, 2011)

No desenvolvimento do estudo de proposto, primeiramente consideramos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa:

- Os alunos das 3as séries do Ensino Médio Regular das Etecs, enquanto usuários do Portal Educacional oferecido como ferramenta de reforço escolar;
- Os gestores locais do Projeto, enquanto coordenadores das atividades que envolviam o uso do Portal Educacional nas Etecs.

O público-alvo do projeto foi o aluno das Etecs, portanto o maior beneficiado, uma vez que o portal educacional teve como objetivo prover um ambiente de estudos para o reforço escolar.

Os envolvidos e os interessados nesta pesquisa, direta ou indiretamente, os *stakeholders*, foram os responsáveis pelo projeto e aqueles que também se envolveram e se beneficiaram com os resultados dessa pesquisa, portanto foram os gestores públicos do Centro Paula Souza, os gestores das instituições educacionais envolvidos no projeto e implementadores das políticas públicas voltadas para a inclusão digital e uso de novas tecnologias em sala de aula, assim como os alunos e professores e a sociedade de forma geral, uma vez que investimentos públicos foram alocados para viabilizar o projeto.

A pesquisa qualitativa deste estudo fez uso da técnica de grupo focal com os gestores locais. Complementarmente, a pesquisa quantitativa baseou-se em dados e documentos do projeto coletados e na aplicação de questionário junto aos alunos.

De acordo com Oliveira, Leite e Rodrigues (2007, p. 01), consideramos a utilização da técnica do grupo focal, que foi aplicada junto aos gestores locais do projeto, uma vez que a utilização da pesquisa qualitativa nos permitiu desenvolver uma trajetória circular ao redor do que se desejava compreender, sem a preocupação unicamente com princípios e garantindo assim a interação entre o pesquisador e a pesquisa, com a atribuição de significado relevante.

A partir das informações colhidas no grupo focal foi possível propor os indicadores relevantes para a pesquisa considerando as informações colhidas no levantamento documental sobre o projeto, em sua maioria dados quantitativos disponíveis sobre as Escolas, em especial no monitoramento dos

acessos dos alunos ao portal educacional. Esses dados, somados à aplicação do questionário junto aos alunos, foram importantes para o desenvolvimento da avaliação que foi proposta neste estudo.

5.1. PESQUISA EXPLORATÓRIA DE CAMPO

O Coordenador da Unidade de Ensino Médio e Técnico, Prof. Almério Melquíades de Araújo, o Diretor do Grupo de Estudo de Ensino a Distância, Prof. Rogério Teixeira e a Coordenadora do Grupo de Capacitação e Gestão de Pessoal, Profa. Sabrina Roderer Ferreira Gomes foram entrevistados para que pudessemos orientar e direcionar os trabalhos que envolviam o estudo a ser desenvolvido. As três pessoas escolhidas desempenhavam papéis importantes na instituição e eram responsáveis pela concepção e implantação de vários programas e ações pedagógicas que envolviam as Etecs do Centro Paula Souza.

Os entrevistados receberam algumas perguntas para nortear a entrevista e a responderam por escrito. O roteiro proposto encontra-se no **Apêndice B**.

Após esse primeiro contato, os entrevistados conversaram informalmente sobre as questões levantadas para o estudo e demonstraram o grande interesse institucional no registro do estudo, por meio de uma dissertação de mestrado.

Para o Coordenador do Ensino Médio e Técnico era importante a criação de indicadores para a avaliação do impacto do uso do portal nas Etecs, na melhoria do desempenho escolar e para a possível ampliação de uso no Ensino Técnico da Instituição. A renovação do projeto do Portal em 2015 também se apoiaria nesses dados para justificar os investimentos públicos necessários.

Além disso, segundo o Diretor do Grupo de Estudo de Ensino a Distância, o portal deveria cumprir com seu propósito de estimular e difundir o conhecimento, já que o projeto tinha como escopo analisar a eficácia do uso desta tecnologia nas Etecs do Centro Paula Souza, como ferramenta de apoio e reforço escolar. A fragilidade apontada por este entrevistado foi a dificuldade de encontrar o referencial teórico que relacionasse indicadores no uso de

portais educacionais voltados para o Ensino Médio, já que a experiência era inovadora na gestão pública.

Por último, para a Coordenadora do Grupo de Capacitação e Gestão de Pessoal, o projeto era muito importante para a manutenção da qualidade do Ensino Médio do CPS, por conta dos ótimos resultados nos exames de referência e praticamente nenhum problema de evasão escolar, tão comum nesta fase escolar. Assim os investimentos alocados para a disponibilização de um portal educacional se justificavam já que seu objetivo era funcionar como ferramenta de apoio e reforço escolar e estimular a inclusão digital e a inserção de novas tecnologias em sala de aula para alunos e professores. O estudo proposto nos mostraria se tais investimentos deveriam ser mantidos e se, de fato, o projeto incentivava ações de reforço escolar e, portanto a colaboração entre professores e alunos.

Tendo em vista as sugestões recebidas nas entrevistas exploratórias de campo, realizadas no início do desenvolvimento deste trabalho, apresentamos o modelo de análise proposto.

5.2. MODELO DE ANÁLISE

A proposta desse trabalho foi realizar uma avaliação formativa do projeto com o Portal Educacional, considerando que o mesmo ainda estava em desenvolvimento quando da realização da pesquisa. Nosso olhar esteve voltado para os alunos de 3as séries do Ensino Médio (curso meio período) e para os gestores locais que atuavam no projeto, no corte temporal proposto, que compreendeu o período 2012 e 2013.

Para os autores Silva e Costa (2002, p. 20), a avaliação formativa realizada durante o desenvolvimento de programas auxilia o fortalecimento da gerência de programas e projetos e apoia ações de correção de processos.

E no que se refere a este trabalho desenvolvemos uma avaliação orientada para a investigação da eficácia do projeto com relação aos seus objetivos, o que, em última análise ofereceu subsídios para os gestores públicos do Centro Paula Souza para uma tomada de decisão sobre a manutenção do projeto.

Consideramos como conceito do modelo de análise proposto “a eficácia do portal educacional como ferramenta de reforço escolar”, e como dimensões “os recursos humanos alocados”, “a adesão dos alunos ao projeto” e “o desempenho escolar de alunos”.

A seguir apresentamos o Quadro 1 com o modelo de análise proposto, para melhor visualização do trabalho que foi desenvolvido neste estudo.

Quadro 1 - Modelo de análise proposto

Modelo de Análise			Fonte de Dados	Instrumento de Coleta de Dados	Técnica de Tratamento de Dados
Conceito	Dimensões	Indicadores			
A eficácia do portal educacional como ferramenta de reforço escolar	Recursos humanos alocados	Elementos ou práticas que influenciam o cumprimento da meta “aluno”	Gestores Locais	Grupo focal	Análise qualitativa
		Carga horária dos gestores locais para o projeto	Documentos do projeto	Análise documental	Análise quantitativa
		Participação dos gestores locais nas atividades do projeto	Documentos do projeto	Análise documental	Análise quantitativa
	Adesão dos alunos ao projeto	Cumprimento das metas	Documentos do projeto	Análise documental	Análise quantitativa
		Utilização do ambiente	Documentos do projeto	Análise documental	Análise quantitativa
		Hábitos de estudo dos alunos	Alunos das 3as séries do Ensino Médio	Questionário <i>online</i>	Análise quantitativa
	Desempenho escolar dos alunos	Resultado anual dos alunos;	Documentos do projeto	Análise documental	Análise quantitativa

Fonte: adaptado do modelo utilizado pelo NPGA da UFBA, 2014.

Considerando as ações que eram desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa, que permeavam as dimensões observadas, consideramos o “ciclo virtuoso do projeto”, na figura 1 a seguir, com o objetivo de facilitar a compreensão das dinâmicas do projeto e compreender como ele se desenvolvia para avaliarmos sua eficácia como ferramenta de reforço escolar.

Assim, as relações entre as dimensões investigadas no estudo foram destacadas, pois supostamente funcionavam como um elemento motivador no uso do portal educacional por alunos.

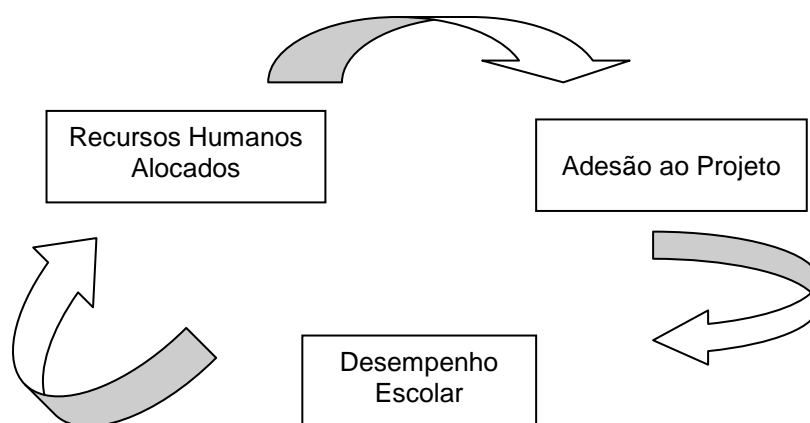


Figura 1 - Ilustração: Desenvolvimento de Ciclo Virtuoso do Projeto

Assim, consideramos as relações possíveis entre as práticas desenvolvidas pelos gestores locais do projeto e a utilização que os alunos faziam do portal, por conta das metas que deveriam ser cumpridas dentro do projeto. No ciclo virtuoso do projeto a apropriação que o aluno fazia desse ambiente influenciava a melhoria do desempenho escolar e trazia um ganho para a instituição como um todo, pois em última instância esse aluno criava autonomia de estudo e desenvolvia sua autogestão escolar. Essa autonomia, por sua vez, influenciava na melhoria dos índices de aprovação e conseqüentemente na diminuição dos números de reprovados anuais.

Considerando o modelo proposto, e a partir da coleta, tratamento e análise de dados acima planejados, pretendemos responder à pergunta da pesquisa.

5.3. CORTE TEMPORAL

Apesar do projeto com o portal educacional ter se iniciado em 2010 com o grupo completo de Escolas, o corte temporal da pesquisa compreendeu somente o período dos anos letivos de 2012 e 2013, pois nos anos anteriores não possuímos registros fidedignos e também enfrentamos alguns problemas com a base de dados dos alunos e a validação dos usuários.

Desta forma, a escolha do período 2012-2013 foi a mais adequada e interessante para a coleta e análise das informações quantitativas e qualitativas, pois abrangia um período onde a maioria dos problemas técnicos e de infraestrutura já estava resolvida.

O ano letivo de 2014 foi incluído no corte temporal somente para a aplicação dos questionários junto aos alunos das 3as séries do Ensino Médio (curso meio período), uma vez que não conseguimos um número de respostas significativo dos alunos egressos das 3as séries de 2012 e 2013.

5.4. INSTRUMENTOS DE COLETA

Segundo Lakatos e Marconi (2011), a organização dos instrumentos de coleta é uma etapa importante do planejamento da pesquisa:

Iniciadas as tarefas de investigação, é necessário preparar não só os instrumentos de observação, mas também o dossiê de documentação relativo à pesquisa: das pessoas entrevistadas, da documentação a ser consultada e dos 'indivíduos' pesquisados, ou objetos da pesquisa, vistos em sentido estatístico. (p. 17)

O instrumento de coleta de dados qualitativos estava relacionado à aplicação das sessões do grupo de foco com os gestores locais, que foram realizadas com dois grupos, atuantes no projeto no período 2012-2013, considerando igualmente a atuação em escolas que “cumpram a meta aluno”, e as escolas “que não cumpram a meta aluno”.

Quanto aos dados quantitativos, a proposta foi coletar os dados a partir da aplicação do questionário online, para uma amostra de alunos de 3as séries divididas entre o grupo de Escolas que “cumpram a meta aluno” e o grupo de Escolas que “não cumpram a meta aluno”.

A análise documental também auxiliou a coleta de dados contidos nos relatórios do projeto, no monitoramento das Escolas, e nos documentos oficiais e planilhas sobre o projeto.

5.4.1. Técnica de Pesquisa Documental

Segundo Lakatos e Marconi (2011), a pesquisa documental é aquela que se baseia nos documentos relacionados ao objeto de pesquisa, escritos ou não, como fonte de coleta de dados. Os documentos organizados pelo autor são exemplos de fontes escritas primárias, e os documentos transcritos de fontes primárias contemporâneas ou retrospectivas, são exemplos de fontes secundárias. (p. 49)

Consideramos no levantamento documental o universo das 149 Escolas que ofereciam o Ensino Médio (curso de meio período), que desenvolviam o projeto com o Portal Educacional desde sua implantação em 2010, e que estavam atuantes no período do corte temporal 2012-2013.

Esclarecemos que para fins desta pesquisa apenas o Ensino Médio (curso meio período) foi contabilizado, uma vez que este era o curso que estava desde 2010 no Projeto com o Portal Educacional. Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio estavam sendo introduzidos nas Escolas e não seria correto misturar alunos do meio período com alunos do período integral, que contavam com uma carga extra de atividades que envolviam a habilitação técnica, carga horária essa maior e diferenciada.

A fonte de documentos para esse trabalho foi em grande parte obtida a partir da coleta de documentos oficiais, publicações e dados estatísticos do monitoramento das Escolas utilizados na elaboração de relatórios sobre o Projeto com o Portal Educacional e de publicações feitas sobre o projeto nos meios oficiais.

O levantamento documental sobre o projeto foi realizado e os dados foram organizados em planilhas, sendo as demais informações em registro escrito, para adequada apresentação dos dados relevantes para essa pesquisa.

5.4.2. Técnica de Grupo Focal

O grupo focal é um tipo de entrevista que é feita com um grupo de pessoas que interessa ao pesquisador ouvir tanto pela experiência que possuem, quanto pela contribuição pessoal que possam trazer para as discussões que acontecerem com o grupo envolvido.

Parent et al (2000), afirmam que “o grupo focal é um método que gera conhecimento e que é utilizado para que as pessoas de uma organização possam exprimir suas ideias.” (p. 47)

Vergara (2005) afirma que “o grupo focal é utilizado pelo pesquisador para discutir o problema a ser investigado, para obter mais informações, e para dar direção ao conteúdo dos instrumentos de coleta de dados.” (p. 56)

As sessões foram organizadas com a participação de 8 a 12 gestores em cada uma e tiveram duração entre 1 e 2 horas, sendo foram gravadas para possibilitar o registro escrito e a análise dos dados. Os gestores foram escolhidos de forma a manter uma homogeneidade no grupo, referendados por uma participação efetiva no projeto, portanto já possuíam experiência com as suas dinâmicas e trazendo contribuições relevantes ao processo. Todos esses cuidados foram tomados, respeitando assim as recomendações de homogeneidade e tamanho do grupo, registro, duração e quantidade das sessões, feitas por autores como (MALHOTRA, 2006; MORGAN, 1996; VERGARA, 2005).

Para Vergara (2005) a utilização de grupo focal é adequada quando vamos trocar experiências, tratar de como as pessoas pensam e agem no contexto que está sendo discutido, assim o valor da técnica está nas surpresas que surgem nesses grupos de discussão e que auxiliam o pesquisador a entender melhor seu objeto de estudo.

Levando-se em consideração o grupo de 149 Escolas que participava do projeto entre os anos 2012-2013, encontramos 93 gestores locais que participaram nesse período também. Esse grupo de gestores foi dividido em dois subgrupos: o de gestores que estavam nas Escolas que cumpriam a meta “aluno”, nesse caso 36 gestores locais; e o subgrupo de gestores que estavam nas Escolas que não cumpriam a meta estabelecida para o projeto, com 57 gestores.

O convite para a participação do grupo de foco foi feito para 30 gestores, contemplando igualmente grupo de Escolas que cumpriam a meta “aluno” e que não cumpriam a meta “aluno”, nos anos letivos de 2012-2013. Enviamos os ofícios convidando os gestores para a realização das duas sessões de grupo focal, que foram agendadas para 09 e 11 de abril de 2014, às 14h, na sede da administração central do Centro Paula Souza. No **Anexo E** apresentamos o modelo do ofício que foi encaminhado aos gestores convidados para as duas sessões de grupo focal.

Malhotra (2006), afirma que o planejamento e a organização prévia das sessões do grupo focal são essenciais para o sucesso na aplicação da técnica. Os cuidados com a aplicação da técnica garantem que o mesmo padrão seja

mantido nas diferentes sessões de grupo focal e o maior desafio é conseguir utilizar toda a informação que é gerada nas discussões, uma vez que o grupo focal produz muito material para registro e análise posterior.

Os autores Morgan (1996) e Vergara (2005), acrescentam que o grupo de foco pode ser associado a outros métodos como a entrevista ou o questionário de pesquisa, precedendo, atuando simultaneamente ou sucedendo a um procedimento.

A exigência de cuidados a serem tomados na aplicação dessa técnica, segundo Oliveira e Freitas (1998), reside na dificuldade do moderador manter o mesmo padrão em todas as sessões do grupo focal. Assim, um roteiro de perguntas bem preparado auxilia essa tarefa e permite a utilização de boa parte das informações geradas nas discussões com os grupos.

O roteiro de perguntas do grupo focal deste estudo foi desenvolvido a partir dos objetivos do projeto, as sessões foram conduzidas pelo pesquisador e foram acompanhadas por um professor que trabalhava na gestão dos projetos e que estava familiarizado com as questões envolvidas no projeto. O roteiro pode ser observado no **Apêndice C**.

5.4.3. Técnica Questionário Online

Os questionários são normalmente utilizados na pesquisa acadêmica como instrumentos de levantamento de dados para grandes amostras e são constituídos de um conjunto de perguntas organizadas para medir a opinião do público alvo sobre o tema a ser investigado. A população-alvo da amostra normalmente é determinada levando-se em conta os recursos financeiros, humanos e o tempo necessário.

Segundo Amaro, Póvoa e Macedo (2004), o número de perguntas deve ser pequeno e adequado à pesquisa. Além disso, as perguntas devem ser desenvolvidas:

[...] tendo em conta três princípios básicos: o princípio da clareza (devem ser claras, concisas e unívocas), princípio da coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta), e princípio da neutralidade, não devem induzir uma dada resposta, mas sim liberar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor. (p. 04)

Segundo Gunther (2003), é preciso também levar em conta a interdependência da população, da amostra e dos conceitos e itens.

[...] ao elaborar um questionário o pesquisador deve atentar para os tópicos tratados nas sessões: a) contexto social da aplicação do instrumento; b) a estrutura lógica do instrumento na organização de seus elementos; c) os elementos do instrumento, i.e., questões e itens; d) diferenças nos instrumentos. (p. 03)

O uso de questionário na pesquisa quantitativa parece ser simples uma vez que o instrumento alcança um número considerável de pessoas em um curto período de tempo, mas a técnica requer cuidados.

Aspectos como: tamanho de amostra; que tipo de questionário elaborar; redação das questões; as formas de análise dos dados; margem de erro; como relacionar o questionário com a formatação do banco de dados; o processo de seleção dos indivíduos que devem compor a amostra; entre outros, são alguns pontos importantes que devem ser observados cuidadosamente em qualquer pesquisa. (MANZATO; SANTOS, 2004).

Amaro, Póvoa e Macedo (2004) alertam que podem ocorrer alguns problemas no processo de aplicação da técnica de questionários caso o pré-teste não seja realizado. Esse cuidado evitará perda de tempo e de credibilidade caso se constate algum problema grave com o questionário já na fase de aplicação.

A estrutura do questionário deve ir do mais geral para o mais específico, sendo construído a partir de uma sequência lógica, tratando de itens do mesmo tema em questões próximas. Além disso, o bloco de informações pessoais e socioeconômicas deve ser colocado no final da pesquisa e perguntas constrangedoras devem ser evitadas. As questões do questionário devem ser organizadas com perguntas diretas e fechadas, utilizando uma tabela de mensuração nas respostas, que converte as respostas em número. Apesar de mais trabalhoso em sua organização, esse tipo de questionário permite a coleta e tratamento de dados rápidos, tendo em vista o tamanho da amostra. (GHUNTER, 2003; AMARO, PÓVOA e MACEDO, 2004)

Neste trabalho o questionário organizado misturou e repetiu as perguntas e foi dividido em três blocos: o bloco A avaliou a opinião do aluno sobre a

eficácia do portal educacional como ferramenta de reforço escolar. O bloco B avaliou se o uso do portal criou hábitos de estudo no aluno, e por fim o bloco C recolheu informações socioeconômicas do aluno.

A Escala de Likert foi utilizada com graduação de sete possibilidades de resposta. De acordo com Vieira e Dalmoro (2008), a escala tipo de Likert de sete pontos traz uma boa confiabilidade, pois aumenta a base de dados e enriquece a análise. A introdução do ponto neutro em escalas com número ímpar de questões também foi recomendada para que os respondentes sintam-se confortáveis em responder. Os autores mencionam que a mistura de questões de ordem positiva e negativa confunde os respondentes, portanto recomendam questões na ordem positiva.

De acordo com Lakatos e Marconi (2011), a escala de Likert pode ser facilmente utilizada a partir da construção de uma escala de atitudes, para as respostas do questionário, seguindo os seguintes passos: a) elaboração de um grande número de proposições consideradas importantes em relação a atitudes ou opiniões, que tenha relação direta ou indireta com o objetivo a ser estudado; b) estas proposições são apresentadas a certo número de pessoas que indicarão suas reações, anotando os valores 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, que corresponderão a completa aprovação, aprovação, aprovação incompleta, neutralidade, desaprovação incompleta, desaprovação e desaprovação completa; c) cada pessoa recebe uma nota global, que é o resultado da soma dos pontos individuais obtidos. A graduação quantificada das proposições expressa pontos de vista favoráveis ou desfavoráveis ao assunto a ser pesquisado. (p. 109-110).

O questionário desenvolvido foi criado a partir do estudo de algumas escalas e tabelas que avaliam os hábitos de estudos de alunos, como a “Escala de Hábitos de Estudo - (EHE)”, desenvolvida por Hodapp e Henneberger (1983); da “Escala de Condições de Estudo para Universitários”, de Oliveira e Oliveira (2007); assim como do “Questionário de Hábitos de Estudo para Estudantes Universitários”, desenvolvido pelo grupo de pesquisa DAMA (Desempenho Acadêmico e Metodologias Aplicadas), da UNISAL, entre 2006 e 2008; e dos itens que mediram “Hábitos de Estudos”, no trabalho de Nonis e Hudson (2010).

Todas essas escalas e tabelas têm em comum o fato de buscarem verificar uma relação entre o tempo gasto com os estudos realizados fora de sala de aula, no chamado reforço escolar e a melhoria dos resultados dos alunos na Escola, especialmente nos exames que envolvem a rotina escolar. Além disso, as condições adequadas de estudo são outra preocupação, pois nas pesquisas realizadas elas interferem positivamente no desempenho escolar.

Na organização das questões do questionário houve a preocupação em contemplar parte dessas questões e ao mesmo tempo avaliar a eficácia do portal educacional oferecido pela Instituição como reforço escolar aos alunos.

O questionário *online* coletou os dados de uma amostra estratificada de cerca de 2.600 alunos de 3^o séries do Ensino Médio regular, que conheciam o projeto desde a 1^o série do curso, seu ambiente e ferramental. A amostra foi dividida em alunos provenientes das Etecs que cumpriam a meta “aluno” (grupo verde) e alunos que não cumpriam a meta “aluno” (grupo amarelo).

A meta estabelecida pela Instituição para o uso do portal educacional oferecido previa uma utilização semanal para 70% dos alunos do Ensino Médio matriculados em cada Escola. Os meses de férias e recesso escolar não eram considerados no monitoramento dos acessos, apenas os períodos letivos eram contabilizados. No período 2012-2013 foram considerados oito meses do monitoramento de acesso dos alunos ao portal, de março a junho e de agosto a novembro para dividirmos os grupos de Escolas que cumpriam e que não cumpriam a meta “aluno”.

O questionário foi enviado para os alunos das 3as séries do Ensino Médio (curso meio período) de 2014, pois não conseguimos o retorno esperado dos questionários enviados aos egressos das turmas de 2012-2013. Os alunos das 3as séries conheciam o ambiente do portal e puderam trazer uma contribuição maior à pesquisa do que os alunos de 1^o ou de 2^o séries.

Além disso, escolhemos observar somente os alunos do Ensino Médio (curso meio período), e não os alunos do Ensino Médio Integrado, pois consideramos que as turmas do Ensino Médio Integrado não estavam no

projeto desde o início e que essas turmas possuíam carga horária de aulas maior e diferenciada, com ênfase na habilitação técnica do curso.

Os questionários foram encaminhados por mensagem eletrônica para a amostra de alunos de 3as séries. A aplicação dos questionários contou com o acompanhamento dos gestores locais do projeto, o que certamente auxiliou na adesão dos alunos quanto ao preenchimento e envio das respostas eletronicamente. O próprio pesquisador fez o envio dos questionários eletronicamente com notificações por e-mail. O período de 30 dias foi adotado entre o envio dos questionários aos alunos das 3as séries, o recebimento das respostas pelos respondentes e o fechamento do questionário. A proposta de questionário *online* está disponível no **Apêndice D**.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos por meio da aplicação das técnicas de coleta de dados utilizadas nesta pesquisa, conforme o modelo de análise proposto e as informações adicionais referenciadas no capítulo 5.

6.1. Análise Documental

A análise documental nos permitiu compreender o contexto do Projeto do Portal Educacional, seu alcance e as limitações impostas pelas particularidades de cada uma das 149 Etecs envolvidas no corte temporal 2012-2013. Além disso, contribuiu com a ordenação e a organização das informações sobre o Projeto como um todo, superando a dificuldade encontrada diante da fragmentação de informações, ou mesmo da falta de documentação oficial sobre o Projeto.

O capítulo que tratou especificamente do Projeto corresponde ao capítulo 4 e foi construído a partir dos dados colhidos na aplicação da técnica de análise documental. O conjunto de informações organizadas contribuiu para o registro da experiência desenvolvida com o portal educacional nas Etecs do Centro Paula Souza.

Os indicadores analisados para tratar da dimensão dos “recursos humanos alocados para o projeto” foram os seguintes:

- A carga horária dos gestores locais do projeto;
- A participação dos gestores locais nas atividades obrigatórias do projeto;

Os documentos utilizados como fonte para colher essas informações foram o relatório de atividades cumpridas pelos gestores locais e o projeto de atividades desses gestores.

A instrução normativa Cetec 004/11, publicada em 31 de outubro de 2011, instituiu uma cota de horas para todas as Escolas que participavam do projeto com o portal educacional. Nela foram estabelecidas claramente as regras para a atribuição das horas para que a Direção da Escola pudesse indicar um gestor local para desenvolver as atividades previstas no projeto com o portal

educacional. Algumas recomendações foram feitas sobre o perfil do gestor e como essas horas deviam ser utilizadas. No **Anexo D** apresentamos o documento na íntegra.

De forma geral, os critérios adotados pela Cetec para atribuir essa carga horária aos gestores locais levaram em consideração a quantidade de alunos por Escola, a efetiva participação do gestor nas atividades do projeto, o cumprimento das metas estabelecidas para o uso do portal e a participação do grupo de professores nas capacitações oferecidas dentro do projeto.

Os 149 gestores locais receberam 1.388 horas semanais em 2012 e 1.172 horas semanais em 2013 para desenvolver as atividades previstas no projeto. Em média cada gestor recebeu entre 7 e 8 horas semanais para acompanhar o projeto localmente nas 149 Etecs, o que denotou um reconhecimento institucional ao projeto como um todo e à demanda de trabalho considerável que era feita nessas Escolas para o adequado gerenciamento das atividades previstas nessa experiência.

No **Apêndice A** apresentamos as cotas de horas atribuídas aos gestores locais, entre os anos letivos de 2012 e 2013, nas 149 Escolas envolvidas no projeto. A ordem desta lista foi organizada a partir do código numérico das Escolas.

Esse investimento em horas, que se transformou em pagamento para o professor que desempenhou a função de gestor local foi um incentivo importante que a instituição fez para que o projeto cumprisse com seus objetivos, proporcionando assim condições adequadas para seu desenvolvimento.

A Tabela 3 a seguir, mostra a incidência da carga horária desses gestores entre 2012-2013 e identifica a quantidade de Escolas onde a meta “aluno” foi cumprida (em verde), e onde a meta “aluno” não foi cumprida (em amarelo). Podemos observar que existiam gestores com o mínimo de 3 horas, variando até o máximo de 12 horas.

Tabela 3 - Incidência da carga horária dos gestores locais e o cumprimento das metas estabelecidas para os alunos entre 2012-2013.

nº haes semanais	Qtde. Gestores	Qtde. Gestores
2012		
8h	28	72
12h	10	39
Total	38	111
	25,50%	74,50%
2013		
3h	0	1
4h	0	1
5h	2	4
6h	1	14
7h	12	20
8h	26	24
9h	1	21
10h	9	11
11h	0	1
12h	0	1
Total	51	98
	34,20%	65,80%
Etecs que cumpriram meta aluno em 2012 – 2013		Etecs que não cumpriram meta aluno em 2012 -2013

Fonte: própria autoria, 2014

Em 2012, o grupo de gestores se dividiu entre 8h e 12h, e em 2013 essa carga horária variou entre 3h-12h. Na média o gestor recebia entre 7 e 8 horas, independente do grupo (cumprimento da meta aluno). Podemos observar também que o grupo de gestores locais em Etecs que “não cumpria a meta aluno” foi sempre maior nos dois anos, do que o grupo de gestores em Etecs que “cumpria a meta aluno”.

Em 2012, foram 111 gestores em Escolas que “não cumpriam a meta aluno”. Em 2013, o número diminuiu para 98 gestores em Escolas que “não cumpriam a meta aluno”. No mesmo período, havia 38 gestores em Escolas que “cumpriam a meta aluno” em 2012, e 51 gestores em Escolas que “cumpriam a meta aluno” em 2013.

Com relação ao indicador “participação dos gestores locais nas atividades do projeto”, observamos que levamos em consideração nesse estudo a participação dos gestores nos eventos obrigatórios do projeto, como os encontros presenciais de formação, as reuniões presenciais com as equipes de trabalho para o apoio e suporte local, os encontros virtuais para discussões sobre o uso de TIC e a entrega dos relatórios semestrais. Essa participação foi boa nos dois anos investigados. De fato, dos 149 gestores locais que estavam

no projeto em 2012 apenas 06 (seis) não participaram das atividades propostas. Em 2013 esse número caiu para apenas 02 (dois) gestores.

Todos os gestores locais cumpriram as horas do projeto nas dependências da Escola. Outras atividades também estavam previstas dentro da carga horária semanal de cada um dos gestores locais. Essas atividades eram mais rotineiras, como a emissão e entrega de senhas de acesso ao portal, a preparação de uma escala de uso dos laboratórios da Escola para os professores do Ensino Médio, o acompanhamento da movimentação dos usuários da Escola no monitoramento e o cumprimento das metas estabelecidas para alunos e professores, entre outras. No entanto, os Diretores das Etecs eram responsáveis pelo acompanhamento das atividades rotineiras. Por esta razão, apenas as atividades obrigatórias e passíveis de controle pela coordenação geral do projeto com o portal foram consideradas nesse estudo.

No Quadro 2 a seguir, identificamos as Escolas cujos coordenadores não participaram das atividades obrigatórias propostas no corte temporal 2012-2013. Todos eles pertenciam ao grupo de Escolas que “não cumpria a meta aluno”. Esse grupo diminuiu de 06 gestores em 2012 para 02 gestores em 2013. A carga horária média semanal desses gestores no projeto era de 8 horas semanais.

Quadro 2 - Gestores locais sem participação nas atividades do projeto.

Ano letivo	Código Etec	Nome da Etec	Cidade	haes semanais
2012	44	Prof. Marcos U. dos S. Penchel	Cachoeira Paulista	8
	53	Prof. Edson Galvão	Itapetininga	8
	65	de Ilha Solteira	Ilha Solteira	8
	86	Martinho Di Ciero	Itu	8
	118	Guaianazes	São Paulo	8
	208	de Tiquatira	São Paulo	8
2013	46	Prof. Carmelino Corrêa Júnior	Franca	7
	35	Aristóteles Ferreira	Santos	8
Gestores que não cumpriram meta aluno em 2012 -2013				

Fonte: própria autoria, 2014

As atividades obrigatórias desenvolvidas com os gestores locais entre 2012 e 2013 e que foram consideradas nesse levantamento foram as seguintes:

- 02 Encontros presenciais (semestrais) realizados na administração central;
- 02 Reuniões de apoio e suporte realizadas na Etec (semestrais) ;
- 02 Encontros virtuais (semestrais) - Fórum e Chat;
- 02 Relatórios de atividades cumpridas (semestrais).

Observamos que o grupo de gestores que não participou das atividades propostas dentro do projeto era todo composto por Escolas que “não cumpriam a meta aluno” (grupo amarelo). Em outras palavras, o grupo verde, que cumpria a meta “aluno”, tinha a total participação dos gestores nas atividades proposta dentro do projeto.

Outro ponto interessante é que os gestores locais que não participaram da totalidade de atividades obrigatórias propostas no projeto recebiam uma carga horária semanal entre 7h-8h, que nos parecia adequada para a realização das atividades propostas nos períodos, uma vez que o outro grupo, aquele que participava de todas as atividades obrigatórias e que cumpria a meta “aluno”, possuía carga horária similar.

Ainda assim, podemos concluir que boa parte dos gestores que estavam nas Etecs onde a meta “aluno” não era cumprida, participava normalmente das atividades propostas no projeto. Entretanto, essa participação não foi suficiente para promover ações locais que auxiliassem o cumprimento da meta “aluno” nessas Etecs.

Para tratar da dimensão “desempenho escolar dos alunos”, coletamos os dados relativos ao “resultado anual dos alunos”, na base de dados da Cetec, onde as Escolas inseriram os dados referentes ao resultado anual dos alunos das Etecs ao final dos anos letivos analisados.

Nas 149 Etecs que participaram do projeto entre 2012 e 2013, as informações foram agregadas na Tabela 4 a seguir: total de alunos, separados por grupo que cumpriu a meta “aluno” (grupo verde), e que não cumpriu a meta “aluno” (grupo amarelo), considerando os totais de alunos aprovados, retidos por frequência, por rendimento, com retenção parcial, desistentes, com trancamento e alunos transferidos.

Tabela 4 - Desempenho Anual Alunos das Etecs (2012-2013)

2012						
	Qtde.	Percentual	Qtde.	Percentual	Totais	
Total de Alunos	3.809	22,01%	13.497	77,99%	17.306	100%
Aprovados	3.638	21,02%	12.496	72,21%	16.134	93,23%
Retidos por Frequência	5	0,03%	63	0,36%	68	0,39%
Retidos por Rendimento	80	0,46%	500	2,89%	580	3,35%
Retidos Parcialmente	10	0,06%	36	0,21%	46	0,27%
Desistentes	23	0,13%	57	0,33%	80	0,46%
Trancamentos	13	0,08%	14	0,08%	27	0,16%
Transferências	129	0,75%	242	1,40%	371	2,14%

2013						
	Qtde.	Percentual	Qtde.	Percentual	Totais	
Total de Alunos	5.374	31,07%	11.923	68,93%	17.297	100%
Aprovados	5.085	29,40%	11.216	64,84%	16.301	94,24%
Retidos por Frequência	7	0,04%	67	0,39%	74	0,43%
Retidos por Rendimento	141	0,82%	327	1,89%	468	2,71%
Retidos Parcialmente	3	0,02%	3	0,02%	6	0,03%
Desistentes	18	0,10%	57	0,33%	75	0,43%
Trancamentos	5	0,03%	22	0,13%	27	0,16%
Transferências	54	0,31%	294	1,70%	348	2,01%

Etecs que não cumpriram meta aluno	Etecs que cumpriram meta aluno
------------------------------------	--------------------------------

Fonte: Banco de Dados da Cetec, 2014.

A partir das informações da Tabela 4 imediatamente anterior, notamos que o número total de alunos cursando a 3ª série do Ensino Médio nas Etecs envolvidas no projeto com o Portal Educacional em 2012 era de 17.306 alunos e em 2013 era de 17.297 alunos. Os alunos aprovados em 2012 representaram 93,23% do total. Em 2013 esse índice subiu para 94,24%. Os indicadores são positivos e querem dizer que do total de alunos matriculados em 2012, apenas 3,35% foram retidos por rendimento. Em 2013 esse índice melhorou e ficou em 2,71%.

Além disso, os alunos desistentes diminuíram de 0,46% em 2012 para 0,43% em 2013 e por último os alunos transferidos diminuíram de 2,14% em 2012 para 2,01% em 2013.

Observamos uma melhoria mais significativa na redução de casos de retenções parciais, ou seja, o número de alunos com disciplinas pendentes, até três disciplinas no máximo, diminuiu no período analisado. No ano letivo de 2012 temos 0,27% e em 2013 o índice caiu para 0,02% do total de alunos.

Todavia, considerando os números totais, pudemos observar sensível piora com relação ao número de alunos retidos por frequência, que aumentou de 0,39% em 2012 para 0,43% em 2013. Quando observamos os números de alunos divididos por grupo que cumpria a meta (verde) e por grupo que não cumpria a meta (amarelo), notamos um dado interessante. O número de reprovados no grupo que cumpria a meta “aluno” (verde) praticamente dobrou de 2012 para 2013.

Outro dado interessante é que os índices de aprovação nos anos de 2012 e 2013 são sempre altos nos dois grupos (amarelo e verde). Esta proporção representa cerca de 90% do total de alunos. Ou seja, indica que os alunos que não fizeram a utilização do portal na regularidade desejada, também apresentaram bom desempenho escolar.

Para analisarmos a dimensão “adesão dos alunos ao projeto”, utilizamos como indicadores:

- O cumprimento das metas “aluno” estabelecidas para o projeto;
- A utilização do ambiente do portal por alunos;
- Hábitos de estudo – pesquisa com alunos de 3ª série realizado no programa *Survey Monkey*.

Os documentos utilizados para a aplicação desta técnica, no corte temporal 2012-2013, foram colhidos das seguintes fontes:

- Relatórios da coordenação geral do projeto;
- Relatórios sobre a utilização do ambiente do portal – Monitoramento dos usuários;

- Pesquisa realizada com auxílio do programa *Survey Monkey*, com alunos de 3as séries do Ensino Médio.

As informações sobre o cumprimento da meta "aluno" e a utilização do ambiente do portal pelos alunos foram organizados na Tabela 5 a seguir, devidamente dividida entre o grupo de escolas que cumpria a meta "aluno" (grupo verde) e que não cumpria a meta "aluno" (grupo amarelo).

Tabela 5 - Adesão dos alunos ao portal (acesso e utilização do ambiente) entre 2012 e 2013

Ano letivo	Total de Alunos	Nº acessos	Média de Acessos	Nº páginas visitadas	Média de Páginas Visitadas	Qtde. de Etecs
2012	3.809	198.976	52	1.699.581	446	38
	13.497	252.647	19	2.378.954	176	111
2013	5.374	253.320	47	2.173.123	404	52
	11.923	199.355	17	2.189.123	184	97
Etecs que cumpriram a meta aluno				Etecs que não cumpriram a meta aluno		

Fonte: dados do projeto, 2014.

De posse dos dados da Tabela 5 imediatamente anterior, pudemos observar que no grupo de Escolas onde a meta "aluno" era cumprida (verde), o número de acessos e visitas às páginas do portal, como era de se esperar, era muito superior em relação ao grupo que não cumpria a meta "aluno" (amarelo), considerando o número total de alunos em cada um desses grupos, entre 2012 e 2013.

Citamos, por exemplo, o fato de que os 5.374 alunos de 2013 que cumpriram a meta estabelecida para os alunos acessaram o portal 253.320 vezes, enquanto que 11.923 alunos, que não cumpriram a meta aluno, acessaram apenas 199.355 vezes o portal.

Considerando os números de 2012, temos uma média de 52 acessos anuais para o grupo de alunos que cumpriu a meta (verde), e uma média de 18 acessos anuais para o grupo de alunos que não cumpriu a meta (amarelo). Em 2013, os índices baixaram. A média do grupo que cumpriu a meta (verde) foi de 47 acessos anuais e de 16 acessos anuais para o grupo que não cumpriu a meta aluno (amarelo). O que significa dizer que o grupo que cumpria a meta aluno acessava praticamente três vezes mais o portal do que o grupo que não cumpria a meta aluno.

A média de páginas visitadas no portal em 2012 foi de 446 páginas no grupo de alunos que cumpria a meta (verde) e de 176 páginas no grupo de alunos que não cumpria a meta (amarelo). Em 2013, a média diminuiu para 404 páginas grupo de alunos que cumpria a meta (verde) e subiu para de 184 páginas no grupo de alunos que não cumpria a meta (amarelo).

De forma geral, observamos que nas 149 Escolas os alunos não acessavam e utilizavam o portal com a regularidade desejada e que os índices de acesso do portal diminuíram sensivelmente de 2012 para 2013.

Apesar disso, os dados mostraram que ainda que o acesso e a utilização dos alunos ao projeto não tenham sido expressivos, no geral a adesão ao projeto melhorou entre os anos letivos observados, se considerarmos que 111 Escolas não cumpriam a meta aluno em 2012 e 97 Escolas não o fizeram em 2013.

Com relação à pesquisa desenvolvida com os alunos de 3as séries, apresentamos os resultados preliminares no item 6.3 abaixo.

6.2. Grupo Focal

A técnica de grupo focal foi empregada junto aos gestores locais, com o objetivo de verificar quais elementos ou práticas mais influenciaram o cumprimento da meta “aluno”.

Os coordenadores receberam bem a técnica e foi possível observar que se expressaram com naturalidade. Houve troca de informações entre os gestores em vários momentos, o que nos fez acreditar que os participantes emitiram suas opiniões sem reservas. As sessões foram conduzidas pelo pesquisador e foram gravadas pela equipe que trabalhou na gestão do projeto.

Na Tabela 6 a seguir, identificamos os 19 gestores que compareceram nas duas sessões do grupo de foco que foram realizadas nas datas de 09 e 11 de abril de 2014. Os dois grupos foram organizados misturando gestores que atuavam nas Escolas que cumpriam e que não cumpriam a meta aluno

Tabela 6 - Gestores atuantes entre 2012-2013 e participantes do grupo focal

Código Etec	Cidade	Etec	Gestor Local	Data grupo
125	Taubaté	Etec Dr. Geraldo J. R. Alckmin	Miriam Conceição Silva	09/abr
39	Paraguaçu Paulista	Etec Augusto Tortolero Araújo	Marisa Pucci Fiori	09/abr
55	Adamantina	Etec Prof. Eudécio Luiz Vicente	Izabel Castanha Gil	09/abr
170	Ferraz de Vasconcelos	Etec de Ferraz de Vasconcelos	Joice Silva Gois Manoel	09/abr
179	Vargem Grande do Sul	Etec de Vargem Grande do Sul	Nivaldo de Andrade	09/abr
10	São Bernardo do Campo	Etec Lauro Gomes	Lucivânia Antonia da Silva Perico	09/abr
6	Americana	Etec Polivalente de Americana	Edna Nogueira Ardito	09/abr
59	Casa Branca	Etec Dr. Francisco N. de Lima	Keli C. Ramazzoti Galante	09/abr
34	São Paulo	Etec Prof. Aprígio Gonzaga	Vera Lucia B. M. dos Santos	09/abr
41	São Paulo	Etec Prof. Basílides de Godoy	Nívia Maria Domingues	09/abr
214	Serrana	Etec Angelo Cavalheiro	Henrcer Goncalves Silva	09/abr
12	São Paulo	Etec Camargo Aranha	Eloisa Marchesi de Oliveira	09/abr
Código Etec	Cidade	Etec	Gestor Local	Data
27	Osvaldo Cruz	Etec Amim Jundi	Celia Aparecida de Lima Pereira	11/abr
76	São Paulo	Etec José Rocha Mendes	Tereza Bemadete Rejczak	11/abr
150	São José do Rio Pardo	Etec de São José do Rio Pardo	Renata Ap. Rodrigues Ferreira Dias	11/abr
52	Dracena	Etec Profa Carmelina Barbosa	Cleusa Maria de Oliveira Pereira	11/abr
64	São Paulo	Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira	Marcia Zanzarini	11/abr
51	Botucatu	Etec Dr. Domingos Minicucci Filho	Eliana Alves Pinto	11/abr
107	Mongaguá	Etec Adolpho Berezin	Willians Souza de Oliveira	11/abr
Etecs que não cumpriram meta aluno em 2012 - 2013				
Etecs que cumpriram meta aluno em 2012 - 2013				

Fonte: própria autoria, 2014.

O agendamento prévio das sessões do grupo focal foi essencial para garantir o sucesso na aplicação da técnica. As duas maiores dificuldades encontradas foram:

- Manter o mesmo padrão nas duas sessões de grupo focal;
- Utilizar toda a informação gerada nas discussões, uma vez que muito material foi colhido para registro e análise.

Na primeira sessão de grupo de foco, realizada em 09 de abril de 2014, contamos com a participação de 12 gestores e pudemos observar que para a maioria o projeto com o portal ajudou o professor e o aluno no processo de recuperação paralela, momento em que o reforço escolar era desenvolvido com os alunos que não alcançavam a menção necessária para sua aprovação. Vários coordenadores mencionaram que o projeto com o portal auxiliou os alunos com mais dificuldade e que ajudou àqueles que precisavam compreender os assuntos de maior complexidade, principalmente aqueles tópicos mais difíceis de serem tratados em sala de aula.

Outro ponto destacado foi de que o professor ainda oferecia resistência ao uso do portal, mas por conta da necessidade de cumprir as metas estabelecidas para o projeto, muitos começaram a utilizar o ambiente para

postar atividades para os alunos e assim criou-se uma interação positiva entre professores e alunos. Essa interação ainda precisava ser melhorada, mas sem dúvida, o projeto ajudou a quebrar uma barreira com relação ao uso das TIC em sala de aula e ajudou o professor a se apropriar dessas tecnologias a seu favor no contexto escolar.

O papel do professor no reforço escolar era o de acompanhar o processo, tirar as dúvidas, refazer o percurso com o aluno para resolver qualquer assunto ainda não entendido. Assim, os coordenadores entendiam que o portal era mais um recurso para auxiliar no processo de reforço, mas que precisava ser explorado de forma mais colaborativa. Daí então, a necessidade de adequar as capacitações dos professores para o uso do portal, visto que essas eram ainda muito teóricas e deveriam ser mais práticas. O ideal é que fossem sempre na modalidade semipresencial, e não somente à distância.

Na segunda sessão de grupo de foco, realizada em 11 de abril de 2014, contamos com a participação de 07 gestores e pudemos observar que houve um consenso sobre a importância do portal como reforço escolar. Para os participantes, o portal auxiliou o aluno no ato de pesquisar, de buscar informação e atraiu mais do que o livro didático, por ser mais dinâmico e visualmente atrativo. Entretanto, o professor ainda estava muito resistente, explorava muito pouco o ambiente. A maioria não utilizava a ferramenta, mas os poucos que usavam o portal, o faziam com propriedade.

O cumprimento da meta era um fator de pressão, que influenciava o uso do portal inicialmente pela obrigação, apesar disso os gestores reconheceram a importância da adoção do meio digital para o processo educacional. O professor ainda não utilizava o portal de forma colaborativa, mas, sobretudo, como repositório. Ou seja, ele precisava ainda entender melhor a dinâmica do ambiente digital e a demanda por interação.

Ainda assim, os gestores locais afirmaram que o projeto com o portal ajudou professores a complementarem suas aulas com atividades mais interessantes e entendiam que o projeto foi importante para promover uma mudança de postura do professor no que se referia ao uso de TIC.

De forma geral, nas duas sessões observamos que as práticas que os coordenadores utilizavam para promover o cumprimento das metas eram várias. Muitos controlavam o fluxo dos usuários, via monitoramento; outros incentivam os usuários com desafios, atividades, oferecendo brindes, entre outros. Alguns coordenadores conseguiram cumprir a meta da Escola com a ajuda de poucos professores. Esses pequenos grupos se desdobraram para conseguir desenvolver várias atividades que incentivaram a entrada de alunos no ambiente e assim ajudaram no cumprimento da meta aluno. Alguns gestores locais em algumas localidades eram os únicos que utilizavam o portal.

Com relação às dificuldades encontradas pelos coordenadores para o desenvolvimento do projeto de forma geral observamos que a falta de apoio por parte da direção; a falta de infraestrutura adequada nos laboratórios da Escola e o baixo envolvimento de boa parte dos professores no projeto foram as maiores barreiras para o seu bom desenvolvimento.

A técnica de grupo de foco foi aplicada a partir do roteiro de perguntas disponível no **Apêndice C**. A transcrição da fala dos gestores locais do projeto, nas sessões de grupo de foco, está disponível no **Apêndice E**. O modelo do termo de autorização de uso de imagem e voz para as sessões de grupo de foco está disponível no **Anexo F**.

6.3. Questionário *Online*

A aplicação da técnica de questionário *online* para coleta de dados sobre os hábitos de estudos dos alunos das Etecs foi utilizada nesse estudo para esclarecer sobre uma das dimensões dessa pesquisa: a adesão dos alunos ao projeto com o portal educacional.

A organização do questionário levou em consideração algumas das escalas e tabelas existentes e devidamente testadas que avaliavam hábitos de estudos entre alunos. Entre elas citamos as escalas desenvolvidas por Hodapp e Hennenberger (1983), Oliveira e Oliveira (2007) e Nonis e Hudson (2010).

Ao todo o questionário apresentou 22 perguntas fechadas, divididas em três blocos. O bloco A avaliou a opinião do aluno sobre a eficácia do portal educacional como ferramenta de reforço escolar. O bloco B avaliou se o uso do

Portal criou hábitos de estudo no aluno. E o bloco C colheu os dados socioeconômicos dos alunos. A escala de Likert de sete possibilidades de resposta foi adotada nos blocos A e B de questões, com o ponto neutro incluído para garantir conforto necessário aos respondentes. A proposta de questionário está disponível no **Apêndice D**.

Inicialmente fizemos um pré-teste, em julho de 2014, aplicando o questionário junto aos estagiários que trabalhavam na Cetec, oriundos das Etecs. Algumas sugestões foram feitas por esses estagiários com relação ao questionário. A primeira delas foi com relação à separação inicialmente proposta no questionário entre os dados que solicitavam a identificação da Escola. O nome da cidade estava separado do nome da Escola, o que gerava confusão na hora de identificar corretamente as duas informações. Por conta dessa observação, juntamos o nome das Etecs e as cidades de origem para facilitar a resposta e evitar um possível erro na identificação da Escola.

O segundo problema detectado no pré-teste foi que não saberíamos dizer em que ano o aluno havia cursado a 3ª série do Ensino Médio na Etec, tendo em vista que não sabíamos se os e-mails coletados estavam corretos e eram válidos, e se de fato se tratava de endereços eletrônicos dos alunos que cursaram as 3as séries em 2012-2013. A providência tomada para resolver tal problema foi a inclusão, no questionário, de um item extra no bloco que levantava os dados socioeconômicos dos alunos, que identificava o ano letivo em que o aluno cursou a última série na Etec.

Com essa medida pudemos incluir na mala direta de envio dos questionários aos alunos, uma lista de endereços dos alunos que estavam cursando a 3ª série do Ensino Médio (meio período) em 2014, cujos e-mails foram disponibilizados por parte dos gestores locais que participaram do grupo de foco realizado.

O questionário foi estruturado dentro do programa *Survey Monkey*, na versão disponibilizada pelo Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia e enviado para 2.661 alunos em 13 de agosto de 2014. Um segundo envio de mensagem lembrete com o link da pesquisa foi feito em 24 de agosto de 2014, para 2.014 alunos que ainda não haviam respondido o questionário.

Em 11 de setembro de 2014 o questionário foi fechado e o número de questionários respondidos e válidos foi de 292, ou seja, cerca de 11% do total, percentual compatível com a taxa de respondentes para esse instrumento de pesquisa. O número de questionários não respondidos foi de 2.369, sendo que desses, 05 pessoas abriram o questionário, mas não o responderam e 19 endereços de e-mails voltaram. A maioria dos alunos que respondeu a pesquisa era da 3ª série de 2014, como havíamos previsto. Apenas um aluno que estava na 3ª série do Ensino Médio no ano letivo de 2012 respondeu a pesquisa e nenhum aluno de 3ª série do ano letivo 2013 respondeu a pesquisa.

A partir das respostas coletadas dividimos a análise em três partes, conforme segue abaixo. Na 1ª parte da análise, uma tabela de frequência foi gerada para cada um dos itens do questionário, com as quantidades de respondentes por tipo de resposta dos blocos de questões A e B, o percentual correspondente, o percentual válido e o percentual cumulativo.

Na 2ª parte do questionário, apresentamos as tabelas unificadas para os blocos de questões A e B. Na 3ª parte temos a caracterização da amostra, a partir dos dados colhidos no bloco C de questões que tratava dos dados socioeconômicos dos alunos respondentes.

6.3.1. PARTE 1 – Tabelas de frequência para os blocos de questões A e B

Apresentamos a seguir as tabelas de frequência de números 7 a 21, geradas para cada um dos itens avaliados nos blocos de questões A e B do questionário que foi aplicado junto aos alunos.

Tabela 7 - O Portal Eletrônico auxilia na revisão dos conteúdos apresentados em sala de aula

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	10	3,4	3,4	3,4
Discordo	8	2,7	2,7	6,2
Discordo Parcialmente	18	6,2	6,2	12,3
Nem Discordo Nem Concordo	52	17,8	17,8	30,1
Concordo Parcialmente	66	22,6	22,6	52,7
Concordo	95	32,5	32,5	85,3
Concordo Totalmente	43	14,7	14,7	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

No que se refere ao auxílio na revisão dos conteúdos, aproximadamente 70% dos respondentes fizeram uma avaliação positiva do portal educacional

neste aspecto. A avaliação negativa ficou com apenas 12,3% dos respondentes. O ponto neutro representou 17,8% das respostas.

Tabela 8 - O Portal Eletrônico oferece apoio para o desenvolvimento das atividades escolares

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	11	3,8	3,8	3,8
Discordo	13	4,5	4,5	8,2
Discordo Parcialmente	11	3,8	3,8	12,0
Nem Discordo Nem Concordo	30	10,3	10,3	22,3
Concordo Parcialmente	62	21,2	21,2	43,5
Concordo	113	38,7	38,7	82,2
Concordo Totalmente	52	17,8	17,8	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

Quanto ao apoio ao desenvolvimento das atividades escolares, 77,7% dos alunos fizeram uma boa avaliação do portal educacional. E apenas 12,1% dos alunos que responderam ao questionário avaliaram negativamente essa questão e 10,3% foram neutros em suas respostas.

Tabela 9 - O Portal Eletrônico atende às necessidades de pesquisa criadas no dia-a-dia escolar

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	15	5,1	5,1	5,1
Discordo	16	5,5	5,5	10,6
Discordo Parcialmente	21	7,2	7,2	17,8
Nem Discordo Nem Concordo	45	15,4	15,4	33,2
Concordo Parcialmente	85	29,1	29,1	62,3
Concordo	80	27,4	27,4	89,7
Concordo Totalmente	30	10,3	10,3	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

Um total de quase 67% dos respondentes avaliou positivamente a questão de que o Portal Educacional atende às necessidades de pesquisa criadas no dia a dia escolar. Outros 17,8% avaliaram negativamente a questão e 15,4% dos respondentes foram neutros na avaliação.

Tabela 10 - O Portal Eletrônico estimula o aumento da carga horária de estudo

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	22	7,5	7,5	7,5
Discordo	31	10,6	10,6	18,2
Discordo Parcialmente	24	8,2	8,2	26,4
Nem Discordo Nem Concordo	56	19,2	19,2	45,5
Concordo Parcialmente	53	18,2	18,2	63,7
Concordo	66	22,6	22,6	86,3
Concordo Totalmente	40	13,7	13,7	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

No que se refere ao estímulo do aumento da carga horária de estudo 54,5% avaliaram positivamente esse item, 19,2% dos respondentes informaram

que não discordavam nem concordavam com essa afirmação. Outros 26,3% avaliaram negativamente a questão.

Tabela 11 - O Portal Eletrônico possibilita a troca de informações entre os colegas de classe e professores

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	12	4,1	4,1	4,1
Discordo	20	6,8	6,8	11,0
Discordo Parcialmente	16	5,5	5,5	16,4
Nem Discordo Nem Concordo	54	18,5	18,5	34,9
Concordo Parcialmente	56	19,2	19,2	54,1
Concordo	78	26,7	26,7	80,8
Concordo Totalmente	56	19,2	19,2	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

Nessa questão 16,4% dos respondentes avaliaram negativamente a possibilidade de troca de informação entre os colegas de classe e os professores. Outros 18,5% optaram pelo ponto de neutralidade. Já a maioria, 65,1%, avaliou positivamente essa questão.

Tabela 12 - O Portal Eletrônico facilita a entrega dos trabalhos escolares

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	12	4,1	4,1	4,1
Discordo	20	6,8	6,8	11,0
Discordo Parcialmente	22	7,5	7,5	18,5
Nem Discordo Nem Concordo	40	13,7	13,7	32,2
Concordo Parcialmente	66	22,6	22,6	54,8
Concordo	76	26,0	26,0	80,8
Concordo Totalmente	56	19,2	19,2	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

Nessa questão 67,8% dos respondentes avaliaram a facilidade de entrega dos trabalhos escolares positivamente. Outros 18,4% tiveram uma visão negativa sobre esse item. A posição de neutralidade ficou com 13,7% dos respondentes.

Tabela 13 - O Portal Eletrônico permite acompanhar o desempenho nas atividades desenvolvidas

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	12	4,1	4,1	4,1
Discordo	16	5,5	5,5	9,6
Discordo Parcialmente	23	7,9	7,9	17,5
Nem Discordo Nem Concordo	51	17,5	17,5	34,9
Concordo Parcialmente	72	24,7	24,7	59,6
Concordo	80	27,4	27,4	87,0
Concordo Totalmente	38	13,0	13,0	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

Com relação ao acompanhamento do desempenho nas atividades desenvolvidas 65,1% avaliaram de forma positiva e 17,5% dos respondentes avaliaram negativamente essa questão. O ponto neutro representou 17,5% dos respondentes.

Tabela 14 - O Portal Eletrônico evidencia os assuntos que precisam ser revistos

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	21	7,2	7,2	7,2
Discordo	21	7,2	7,2	14,4
Discordo Parcialmente	22	7,5	7,5	21,9
Nem Discordo Nem Concordo	57	19,5	19,5	41,4
Concordo Parcialmente	62	21,2	21,2	62,7
Concordo	73	25,0	25,0	87,7
Concordo Totalmente	36	12,3	12,3	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

Nessa questão 58,5% das respostas foram positivas com relação ao portal evidenciar os assuntos que precisam ser revistos. Outros 21,9% tiveram visão negativa, sendo ainda que 19,5% das respostas foram neutras.

Tabela 15 - O Portal Eletrônico incentiva a organização de roteiros de estudo

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Discordo Totalmente	22	7,5	7,5	7,5
Discordo	28	9,6	9,6	17,1
Discordo Parcialmente	17	5,8	5,8	22,9
Nem Discordo Nem Concordo	54	18,5	18,5	41,4
Concordo Parcialmente	52	17,8	17,8	59,2
Concordo	69	23,6	23,6	82,9
Concordo Totalmente	50	17,1	17,1	100,0
Total	292	100,0	100,0	

Fonte: própria autoria, 2014.

Referente ao incentivo à organização de roteiros de estudo 58,5% dos respondentes fez uma avaliação positiva da ferramenta, enquanto que 22,9% tiveram uma visão negativa. No ponto de neutralidade tivemos 18,5% de respondentes.

Tabela 16 - O Portal Eletrônico quanto ao conteúdo das disciplinas do Ensino Médio

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Totalmente Insatisfeito	14	4,8	4,9	4,9
Insatisfeito	14	4,8	4,9	9,8
Insatisfeito Parcialmente	11	3,8	3,8	13,6
Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	30	10,3	10,5	24,1
Satisfeito Parcialmente	74	25,3	25,9	50,0
Satisfeito	96	32,9	33,6	83,6
Totalmente Satisfeito	47	16,1	16,4	100,0
Total	286	97,9	100,0	
Não Responderam	6	2,1		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

A grande maioria, ou seja, 75,9% dos respondentes se mostraram satisfeitos com o conteúdo das disciplinas do Ensino Médio. Por outro lado, 13,6% dos respondentes se mostraram insatisfeitos e outros 10,5% optaram pelo ponto neutro dessa questão. Temos aqui 06 pessoas que não responderam a questão, o que representou 2,1% dos respondentes.

Tabela 17 - O Portal Eletrônico quanto às atividades de reforço escolar

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Totalmente Insatisfeito	18	6,2	6,3	6,3
Insatisfeito	19	6,5	6,6	12,9
Insatisfeito Parcialmente	14	4,8	4,9	17,8
Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	66	22,6	23,1	40,9
Satisfeito Parcialmente	61	20,9	21,3	62,2
Satisfeito	78	26,7	27,3	89,5
Totalmente Satisfeito	30	10,3	10,5	100,0
Total	286	97,9	100,0	
Não Responderam	6	2,1		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

Referente às atividades de reforço escolar 23,1% dos respondentes foram neutros. Outros 17,8% avaliaram negativamente esse quesito. No entanto, 59,1% tiveram uma visão positiva a esse respeito. Temos aqui 06 pessoas que não responderam essa questão, o que representou 2,1% dos respondentes.

Tabela 18 - O Portal Eletrônico quanto ao banco de questões disponível para estudar

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Totalmente Insatisfeito	14	4,8	4,9	4,9
Insatisfeito	13	4,5	4,5	9,4
Insatisfeito Parcialmente	14	4,8	4,9	14,3
Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	39	13,4	13,6	28,0
Satisfeito Parcialmente	60	20,5	21,0	49,0
Satisfeito	101	34,6	35,3	84,3
Totalmente Satisfeito	45	15,4	15,7	100,0
Total	286	97,9	100,0	
Não Responderam	6	2,1		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

Quanto ao banco de questões disponível para estudos 14,3% dos respondentes avaliou negativamente a questão e 72,0% avaliou positivamente a questão. O ponto neutro ficou com 13,6% dos respondentes. Ao todo temos 06 pessoas não responderam essa questão, o que representou 2,1% dos respondentes.

Tabela 19 - O Portal Eletrônico quanto às propostas de estudo que envolvem várias disciplinas

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Totalmente Insatisfeito	14	4,8	4,9	4,9
Insatisfeito	11	3,8	3,8	8,7
Insatisfeito Parcialmente	8	2,7	2,8	11,5
Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	61	20,9	21,3	32,9
Satisfeito Parcialmente	54	18,5	18,9	51,7
Satisfeito	97	33,2	33,9	85,7
Totalmente Satisfeito	41	14,0	14,3	100,0
Total	286	97,9	100,0	
Não Responderam	6	2,1		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

As propostas de estudo que envolveram várias disciplinas foram avaliadas positivamente por mais de 67% dos respondentes. Enquanto que 11,5% avaliaram negativamente. Nessa questão o ponto neutro ficou com 21,3% dos respondentes e 06 alunos não responderam a questão.

Tabela 20 - O Portal Eletrônico quanto às indicações de outras fontes para aprofundar a pesquisa escolar

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Totalmente Insatisfeito	16	5,5	5,6	5,6
Insatisfeito	13	4,5	4,5	10,1
Insatisfeito Parcialmente	9	3,1	3,1	13,3
Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	56	19,2	19,6	32,9
Satisfeito Parcialmente	61	20,9	21,3	54,2
Satisfeito	91	31,2	31,8	86,0
Totalmente Satisfeito	40	13,7	14,0	100,0
Total	286	97,9	100,0	
Não Responderam	6	2,1		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

Quanto às indicações de outras fontes para aprofundar a pesquisa escolar 19,6% dos respondentes foram neutros. Já mais de 13% dos respondentes fizeram uma avaliação negativa. Enquanto que mais de 67% fizeram uma análise positiva da questão. Aqui novamente 06 alunos não responderam a questão.

Tabela 21 - O Portal Eletrônico quanto às dicas para melhorar o desempenho escolar

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Totalmente Insatisfeito	16	5,5	5,6	5,6
Insatisfeito	14	4,8	4,9	10,5
Insatisfeito Parcialmente	6	2,1	2,1	12,6
Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	51	17,5	17,8	30,4
Satisfeito Parcialmente	61	20,9	21,3	51,7
Satisfeito	96	32,9	33,6	85,3
Totalmente Satisfeito	42	14,4	14,7	100,0
Total Válido	286	97,9	100,0	
Não Responderam	6	2,1		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

No que se refere às dicas para melhorar o desempenho escolar, temos 69,6% dos respondentes que avaliaram positivamente essa questão. Outros 12,6% dos respondentes avaliaram negativamente a questão. O ponto neutro ficou com 17,8% dos respondentes. Novamente aqui 6 pessoas não responderam à questão.

6.3.2. PARTE 2 – Tabelas unificadas para os blocos de questões A e B

Nesta parte do trabalho apresentamos as tabelas 22 e 23 a seguir, nas quais realizamos uma síntese de todas as tabelas anteriormente apresentadas na Parte 1. Extraímos as estatísticas descritivas de cada questão dos blocos A

e B, de forma que isso nos permitiu comparar e avaliar os itens que obtiveram melhor ou pior desempenho.

Desta forma foi possível observar que nos blocos A e B de questões houve casos de respondentes nos dois extremos da escala de mensuração (1 – discordo totalmente e 7 – concordo totalmente). Apesar desta variabilidade nas respostas, os dados das medidas de tendência central da amostra, média e mediana revelaram que a maior parte das respostas se concentrou acima do ponto médio da escala. Esses dados indicaram uma avaliação positiva do portal educacional em relação aos itens mensurados.

Nas Tabelas 22 e 23 a seguir, observamos que as médias e medianas apresentaram taxa de dispersão muita baixa, com todas as médias se concentrando no intervalo de 4,52 a 5,28. Temos 292 respondentes para todas as questões do bloco A e 286 respondentes e 06 alunos que optaram por não responder o bloco B.

Tabela 22 - Cálculo média, mediana e desvio padrão do bloco A de questões

<i>Responda, utilizando a escala de (1) a (7) se você concorda ou discorda das afirmações abaixo relativas ao Portal Educacional oferecido aos alunos pelo Centro Paula Souza.</i>	<i>n da amostra</i>	<i>Média</i>	<i>Mediana</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
Auxilia na revisão dos conteúdos apresentados em sala de aula	292	5,10	5,00	1,460	1	7
Oferece apoio para o desenvolvimento das atividades escolares	292	5,28	6,00	1,512	1	7
Atende às necessidades de pesquisa criadas no dia-a-dia escolar	292	4,81	5,00	1,554	1	7
Estimula o aumento da carga horária de estudo	292	4,52	5,00	1,800	1	7
Possibilita a troca de informações entre os colegas de classe e professores	292	4,99	5,00	1,650	1	7
Facilita a entrega dos trabalhos escolares	292	4,99	5,00	1,658	1	7
Permite acompanhar o desempenho nas atividades desenvolvidas	292	4,87	5,00	1,558	1	7
Evidencia os assuntos que precisam ser revistos	292	4,65	5,00	1,710	1	7
Incentiva a organização de roteiros de estudo	292	4,69	5,00	1,823	1	7

Fonte: própria autoria, 2014.

Na tabela 22 imediatamente anterior. O item com a melhor avaliação foi o “apoio oferecido para o desenvolvimento das atividades escolares”, com média de 5,28. Enquanto que o item com pior avaliação foi “o estímulo de aumento de carga horária de estudos”, cuja média foi de 4,52.

Na tabela 23 a seguir. O item com a melhor avaliação foi o “conteúdo das disciplinas do Ensino Médio”, cuja média foi de 5,14. Enquanto que o item com pior avaliação foi “as atividades de reforço escolar”, com média de 4,70.

Tabela 23 - Cálculo média, mediana e desvio padrão do bloco B de questões

<i>Responda se você está satisfeito ou insatisfeito com o portal educacional oferecido aos alunos pelo Centro Paula Souza, em relação:</i>	<i>n da amostra</i>		<i>Média</i>	<i>Mediana</i>	<i>Desvio Padrão</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>
	<i>Válido</i>	<i>Ausentes</i>					
Ao conteúdo das disciplinas do Ensino Médio	286	6	5,14	5,50	1,570	1	7
Às atividades de reforço escolar	286	6	4,70	5,00	1,626	1	7
Ao banco de questões disponível para estudar	286	6	5,10	6,00	1,583	1	7
Às propostas de estudo que envolvem várias disciplinas	286	6	5,05	5,00	1,541	1	7
Às indicações de outras fontes para aprofundar a pesquisa escolar	286	6	4,98	5,00	1,585	1	7
Às dicas para melhorar o desempenho escolar	286	6	5,04	5,00	1,590	1	7

Fonte: própria autoria, 2014.

Com relação às tabelas 22 e 23 imediatamente anteriores, observamos ainda que todas as medianas apresentaram valor igual a 5,0, exceto por uma assertiva que teve valor 6,0 nos blocos A e B de questões. Essa assertiva tratava do “apoio oferecido para o desenvolvimento das atividades escolares”, no bloco A e do “banco de questões disponível para estudar no portal”, no bloco B de questões.

6.3.3. PARTE 3 – Caracterização da amostra para bloco de questões C

Os itens apresentados na Tabela 24 a seguir informaram o perfil de quem respondeu a amostra. Observamos 285 respostas válidas dos 292 respondentes e 07 alunos que não responderam as informações desse bloco de questões.

Tabela 24 - Escola Técnica onde respondente estudou

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
Etec Prof. Eudécio Luiz Vicente – Adamantina	69	23,6	24,2	24,2
Etec Polivante de Americana – Americana	38	13,0	13,3	37,5
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira - São Paulo	31	10,6	10,9	48,4
Etec Amim Jundi - Osvaldo Cruz	24	8,2	8,4	56,8
Etec Prof. Basilides de Godoy - São Paulo	23	7,9	8,1	64,9
Etec de Vargem Grande do Sul - Vargem Grande do Sul	19	6,5	6,7	71,6
Etec Prof. Aprígio Gonzaga - São Paulo	18	6,2	6,3	77,9
Etec de Ferraz de Vasconcelos - Ferraz de Vasconcelos	16	5,5	5,6	83,5
Etec Angelo Cavalheiro – Serrana	15	5,1	5,3	88,8
Etec Augusto Tortorelo Araujo - Paraguaçu Paulista	9	3,1	3,2	91,9
Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima - Casa Branca	8	2,7	2,8	94,7
Etec de São José do Rio Pardo - São José do Rio Pardo	7	2,4	2,5	97,2
Etec Dr. Domingos Minicucci Filho – Botucatu	5	1,7	1,8	98,9
Etec Lauro Gomes - São Bernardo do Campo	2	0,7	0,7	99,6
Etec Profa Carmelina Barbosa – Dracena	1	0,3	0,4	100,0
Total Válido	285	97,6	100,0	
Não Responderam	7	2,4		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

Na tabela 25 a seguir, apresentamos o total de e-mails enviados e o percentual de respondentes por Escola. Notamos que houve uma maior participação por parte dos alunos da Etec Prof. Eudécio Luiz Vicente, pertencente ao grupo que “cumpria a meta aluno”, seguida das Etecs Prof. Basilides de Godoy e Polivante de Americana, pertencentes ao grupo de Escolas que “não cumpria a meta aluno”.

A menor participação aconteceu por parte dos alunos da Etec Profa. Carmelina Barbosa, Etec Dr. Domingos Minicucci Filho e Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima. Escolas do grupo que “não cumpriam meta aluno”.

Tabela 25 – Percentual de respondentes por escola

	<i>Total de Emails Enviados por Etec</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual de Respondentes da Etec</i>	<i>Percentual de Respondentes do Total</i>
Etec Prof. Eudécio Luiz Vicente – Adamantina	242	69	28,5	23,6
Etec Polivalente de Americana – Americana	250	38	15,2	13
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira - São Paulo	282	31	11,0	10,6
Etec Amim Jundi - Osvaldo Cruz	262	24	9,2	8,2
Etec Prof. Basíliades de Godoy - São Paulo	124	23	18,5	7,9
Etec de Vargem Grande do Sul - Vargem Grande do Sul	215	19	8,8	6,5
Etec Prof. Aprígio Gonzaga - São Paulo	343	18	5,2	6,2
Etec de Ferraz de Vasconcelos - Ferraz de Vasconcelos	195	16	8,2	5,5
Etec Angelo Cavalheiro – Serrana	195	15	7,7	5,1
Etec Augusto Tortorelo Araujo - Paraguaçu Paulista	130	9	6,9	3,1
Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima - Casa Branca	158	8	5,1	2,7
Etec de São José do Rio Pardo - São José do Rio Pardo	103	7	6,8	2,4
Etec Dr. Domingos Minicucci Filho – Botucatu	114	5	4,4	1,7
Etec Lauro Gomes - São Bernardo do Campo	22	2	9,1	0,7
Etec Profa. Carmelina Barbosa – Dracena	24	1	4,2	0,3
Total Válido		285		97,6
Não Responderam		7		2,4
Total	2659	292		100

Fonte: própria autoria, 2014.

Importante observar ainda sobre os dados da Tabela 25, imediatamente anterior, que as três Escolas para onde mais e-mails com a pesquisa foram enviados, as Etecs: Prof. Horácio Augusto da Silveira, Amim Jundi e Polivalente de Americana; a participação resultou em percentuais de respondentes próximos dos totais enviados.

Além disso, em algumas Escolas para as quais houve envio de poucos e-mails da pesquisa, a participação foi muito pequena. Citamos as Etecs Lauro Gomes e Profa. Carmelina Barbosa, com 0,7% e 0,3% do percentual total de pesquisas respondidas.

Na Tabela 26 a seguir, observamos que a faixa etária de 99,3% dos respondentes estava entre 16-18 anos, sendo que 75,1% estavam com 17 anos. Nessa questão temos 7 alunos que não responderam a pergunta.

Tabela 26 – Faixa etária dos respondentes da pesquisa

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
16 anos	54	18,5	18,9	18,9
17 anos	214	73,3	75,1	94,0
18 anos	15	5,1	5,3	99,3
19 anos	1	0,3	0,4	99,6
Acima de 21 anos	1	0,3	0,4	100,0
Total Válido	285	97,6	100,0	
Não Responderam	7	2,4		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

No gráfico 1 a seguir, podemos visualizar o gênero dos respondentes da amostra. Observamos que houve um equilíbrio entre respondentes de sexo feminino e masculino. Entretanto, mais alunas do que alunos responderam à pesquisa, ou seja, 58% dos respondentes eram do sexo feminino e 42% do sexo masculino.

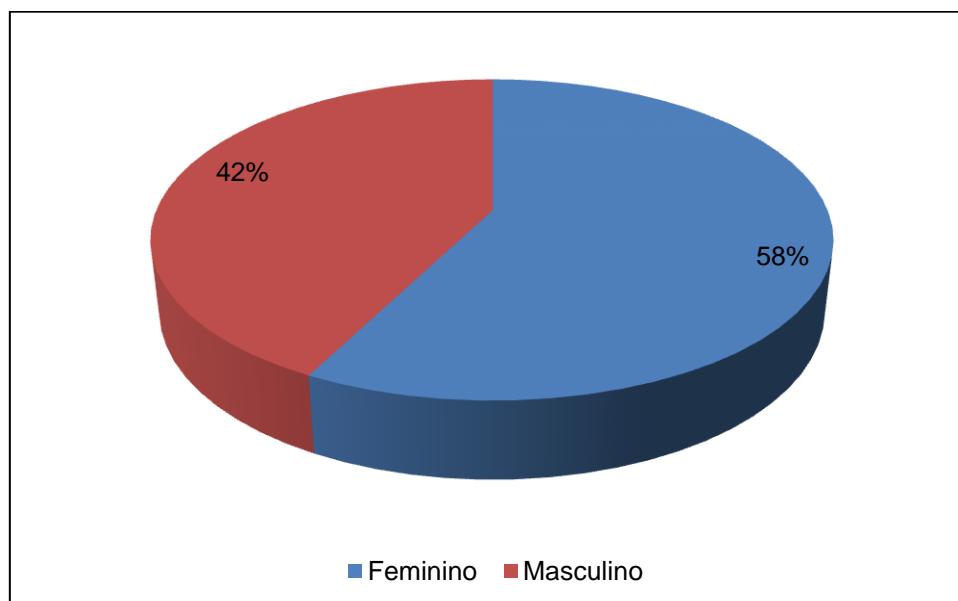


Gráfico 1 - Gênero dos Respondentes do Questionário Online. Fonte: própria autoria, 2014.

Na tabela 27 a seguir, apresentamos a informação sobre o ano letivo que os respondentes estavam quando cursaram a 3ª série do Ensino Médio.

Como previsto a maioria dos respondentes, 283 alunos eram alunos da 3ª série do Ensino Médio em 2014. Dos alunos que cursaram a 3ª série do Ensino Médio em 2012 e 2013 e que receberam a pesquisa, apenas um deles respondeu e era aluno de 2012. Essa questão não foi respondida por 7 alunos.

Tabela 27 - Ano letivo em que respondentes cursaram a 3ª série do ensino médio

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>	<i>Percentual Válido</i>	<i>Percentual Cumulativo</i>
2012	1	0,3	0,4	0,4
2014	283	96,9	99,3	99,6
Outro ano	1	0,3	,4	100,0
Total Válido	285	97,6	100,0	
Não Responderam	7	2,4		
Total	292	100,0		

Fonte: própria autoria, 2014.

Para as três últimas perguntas do bloco C de questões do questionário, que tratam dos dados socioeconômicos, construímos os gráficos 2, 3 e 4 a seguir, que ilustram as respostas coletadas na amostra.

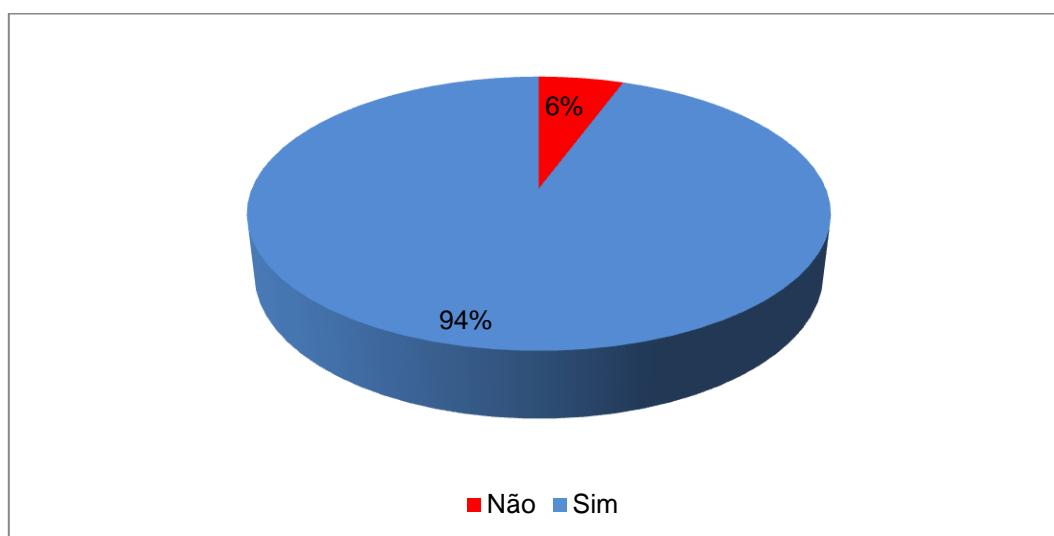


Gráfico 2 - Possui computador em casa. Fonte: própria autoria, 2014.

Praticamente todos os alunos respondentes da amostra afirmaram que possuíam computador em casa, ou seja, 94% deles. Apenas 4% disse que não possuía computador em casa. Esse dado foi importante para traçar o perfil do grupo de respondentes que em sua maioria possuía uma ferramenta que permitia a organização e a preparação de trabalhos escolares, mesmo que sem acesso à Internet.

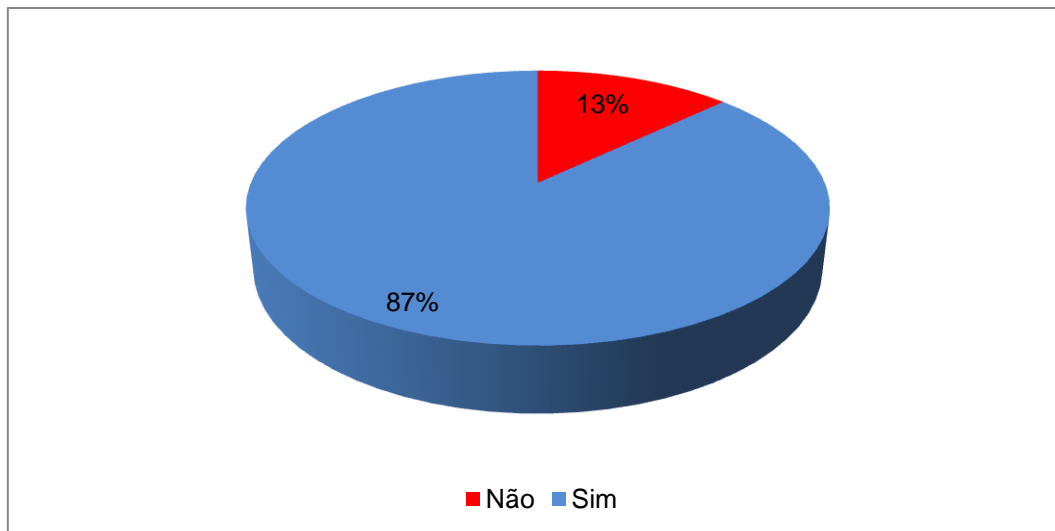


Gráfico 3 - Possui aparelho móvel com acesso à Internet. Fonte: própria autoria, 2014

Do total de respondentes, a maioria, ou seja, 87% disse que possuía aparelho móvel com acesso à internet. Outros 13% disse que não possuía aparelho móvel com acesso à internet. Esse dado mostrou que os alunos da amostra, em sua maioria, estava incluída digitalmente e tinha acesso à internet e conseqüentemente também tinha como acessar o portal educacional fora do ambiente escolar para desenvolver atividades de reforço escolar.

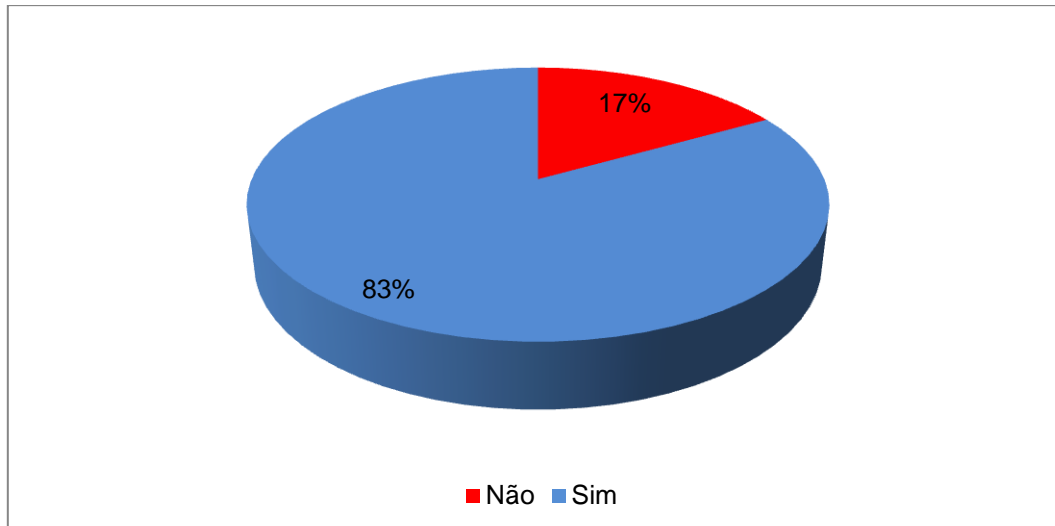


Gráfico 4 - Possui local adequado para estudar em casa. Fonte: própria autoria, 2014

Do total de respondentes 83% afirmou possuir local adequado para estudar em casa, enquanto que 17% disse que não possuía local adequado para estudar em casa. Esse dado mostrou que para a maior parte dos alunos da amostra de respondentes o hábito de estudo, fora do ambiente escolar, podia ser desenvolvido, uma vez que boa parte da amostra afirmou possuir local adequado para estudos em casa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi avaliar a eficácia do Portal Educacional como ferramenta de reforço escolar para os alunos do Ensino Médio das Etecs do Centro Paula Souza.

Para alcançarmos tal objetivo propusemos verificar a eficácia a partir de quatro parâmetros:

- a) avaliar as ações e a disponibilidade de recursos direcionados ao desenvolvimento e a operação do projeto com o portal educacional.

Nesse sentido, os resultados preliminares mostraram que o projeto contou com recursos humanos direcionados ao desenvolvimento do projeto. Esses recursos incentivaram o uso do portal educacional e a adesão de alunos e professores ao projeto e também deram credibilidade à experiência.

Podemos citar também como ações favoráveis, a constituição de uma equipe central que conduziu e coordenou os trabalhos; as ações macro de implantação e desenvolvimento gerencial do projeto; a designação de gestores nas Etecs para a condução das atividades locais do projeto; o programa de formação docente para professores; a formação diferenciada para os gestores locais do projeto; o estabelecimento de metas de utilização do portal para os diferentes públicos e o monitoramento do ambiente do portal para acompanhamento de sua devida utilização.

O fato de ter sido criada a figura do gestor local do projeto, desde a implantação dos trabalhos com o portal, também garantiu uma base de apoio ao projeto em sua estrutura e desenvolvimento, que sem dúvida contribuiu para que o mesmo fosse utilizado pelos alunos e incluído na rotina dos professores.

A carga horária atribuída aos gestores locais foi outro recurso importante para viabilizar o projeto, uma vez que essa carga horária criou um vínculo de trabalho remunerado, a partir das cotas de horas que foram incorporadas na jornada desses profissionais. Essas horas atribuídas aos gestores locais demonstraram ao grupo envolvido que a Instituição entendia a complexidade do projeto e investia no capital humano que estava envolvido nele.

O gestor local foi uma figura central na implantação e desenvolvimento do projeto com o Portal Educacional, pois funcionou como braço local da coordenação geral dos trabalhos. Considerando o porte do projeto, a instituição tomou uma decisão acertada ao envolver esse grupo de profissionais no desenvolvimento do projeto com tantas Escolas.

Consideramos ainda que as horas atribuídas aos gestores locais também contribuíram para que esses profissionais se envolvessem nas atividades mais gerenciais do projeto. Entretanto, tais ações não parecem ter auxiliado a Escola no cumprimento das metas estabelecidas para os alunos.

O monitoramento dos usuários no portal também foi um dos elementos que alinhou as ações do projeto, pois permitiu aos gestores e a instituição acompanhar o desenvolvimento do projeto, a partir de dados que mostravam sua real utilização.

Nas duas sessões de grupo de foco realizadas com os gestores locais, a maioria deles fez uma avaliação positiva do projeto com o portal, especialmente os gestores daquelas Escolas onde existia a necessidade de um trabalho com alunos em recuperação paralela. Eles também fizeram sugestões relevantes ao projeto ao afirmarem que as metas estabelecidas pela Instituição para o uso do ambiente forçaram a ida do professor para o portal.

Embora parte do grupo tenha criticado o estabelecimento de metas institucionais que obrigavam o uso do portal e seu ferramental, o grupo que participou do grupo focal confirmou que as metas envolveram alguns dos professores resistentes ao uso de TIC e que esses mesmos professores desenvolveram trabalhos interessantes no ambiente do portal.

- b) verificar a adesão dos alunos ao projeto observando o cumprimento da meta “aluno” e a utilização que os alunos fizeram do ambiente, a partir da coleta documental sobre os índices de acesso e de movimentação dos alunos no ambiente do portal.

Observamos nos resultados preliminares que a maior parte das Escolas não cumpria a meta estabelecida para os alunos. Em 2012, do grupo de 149 Etecs, 111 Escolas não cumpriam a meta do “aluno”. Em 2013, a quantidade

de Escolas que não cumpria a meta “aluno” diminuiu para 97 Etecs, mas ainda assim era um número alto de Escolas.

Temos em 2012 uma média de 52 acessos anuais por aluno no grupo de escolas que “cumpria a meta aluno” (verde) e uma média de 19 acessos anuais para o grupo que “não cumpria a meta aluno” (amarelo). Em 2013 essa média caiu para 47 acessos anuais no grupo verde e para 12 acessos anuais no grupo amarelo. Assim, observamos que os alunos que cumpriram a meta aluno utilizaram o portal praticamente três vezes mais o portal do que os alunos que não cumpriram a meta estipulada. No geral, a adesão dos alunos ao portal ficou abaixo do desejado.

c) verificar se o portal promoveu o hábito de estudo para o reforço escolar nos alunos, a partir dos dados colhidos no questionário aplicado junto aos alunos.

Aqui os dados foram colhidos a partir dos resultados da pesquisa feita com os alunos de 3as séries do Ensino Médio (curso meio período), portanto com aqueles alunos que tiveram contato com o ambiente do portal por três anos. O questionário enviado eletronicamente foi respondido por 292 alunos das 3ª série do Ensino Médio, o que representou um percentual compatível com a taxa de respondentes da amostra de 11% do total. Desses, 58% eram do sexo feminino e 42% eram do sexo masculino. Cerca de 73,3% dos respondentes estava com 17 anos de idade e 94% deles possuía computador em casa. A maioria, ou seja, 87% deles possuía aparelho móvel com acesso à Internet e 83% deles informou possuir local adequado para estudar em casa.

A pesquisa com os alunos mostrou que houve casos de respondentes nos dois extremos da escala de Likert de mensuração de sete pontos, que responderam do ponto 1 - discordo totalmente até o ponto 7 – concordo totalmente. Apesar dessa variabilidade de respostas, os dados mostraram uma avaliação positiva do portal como ferramenta de reforço escolar.

Assim, o fato desses alunos não utilizarem o portal suficientemente no que se refere ao cumprimento da meta “aluno”, parece não desmerecer o fato do mesmo ter recebido uma avaliação positiva por boa parte da amostra pesquisada. De fato, o que a pesquisa mostrou foi que os alunos possuíam

acesso à internet fora do ambiente escolar, mas que a maioria deles não cumpria a meta “aluno”, em outras palavras, os alunos não acessavam o portal com a regularidade sugerida.

Aqui seria necessário empreender uma nova pesquisa para verificarmos o motivo pelo qual boa parte dos alunos não cumpria a meta estabelecida, já que uma amostra significativa desses alunos avaliou positivamente o portal. Além disso, como praticamente toda a amostra analisada possuía dispositivo móvel, com acesso à internet e local adequado para estudos em casa; a utilização do portal era possível nos estudos que ocorriam fora do ambiente escolar.

d) verificar se o uso do portal contribuiu na melhoria do desempenho escolar dos alunos, a partir da coleta documental sobre o número de aprovações e reprovações anuais.

A partir dos dados levantados com relação ao desempenho escolar dos alunos, observamos que o número total de alunos aprovados, entre os anos letivos 2012 e 2013, melhorou, subindo de 93,23% para 94,24%. Os grupos (verde e amarelo) apresentaram altos índices de aprovação, indicando que a melhoria do desempenho escolar aconteceu nos dois grupos de alunos: os que cumpriam e os que não cumpriam a meta.

Entretanto, o dado que mostrou uma melhoria significativa foi o da redução dos casos de retenção parcial, que trata do número de disciplinas que o aluno carrega de um ano para outro, no máximo de 03 disciplinas. Essas diminuíram de 43 casos em 2012 para 03 casos em 2013. Em porcentagens as retenções parciais praticamente desapareceram e representaram uma diminuição de 0,27% para 0,03%, considerando os totais dos dois anos letivos analisados. Isso quer dizer que houve uma melhoria no desempenho escolar da amostra analisada que se relaciona ao reforço escolar. Essa melhoria também aconteceu no grupo que não cumpria a meta.

Todavia, os dados também mostraram algo interessante, que houve um aumento significativo no número das retenções por rendimento no grupo verde (que cumpria a meta aluno). O número praticamente dobrou de 2012 para 2013. Aumentou de 80 casos em 2012 para 141 casos em 2013. Já o número de retenções por rendimento no grupo amarelo (que não cumpria a meta

aluno), diminuiu de 2012 para 2013. De 500 casos em 2012 diminuiu para 327 casos em 2013.

Aqui encontramos dados contraditórios, uma vez que o grupo que mais acessava o portal e cumpria a meta aluno apresentou praticamente o dobro de retenções por rendimento, em relação ao grupo que não cumpria a meta aluno e que não acessava o portal regularmente. No geral, essa informação não trouxe impacto no número total de aprovações anuais dos alunos, que como dito anteriormente, teve melhora entre 2012 e 2013. Isso indica que o acesso ao portal dentro da regularidade estabelecida, não foi fator de garantia na melhoria no desempenho escolar dos alunos, pois uma boa parte dos alunos que não utilizava o portal com a regularidade desejada apresentou bom desempenho escolar.

Como o desempenho dos alunos mostrou índices de aprovação acima de 90%, nos dois anos analisados, a necessidade de reforço escolar não ficou muito evidenciada nesse grupo, mas sim a necessidade de continuar a incentivar o uso de TIC por professores nas atividades escolares e em especial na interação com o aluno no processo da recuperação paralela.

Podemos ainda inferir que o processo de recuperação paralela de fato auxiliou os alunos, independentemente da regularidade na utilização feita ao portal e permitiu que os altos índices de aprovação dos alunos fossem mantidos. Além disso, como a pesquisa mostrou que os alunos possuem hábitos de estudo, outras fontes de pesquisa podem ter auxiliado a manutenção dos bons índices de desempenho escolar.

Como a pergunta desta pesquisa tratava da eficácia do portal educacional como ferramenta auxiliar no reforço escolar dos alunos, o fato de verificarmos melhorias nos resultados gerais anuais dos alunos e na diminuição dos casos de retenção parcial, apesar das metas estabelecidas para os alunos não terem sido cumpridas por uma parcela considerável dos alunos, indica que a eficácia do portal como reforço escolar pôde ser parcialmente verificada.

Aqui caberia a observação de que a meta estabelecida pela instituição para o uso alunos do projeto, que considerava o acesso semanal para 70% do

total de alunos, talvez tenha sido muito alta, considerando que ela era 10% maior do que a meta do professor.

A pesquisa realizada com os alunos indicou uma avaliação positiva do portal educacional por um número considerável de alunos, maior do que aqueles que cumpriam a meta, mas não identificou o motivo pelo qual os alunos não faziam a utilização desejada do portal. Nas sessões de grupo de foco realizadas com os gestores locais também foram feitas avaliações positivas do portal como ferramenta de reforço escolar, mas eles também observaram a dificuldade no cumprimento das metas estabelecidas para os diferentes públicos e afirmaram que foram necessárias ações locais que incentivassem a utilização do portal para que os índices fossem melhorando.

Para os gestores locais o maior mérito do projeto, além da inclusão digital de professores, foi o fato do mesmo ter introduzido na rotina escolar das Escolas o uso de TIC. Muitos professores passaram o portal educacional para atender as metas estabelecidas para o projeto e alguns incorporaram o portal no seu dia a dia e no processo da recuperação paralela. Houve também a recomendação de que o programa de formação docente para o uso de TIC necessitava de melhorias e que este deveria estar mais voltado para a prática e para a utilização dos ferramentais disponíveis e com menor enfoque nas discussões teóricas.

Essa informação se confirmou na análise documental realizada nos relatórios do projeto, que mostravam a mesma reivindicação nas avaliações feitas pelos professores aos cursos oferecidos dentro do projeto com o portal educacional e que apresentaram altos índices de desistência, de 67,85%.

Os gestores afirmaram também que a resistência dos docentes do Ensino Médio ao uso de TIC ainda era grande e que o uso que foi feito do portal não estava alinhado à essência principal do trabalho em EaD, que incentiva ações de criação e colaboração entre professores e alunos. Em outras palavras, a dinâmica de trabalho com os docentes, em ambiente digital, deveria estar muito além do uso feito como simples repositório.

Como uma das limitações desta pesquisa foi não ter avançado sobre o tema da formação docente, nem mesmo ter analisado o projeto sob a visão do

professor, tendo em vista o tamanho do projeto e sua abrangência, sugerimos que esse tema seja futuramente discutido, considerando todos os dados colhidos e o material disponível nesta pesquisa.

Ainda assim, no sentido de orientar os futuros trabalhos da Instituição com relação à formação docente para o uso de TIC, novas ações deverão estar alinhadas com as diretrizes do currículo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, pois o portal educacional estava direcionado para o Ensino Médio (curso meio período), que será substituído pelo Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio nos próximos anos.

Considerando essa nova realidade, o projeto deverá passar por modificações, uma vez que a carga horária dos cursos integrados é bem maior e o perfil desses cursos está mais voltado para o desenvolvimento de competências relacionadas ao mundo do trabalho.

Tendo em vista os resultados dessa pesquisa, concluímos que o projeto com o portal educacional teve parte de seus objetivos cumpridos e, portanto, sua eficácia parcialmente verificada. Considerando que as metas estabelecidas para os alunos não foram totalmente cumpridas em boa parte das Escolas envolvidas no projeto e que o desempenho escolar dos alunos mostrou melhorias, independentemente da utilização do portal educacional na regularidade sugerida, sua eficácia não pôde ser totalmente comprovada.

A diminuição nos casos de retenção parcial e a melhoria nos totais gerais de aprovações anuais de alunos, no corte temporal analisado indica parcialmente a eficácia do portal como ferramenta de reforço escolar.

O fato dos alunos da amostra analisada e dos gestores locais que participaram do grupo focal terem avaliado positivamente o portal, como ferramenta escolar, indica que sua eficácia era reconhecida nesses dois grupos.

Levando-se em consideração os dados contraditórios levantados, que mostraram que existiu um grupo de alunos que aderiu ao projeto, fez uso da ferramenta na regularidade estabelecida, sem ter apresentado melhorias nos resultados anuais, assim como também foi verificado que o índice de aprovação, no grupo que não cumpria a meta aluno era tão bom quanto no

grupo que cumpria a meta aluno, concluímos que seria necessário investigar também sobre a eficiência e a efetividade do portal como ferramenta de reforço escolar e não somente ter tratado de sua eficácia.

Ou seja, seria ainda necessário avaliar a relação entre os produtos ou serviços gerados com os recursos empregados e também os impactos gerados pelos produtos ou serviços dentro desse processo para podermos avaliar o projeto de forma mais completa.

De fato, as metas estabelecidas para o projeto foram ousadas, considerando que tanto alunos quanto gestores confirmaram a dificuldade na utilização do portal educacional dentro da regularidade desejada. Entretanto, para a instituição era importante garantir que o portal fosse bem utilizado por alunos e professores e que o sistema de metas adotado influenciasse positivamente o desempenho escolar, já que o portal foi indicado como ferramenta de reforço escolar.

Por último, esclarecemos que esta pesquisa teve a intenção de registrar as ações desenvolvidas no projeto com o portal educacional, sua estrutura de funcionamento e características. Assim, esperamos ter contribuído com os gestores públicos internos e externos na implantação e no desenvolvimento de futuros projetos que envolvam investimentos públicos direcionados à inclusão digital de alunos e professores e ao uso de TIC no contexto educacional.

8. REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. et al. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. 2004. Disponível em: <<http://www.scholar.google.com.br/scholar?start=208&q=aplicação+de+questionáriosShl=pt-brSassdt=0,5>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

BELLEN, Hans Michael Van; TREVISAN, Andrei Pittol. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, maio - jun. 2008.

BELLONI, Maria Luisa. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação e Sociedade**. Ano XXIII, n. 78, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BONILLA, Maria Helena Silveira; SOUZA, Joseilda Sampaio. Exclusão/inclusão: elementos para uma discussão. **LIINC em Revista**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, mar. 2009, p. 133-146. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 22 jul. 2013.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Portais educacionais e suas características: contribuições para o estado da arte. **HOLOS**. Ano 29, v. 3. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9394 de 20 dezembro de 1996. Dispõe sobre a Educação Básica Brasileira. MEC, 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 11741 de 16 de julho de 2008. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. MEC, 2008.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 12061 de 27 de outubro de 2009. Dispõe sobre o acesso de todos os interessados ao ensino médio público. MEC, 2009.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ENEM. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>>. Acesso em: 01 maio 2014.

_____. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Gestão. Documento denominado de “*Mapeamento Bibliográfico e do Estado da Arte sobre Indicadores de Gestão*”. 2009a. Disponível em: <https://www.gespublica.gov.br/folder_publicacoes/pasta.2009-04-

23.1308788764/produto_1_indicadores_versao_final_110809.pdf. >. Acesso em: 16 nov. 2013.

_____. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Gestão. Documento denominado de “Produto 4: Guia referencial para Medição de Desempenho e Manual para Construção de Indicadores”. 2009b. Disponível em: <https://www.gespublica.gov.br/folder_publicacoes/pasta.2009-04-23.1308788764/produto_1_indicadores_versao_final_110809.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2013.

_____. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria do Patrimônio da União. Documento denominado de “Balanço da gestão 2003-2010”. 2010. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spu/documentos_gestao/balan%C3%A7o_de_gestao_SPU_2003-2010.pdf>. Acesso em: 09 set. 2013.

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 12, p. 361-376, 1999.

BROKE, Niegel; SOARES, José Francisco. (Org.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetória. **Estudos Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 593-598, set./dez. 2011. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/porta1/upload/com_arquivo/pesquisa_em_eficacia_escolar.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2015.

BUARQUE, Cristovam. **Formação e invenção do professor no século XXI**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. v. 2, cap. 17. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

CALDER, B. Focus group and the nature of qualitative marketing research. **Journal of Marketing Research**, n. 14, pp. 353-364, aug. 1977.

CARITA, A.; Silva, A. C.; MONTEIRO, A. F. DINIZ, T. P. **Como ensinar a estudar**. Lisboa: Editorial Presença, 1997.

CARVALHO, Dirce Maran de. **A Gestão escolar em escolas públicas de ensino médio: teoria, legislação e a prática do cotidiano**. Universidade de São Paulo, São Paulo: 2010.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**, v. 1. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

COSTA, Frederico L. da; CASTANHAR, José César. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **Revista de Administração Pública-RAP**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, set.- out. 2003.

COTTA, Teresa Cristina. Avaliação educacional e políticas públicas: a experiência do sistema nacional de avaliação da Educação Básica (Saeb). **Revista do Serviço Público**. Brasília. n. 4, ano 52, p. 89-110, out.- dez. 2001.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA.
Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br>, 2014>. Acesso em: 06 ago. 2014.

_____. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/etec/enem/2014>>. Acesso em: 06 jan. 2014.

CORREA, Rosângela D.S. et al. Reflexões sobre três programas de política educacional com uso de tecnologias em um Brasil integrado. **Varia Scientia**, v. 09, n. 16. 2010. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/saber>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

GAMEZ, Luciano. **A estrutura de cursos em EaD**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). Educação a distância: o estado da arte. v. 2, cap. 10, 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

GOMES, Candido Alberto; et al. Reforço escolar: gastos e desigualdades sociais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**.v.91, n.227, p. 55-74, jan.-abr. 2010, p.55-74. Disponível em: <<http://link.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewfile/1502/1311>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

GUIMARAES, Luciano S. Rosa. **O aluno e a sala de aula virtual**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). Educação a distância: o estado da arte. v. 2, cap. 15, 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

GUNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Planejamento de pesquisa nas Ciências Sociais**, n. 1, 2003. Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://beco-do-bosque.net/XTextos/01Questionario.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2014.

HODAPP,V.; HENNEBERGER, A. Text anxiety, study habits and academic performance. In H. M. van der Ploeg, R. Schawarzer; C.D. Spielberger. **Advances in test anxiety research**. v. 3, pp. 119-127. Lisse. The Netherlands; Swets & Zeitlinger.1993.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo escolar**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

JONASSEN, David. **Computadores, ferramentas cognitivas**. Desenvolver o pensamento crítico nas Escolas. Porto: Porto Editora, 2007.

KOBASHI, Nair Yumiko; TALAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Revista Transição**. Edição Especial, v. 15 n. 3, set/dez, 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1458/1432>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Silvia Elena; SANTOS FILHO, Salvador dos; SANTOS FILHO, Clóvis Roberto dos. **Os (des) caminhos da educação profissional e tecnológica no estado de são paulo** - das raízes às reformas neoliberais: aspectos históricos e reflexões políticas. São Paulo: Sinteps, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MANZATO, Antonio José; SANTOS, Adriana B. **A elaboração de questionário na pesquisa quantitativa**. 2004. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2014.

MATTOS, Fernando A.; SANTOS, Bruna Daniela D. R. Sociedade da informação e inclusão digital: uma análise crítica. **LIINC em Revista**. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, março, 2009, p. 117-132. Disponível em: <<http://www.ibict.com.br/liinc>>. Acesso em: 03 mar. 2014.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 15 ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 10 ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

MORGAN, David L. **Focus groups as quality research**. Beverly Hills. SAGE Publications, 1996.

MOTOYAMA, Shozo (Org.). **Educação técnica e tecnológica em questão**: 25 anos do ceeteps - uma história vivida. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: CEETEPS, 1995.

MUGNOL, Marcio; GISI, Maria de Lourdes. Avaliação de políticas públicas educacionais. **Conjectura: Filosofia e Educação**. 2013.

NONIS, Sarath A.; HUDSON, Gail I. Performance of college students: impact of study time and study habits. **Journal of Education for Business**. v. 85, n. 4, p. 229-238, 2010. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08832320903449550#.VFU64PnF-wg>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

OLIVEIRA, Alyson A. Régis; LEITE, Carlos A. Pereira Filho; RODRIGUES, Claudia M. Cruz. O Processo de Construção dos Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa e suas Exigências Metodológicas. **XXXI Encontro da EnANPAD**, 22-26 de setembro de 2007. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/52134851/Artigo-Grupos-Focais-EnANPAD-2007>>. Acesso em: 07 nov. 2013.

OLIVEIRA, Miriam; FREITAS, Henrique M. R. de. Focus Group - pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração da USP- RAUSP**, São Paulo, v.33, n.3, p. 83-91, jul.-set. 1998.

OLIVEIRA, Kátya Luciane; OLIVEIRA, Raquel Ávila Maia. Propriedades psicométricas de uma escala de condições de estudo para universitário. **Revista Avaliação Psicológica**, v.6, n. 2, p. 181-188, 2007.

ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Relatório de olho nas metas**. Disponível em <<http://www.todospelaeducacao.org.br/sala-de-imprensa/releases/26094/apenas-103-dos-jovens-brasileiros-tem-aprendizado-adequado-em-matematica-ao-final-do-ensino-medio/>>. Acesso em: 12 set. 2014.

PARENT, M. et al. Knowledge creation in focus group: can group technologies help. **Information & Management**. v. 28, pp. 47-52, 2000.

QUARELLI, Marlene; PERIOTTO, Álvaro José. Um olhar sobre o emprego das tecnologias de informação e comunicação na gestão da educação pública – o cenário da migração para políticas de inovação. **Revista Gestão Políticas Públicas no Paraná**. Cap. I – Educação. Paraná, 2006.

RAMOS, Ivone Marchi Lainetti. **Observatório escolar a auto avaliação nas Etecs: um caminho construído com múltiplos olhares**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/publicacoes/observatorio-escolar/observatorio-escolar.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. **Políticas e diretrizes para educação profissional no Brasil**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

RAPOSO, Mariana Reis. **Competência digital e a EaD**. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs). Educação a distância: o estado da arte. v. 2, cap. 9, 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

ROMANI, Luciana Alvim Santos; ROCHA, Heloísa Vieira. A Complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na web. **Revista Brasileira de Informática na educação** v. 8 n. 1, 2001. Disponível em: <<http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/rbie/article/view/2247/2009>>. Acesso em: 05 maio 2014.

RONDELLI, Elizabeth. Quatro passos para a inclusão digital. **Boletim SETE PONTOS**. Ano I, n. 5, julho de 2003. Disponível em: <<http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/5/4passos.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

RUIZ, João A. **Guia para eficiência nos estudos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Diretrizes e Bases da Educação Nacional: legislação e normas básicas para sua implementação. Compilação e organização de RAMA, Leslie Maria José da Silva. São Paulo: SE/CENP, 2001.

SILVA, Pedro Luiz Barros; COSTA, Nilson do Rosário. **A avaliação de programas públicos: reflexões sobre a experiência brasileira**: relatório técnico. Brasília: Ipea, 2002.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Editora Zahar: Rio de Janeiro, 2008.

STEYTLER, Victor Raymond. **Perspectivas para avaliação de indicadores de desempenho de programas de governo**. Instituto Serzello Correa: Brasília, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon. **O ensino médio no brasileiro**. Simon's Site. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/sitesimon/?lang=pt-br>>. Acesso em: 10 set. 2014.

SURVEY MONKEY: version professional. Survey Monkey Enterprise: 2014. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

UNESCO. **Ensino médio**: proposições para inclusão e diversidade. Brasília. UNESCO: 2012. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/>>. Acesso em: 07 set. 2014.

_____. **Padrões de competência em TI**. Brasília. UNESCO.2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/>>. Acesso em: 07 set. 2014.

VALENTE, J. Armando. **Diferentes abordagens de educação a distância**. 2000, s/n. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/cgd/195.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005. cap. 10, p. 111-120.

VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. v. 30, n. 2: 5-43, Mar/Abr. (1996). Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8095/6917>> . Acesso em: 08 abr. 2014.

VIEIRA, Kelmara Mendes; DALMORO, Marlon. Dilemas na construção de escalas tipo likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **XXXII ENANPAD**. 6 a 10 set. 2008: Rio de Janeiro: RJ. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/adm/pdf/EPQ-A1615.pdf>>. Acesso em: 07 Jul. 2014.

WERSIG, G.; WINDEL, G. Information science needs a theory of "information actions". **Social Science Information Studies**, v.5, p. 11-23, 1985.

WORTHEIM, Blaine; SANDERS, R. James; FITZPATRICK, Jody. **Avaliação de programa**: concepções e práticas. São Paulo: Editora Gente. 2004.

**APÊNDICE A – COTA DE HORAS SEMANAIS ATRIBUÍDAS ÀS ETECS
ENTRE 2012-2013 PARA A GESTÃO LOCAL DO PROJETO**

Código da escola	Cidade	Etec	Cota 2013	Cota 2012
6	Americana	Etec Polivalente de Americana	12	12
7	Campinas	Etec Conselheiro Antonio Prado	8	12
8	Jundiaí	Etec Vasco Antônio Venchiarutti	8	12
9	Mococa	Etec João Baptista de Lima Figueiredo	9	12
10	São Bernardo do Campo	Etec Lauro Gomes	9	12
11	São Caetano do Sul	Etec Jorge Street	9	12
12	São Paulo	Etec Prof. Camargo Aranha	10	12
13	São Paulo	Etec Getúlio Vargas	10	12
14	Santo André	Etec Júlio de Mesquita	11	12
15	Mogi das Cruzes	Etec Presidente Vargas	7	12
16	Sorocaba	Etec Fernando Prestes	8	12
17	Sorocaba	Etec Rubens de Faria e Souza	9	12
18	São Paulo	Etec de São Paulo	10	12
19	Taquaritinga	Etec Dr. Adail Nunes da Silva	10	12
23	São Paulo	Etec Albert Einstein	9	12
24	Araras	Etec Prof. Alberto Feres	10	8
25	Orlândia	Etec Prof. Alcídio de Souza Prado	10	12
26	Guaratinguetá	Etec Prof. Alfredo de Barros Santos	8	12
27	Osvaldo Cruz	Etec Amim Jundi	10	8
29	Araraquara	Etec Profª Anna de Oliveira Ferraz	10	12
30	Batatais	Etec Antonio de Pádua Cardoso	10	8
31	Marília	Etec Antônio Devisate	8	8
32	Presidente Prudente	Etec Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo	6	8
33	Igarapava	Etec Antônio Junqueira da Veiga	5	8
34	São Paulo	Etec Prof. Aprígio Gonzaga	9	12
35	Santos	Etec Aristóteles Ferreira	8	12
36	Rio Claro	Etec Prof. Armando Bayeux da Silva	6	8
38	Cabrália Paulista	Etec Astor de Mattos Carvalho	8	8
39	Paraguaçu Paulista	Etec Augusto Tortolero Araújo	8	8
40	Barra Bonita	Etec Comendador João Rays	8	8
41	São Paulo	Etec Prof. Basilides de Godoy	9	12
42	Jundiaí	Etec Benedito Storani	7	8
43	Campinas	Etec Bento Quirino	9	12
44	Cachoeira Paulista	Etec Prof. Marcos Uchôas dos Santos Penchel	5	8
45	São Paulo	Etec Carlos de Campos	8	12
46	Franca	Etec Prof. Carmelino Corrêa Júnior	7	8

48	Jacareí	Etec Cônego José Bento	7	8
49	Taquarivaí	Etec Dr. Dário Pacheco Pedroso	5	8
50	Itapeva	Etec Dr. Demétrio Azevedo Jr.	9	12
51	Botucatu	Etec Dr. Domingos Minicucci Filho	8	12
52	Dracena	Etec Profª Carmelina Barbosa	7	8
53	Itapetininga	Etec Prof. Edson Galvão	4	8
54	Catanduva	Etec Elias Nechar	9	12
55	Adamantina	Etec Prof. Eudécio Luiz Vicente	7	8
56	Piracicaba	Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa	9	12
58	Rancharia	Etec Dep. Francisco Franco	8	8
59	Casa Branca	Etec Dr. Francisco Nogueira de Lima	10	12
60	Mococa	Etec Francisco Garcia	9	12
61	São Paulo	Etec Guaracy Silveira	8	12
62	Cafelândia	Etec Profª Helcy Moreira Martins Aguiar	8	8
64	São Paulo	Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira	10	12
65	Ilha Solteira	Etec de Ilha Solteira	5	8
66	Ourinhos	Etec Jacinto Ferreira de Sá	10	8
67	Amparo	Etec João Belarmino	9	12
68	Pindamonhangaba	Etec João Gomes de Araújo	9	12
70	Jaú	Etec Joaquim Ferreira do Amaral	8	8
72	Cerqueira César	Etec Pref. José Esteves	6	8
75	Monte Aprazível	Etec Padre José Nunes Dias	7	8
76	São Paulo	Etec José Rocha Mendes	10	12
77	Cruzeiro	Etec Prof. José Sant'ana de Castro	9	12
78	Franca	Etec Dr. Júlio Cardoso	9	12
79	Miguelópolis	Etec Laurindo Alves de Queiroz	7	8
80	Quatá	Etec Dr. Luiz César Couto	6	8
81	Cândido Mota	Etec Prof. Luiz Pires Barbosa	6	8
82	Caçapava	Etec Machado de Assis	8	8
83	Santa Rita do Passa Quatro	Etec Manoel dos Reis Araújo	6	8
84	Santa Cruz do Rio Pardo	Etec Orlando Quagliato	6	8
85	São Paulo	Etec Martin Luther King	9	12
86	Itu	Etec Martinho Di Ciero	6	8
88	Garça	Etec Monsenhor Antônio Magliano	9	8
91	São Carlos	Etec Paulino Botelho	10	12
92	Vera Cruz	Etec Paulo Guerreiro Franco	7	8
94	São Joaquim da Barra	Etec Pedro Badran	8	8
95	Assis	Etec Pedro D'arcádia Neto	7	8
96	Mogi Mirim	Etec Pedro Ferreira Alves	10	12
97	Ipaussu	Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho	7	8
98	São José do Rio Preto	Etec Philadelpho Gouvêa Netto	10	12

99	Presidente Venceslau	Etec Milton Gazzetti	8	8
100	Itatiba	Etec Rosa Perrone Scavone	7	8
101	Tatuí	Etec Salles Gomes	8	8
102	São Manuel	Etec Dona Sebastiana de Barros	8	8
103	Matão	Etec Sylvio de Mattos Carvalho	7	8
104	Limeira	Etec Trajano Camargo	9	12
107	Mongaguá	Etec Adolpho Berezin	7	8
108	Barretos	Etec Cel. Raphael Brandão	10	12
110	Leme	Etec Deputado Salim Sedeh	8	8
115	Hortolândia	Etec de Hortolândia	10	12
116	São Roque	Etec de São Roque	7	8
117	Santa Bárbara D'oeste	Etec Prof. Dr. José Dagnoni	8	8
118	São Paulo	Etec de Guaianazes	3	8
123	Birigui	Etec Dr. Renato Cordeiro	7	8
124	Capão Bonito	Etec Dr. Celso Charuri	7	8
125	Taubaté	Etec Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin	8	12
134	São Paulo	Etec da Zona Sul	6	12
135	Bauru	Etec Rodrigues de Abreu	9	12
136	Tupã	Etec Prof. Massuyuki Kawano	10	12
138	Fernandópolis	Etec de Fernandópolis	8	8
139	Pirassununga	Etec Tenente Aviador Gustavo Klug	8	8
140	Taquarituba	Etec Profª Terezinha Monteiro dos Santos	8	8
141	Ribeirão Pires	Etec de Ribeirão Pires	8	8
142	Franco da Rocha	Etec Dr. Emílio Hernandez Aguilar	7	8
145	Avaré	Etec Prof. Fausto Mazzola	7	8
147	Atibaia	Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi	7	8
148	Lins	Etec de Lins	8	8
149	Osasco	Etec Prof. André Bogasian	6	8
150	São José do Rio Pardo	Etec de São José do Rio Pardo	8	8
151	Bebedouro	Etec Professor Idio Zucchi	7	8
152	Guarujá	Etec Alberto Santos Dumont	8	8
154	São Paulo	Etec Dra. Maria Augusta Saraiva	6	8
156	Teodoro Sampaio	Etec Profª Nair Luccas Ribeiro	7	8
158	Itanhaém	Etec de Itanhaém	8	8
159	São Paulo	Etec Parque da Juventude	9	12
162	Piraju	Etec Waldir Duron Junior	6	8
164	Palmital	Etec Prof. Mário Antonio Verza	8	8
165	Araçatuba	Etec de Araçatuba	7	8
166	Diadema	Etec Juscelino Kubitschek de Oliveira	8	8
169	São Paulo	Etec de Itaquera	8	8
170	Ferraz de Vasconcelos	Etec de Ferraz de Vasconcelos	8	8

172	São Paulo	Etec de Sapopemba	7	8
179	Vargem Grande do Sul	Etec de Vargem Grande do Sul	7	8
181	Cubatão	Etec de Cubatão	8	8
185	São Paulo	Etec de Vila Formosa	6	8
186	São Paulo	Etec Tereza Aparecida Cardoso Nunes de Oliveira	9	8
187	Santana de Parnaíba	Etec Profª Ermelinda Giannini Teixeira	8	8
188	São Sebastião	Etec de São Sebastião	7	8
190	Suzano	Etec de Suzano	8	8
191	Cajamar	Etec Gino Rezaghi	7	8
193	Piracicaba	Etec Dep. Ary de Camargo Pedroso	7	8
194	São Vicente	Etec Doutora Ruth Cardoso	8	8
195	São José dos Campos	Etec de São José dos Campos	8	12
197	Votorantim	Etec de Votorantim	7	8
198	Monte Mor	Etec de Monte Mor	8	8
199	São Paulo	Etec de Cidade Tiradentes	8	8
200	São Paulo	Etec Takashi Morita	5	8
201	Campo Limpo Paulista	Etec de Campo Limpo Paulista	8	8
202	Porto Ferreira	Etec Prof. Jadyr Salles	8	8
203	Piedade	Etec de Piedade	5	8
205	São Paulo	Etec de Heliópolis	7	8
207	São Paulo	Etec Parque Santo Antonio - Zona Leste	8	8
208	São Paulo	Etec de Tiquatira	6	8
210	Poá	Etec de Poá	8	8
211	São Paulo	Etec Zona Leste	10	8
212	Novo Horizonte	Etec Profª Marinês Teodoro de Freitas Almeida	8	8
213	Caraguatatuba	Etec de Caraguatatuba	8	8
214	Serrana	Etec Angelo Cavalheiro	7	8
215	Aguai	Etec Arnaldo Pereira Cheregatti	7	8
218	Itapira	Etec João Maria Stevanatto	8	8
219	Santa Isabel	Etec de Santa Isabel	6	8
222	Cotia	Etec de Cotia	8	8
			Cotas 2013	Cotas 2012
Total haes			1172	1388

Fonte: própria autoria, 2013

**APÊNDICE B - ROTEIRO PARA ENTREVISTA DOS PROFISSIONAIS DA
UNIDADE DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO (CETEC) DO CENTRO PAULA
SOUZA.**

Local da entrevista:

Data:

Horário

I- Identificação:

1. Nome Completo:
2. Cargo:
3. Formação Acadêmica:
4. Trajetória na Instituição:

II- Mini Currículo:

- 1- Comente a relevância do Projeto com o Portal para a Instituição;
- 2- Indique pontos fortes do Projeto e aqueles que ainda precisam ser melhorados;
- 3- Os indicadores disponíveis atualmente (via monitoramento) sobre o projeto são indicadores quantitativos que revelam dados sobre a utilização do ambiente e a participação de alunos e professores, entretanto será que suficientes ou podem ser melhorados;
- 4- Outras Sugestões ou ideias.

APÊNDICE C - ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL JUNTO AOS GESTORES LOCAIS DO PROJETO

- **Introdução:** este roteiro constitui instrumento de auxílio para o desenvolvimento de grupo focal junto aos coordenadores do projeto com o portal educacional nas Etecs do CPS.
- **Objeto do estudo:** pretende-se com esse trabalho desenvolver um estudo de indicadores de desempenho que verifique a eficácia do portal como ferramenta de reforço escolar.
- **Objetivo do grupo focal:** conhecer o ponto de vista dos gestores locais sobre o projeto e recolher impressões. Discutir se o portal educacional tem sido eficaz como ferramenta de reforço escolar, quais são as principais dificuldades e o que precisa ser melhorado.
- **Composição do grupo:** 12 e 09 participantes (sessões: dia 09 e 11/04/2014)
- **Apresentação do moderador e assistente:** O corte temporal da pesquisa cobre o período de 2012-2013. O público a ser investigado (além dos gestores locais) são os alunos das 3as séries. Vamos verificar o desempenho escolar desses alunos e aplicar questionário *online*.
- **Apresentação dos participantes:** breve apresentação pessoal dos gestores e comentário sobre a realidade do projeto nas Escolas.

Informações requeridas:

- a) Um dos objetivos do Projeto com o Portal é servir de ferramenta de reforço escolar para os alunos, por favor, cometem se o portal auxilia os alunos e professores nesse processo.
- b) O Projeto com o portal deve também auxiliar os alunos na autogestão da aprendizagem dos alunos, assim os alunos devem encontrar seus próprios recursos e conduzir sua própria aprendizagem, construindo seu repertório acadêmico, comentem.

- c) O uso do Portal deve provocar mudanças positivas no processo ensino aprendizagem, uma forma disso acontecer é facilitar a comunicação entre alunos e professores utilizando as ferramentas colaborativas. Comentam se as áreas de colaborativas são bem exploradas.
- d) Comente os encontros e discussões que foram realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Portal e seu papel na formação dos gestores locais para desenvolvimento do projeto com o Portal. Quais temas ou assuntos ainda não foram explorados ou necessitam ser aprofundados.
- e) As metas estabelecidas pela Cetec para o projeto com o Portal são cumpridas por quase a totalidade das Etecs, esse dado reflete o uso efetivo do portal ou apenas o cumprimento de metas por acesso regular ao portal. Comentem.
- f) Em que medida o incentivo ao uso do portal responde pelo nível de adesão em cada unidade escolar.
- g) Que recomendações ou sugestões poderiam ser feitas ao portal para fomentar o uso junto aos alunos.

APÊNDICE D - ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE QUESTIONÁRIOS *ONLINE* COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ETECS

O Centro Paula Souza vai avaliar o Projeto do Portal Educacional oferecido para o Ensino Médio das Etecs e gostaria de conhecer a sua opinião sobre o mesmo, e, simultaneamente, reunir informações sobre hábitos de estudo dos alunos.

Respondendo às perguntas a seguir, você está colaborando para melhorar o projeto e o portal. Contamos com sua colaboração!

Bloco A- Responda, utilizando a escala de (1) a (7) se você concorda ou discorda das afirmações abaixo relativas ao Portal Educacional oferecido aos alunos pelo Centro Paula Souza.

1 – Auxilia na revisão dos conteúdos apresentados em sala de aula.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo
nem concordo

2 – Oferece apoio para o desenvolvimento das atividades escolares.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo
nem concordo

3 - Atende às necessidades de pesquisa criadas no dia-a-dia escolar.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo
nem concordo

5- Estimula o aumento da carga horária de estudo.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo
nem concordo

5- Possibilita a troca de informações entre os colegas de classe e professores.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo

nem concordo

6- Facilita a entrega dos trabalhos escolares

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo

nem concordo

7- Permite acompanhar o desempenho nas atividades desenvolvidas.

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo

nem concordo

8- Evidencia os assuntos que precisam ser revistos

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo

nem concordo

9- Incentiva a organização de roteiros de estudo

Discordo	1	2	3	4	5	6	7	Concordo
Totalmente								Totalmente

nem discordo

nem concordo

Bloco B - Responda se você está satisfeito ou insatisfeito com o portal educacional oferecido aos alunos pelo Centro Paula Souza, em relação:

10- Ao conteúdo das disciplinas do Ensino Médio

Totalmente Satisfeito	1	2	3	4	5	6	7	Totalmente Insatisfeito

nem satisfeito
nem insatisfeito

11 - Às atividades de reforço escolar

Totalmente Satisfeito	1	2	3	4	5	6	7	Totalmente Insatisfeito

nem satisfeito
nem insatisfeito

12 - Ao banco de questões disponível para estudar

Totalmente Satisfeito	1	2	3	4	5	6	7	Totalmente Insatisfeito

nem satisfeito
nem insatisfeito

13- Às propostas de estudo que envolvem várias disciplinas

Totalmente Satisfeito	1	2	3	4	5	6	7	Totalmente Insatisfeito

nem satisfeito
nem insatisfeito

14- Às indicações de outras fontes para aprofundar a pesquisa escolar

Totalmente Satisfeito	1	2	3	4	5	6	7	Totalmente Insatisfeito

nem satisfeito
nem insatisfeito

15- Às dicas para melhorar o desempenho escolar

Totalmente Satisfeito	1	2	3	4	5	6	7	Totalmente Insatisfeito

nem satisfeito
nem insatisfeito

Bloco C- Dados Socioeconômicos

16. Etec/Cidade: _____

17. Idade:

13

14

15

16

17

18

19

20

21

mais de 21

18. Sexo Feminino Masculino

19. Em que ano você cursou a 3ª série do Ensino Médio:

2012

2013

2014

Outro

20. Você possui computador com acesso à internet em casa?

Sim Não

21. Você possui aparelho móvel com acesso à internet?

Sim Não

22. Você possui local adequado para estudar em casa?

Sim Não

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA FALA DOS GESTORES LOCAIS DURANTE A APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE GRUPO DE FOCO

Grupo de foco realizado em 09 de abril de 2014

Izabel: Na escola em que trabalho penso que não, porque o reforço escolar não é uma atividade simples, o reforço precisa de planejamento, e o professor tem que acompanhar. Até que o professor posta a atividade que ele quer e o aluno entre baixe, etc. Porém não tem o acompanhamento do professor. Então acaba sendo uma atividade que o aluno faz isoladamente, se ele tinha dificuldade e ele faz isoladamente, não há uma alteração, ele continua com a mesma dificuldade. Isso não é uma questão do portal sem si, é uma questão estrutural, deve ter um projeto, um mecanismo para que o professor possa acompanhar esse processo.

Lucivânia: Na minha ETEC ele funciona sim como reforço escolar, os alunos têm apontado que muitas vezes quando eles têm dúvida na sala de aula eles recorrem ao portal, ele entra no portal e se ele achar que precisa de mais informações pelo fato de o portal ter o conteúdo resumido, ele também faz pesquisas em outras fontes, então o portal também incentiva a pesquisa por parte do aluno interessado.

Vera: Depende muito de como o professor usa essa ferramenta, eu acho que o professor que leva o portal como reforço ou não. Dependendo daquilo que ele solicita, dos exercícios, do retorno, eu joga muito um estudo e depois uma discussão de dúvidas em sala de aula, ainda mais que aquilo teve uma aulinha só, isso ajuda demais. Então vou tirar as dúvidas. Se o portal é reforço ou não, depende muito do professor.

Nivaldo: Nós tivemos um problema em 2012, de muitas reprovações no 1o semestre: cerca 15 no primeiro ano, 12 no segundo e no terceiro acho que 16. Então adotamos recuperação paralela, então o aluno foi mal e o professor já da a recuperação paralela, foi citado o portal usar como ferramenta, e tivemos uma redução de reprovações bem considerável. Lá foi muito positivo essa questão do portal, como uma ferramenta também.

Keli: Eu acho importante você citar que a direção da escola dá um apoio incrível ao projeto, então eu acho que isso ajudou muito também, eu percebi pela minha escolha que hoje eu tenho um apoio maior do que eu tinha antes, e eu vi um crescimento bem significativo de uns tempos pra cá, no início eu não tinha esse apoio e tinha realmente uma dificuldade muito grande, hoje em dia eu tenho esse apoio da direção e ajuda demais. Ele tem desde o início, e a gente vê que quando a direção apoia mesmo, fica muito mais fácil.

Joyce: O reforço escolar no primeiro ano do ensino médio está excelente, eu sou coordenadora do projeto e professora de inglês e português, eu trabalho com os primeiros anos o conteúdo de inglês desde o fundamental, porque tem os chavões do aprendizado do inglês. Ai eu começo lá atrás e quando eu chego ao ensino médio, tem a forma mais resumida, porém bem objetiva, então a parte gramatical do primeiro ano do ensino médio é excelente.

Eloisa: eu, como ela, também sou professor de inglês, e assim, eu usei como atividade pra PP, então pro primeiro ano caiu muito bem, no segundo já começa a deixar a desejar, e no terceiro ano uma verdadeira barbaridade. Os professores de português colocam o que? Que a parte de literatura é muito boa, mas quando chega a parte de gramática, deixa a desejar.

Edna: Eu compartilho a ideia do primeiro ano, pois nos fazemos um trabalho de integração, os alunos estão estressados, ansiosos, (novos amigos, nova classe) e eu acredito que há um período de seis meses nisso, e nesse momento a gente trabalha com alguns professores de matemática, para eles resgatarem esse conteúdo, pois como eles vieram de diferentes escolas, a gente tem que fazer um levantamento. Toda vez que a gente entra em classe pra conversar com eles a gente está colocando essa questão também, independente do professor, estimulando que eles usem o portal para resgatar a matéria, para ele conseguir acompanhar.

Hencrer: A direção é fundamental, nós somos felizardos nisso, nós temos três laboratórios lá, cada um com 41 máquinas então o diretor chegou a travar um laboratório somente para o uso do portal. Então se a direção apoia dá certo, se não apoia...

Nívia: Estou coordenando o portal na escola de Caçapava, que era do diretor prof. Borelli, ele foi pra Taubaté, me convidou, e eu fui pra Taubaté também. E o apoio dele é muito grande também, embora a gente não tenha laboratório fechado, mas de manhã nós temos todos os laboratórios a nossa disposição, pois as salas que funcionam o técnico têm suas próprias máquinas. Esse apoio da direção com certeza valoriza nosso trabalho e faz com que os professores sintam que é um trabalho importante dentro da escola que tem que prosseguir e tem que ser feito. E outra coisa que eu gostaria de falar é a questão da metodologia, sou professora de história, dos primeiros anos, e a minha experiência com o portal tem sido muito bacana neste sentido, do reforço mesmo. De fazer com que o aluno tenha essa hora em casa, que era minha grande dificuldade. Eu sempre trabalhei com roteiro de atividade, desde que comecei minha profissão, pois acho importante, e no caso do portal, ele auxilia, pois consigo incrementar esse roteiro com vídeos, músicas, links, então isso facilita muito, e o retorno tem sido muito legal, por que é aquela história da aula invertida, eu jogo pra eles o tema, eles têm fazer, chegar à sala e discutirmos o assunto, tirar dúvidas, pra depois fazermos exercícios, as aulas ficam dinâmicas, eles gostam de fazer, vira rotina na vida deles. A questão do primeiro ano ele está chegando à escola, a gente faz a cabeça deles e mostrar que é uma ferramenta legal. As outras séries já pegaram as manhas, inclusive eles conseguiram chegar aos gabaritos, então eles pegam bem, eles conseguem dar continuidade, eles inclusive cobram roteiro da professora.

Nivaldo: Eu sou professor de física e química, são matérias relacionadas às exatas, então existe aquela deficiência terrível na questão da matemática, e o portal ele ajudou muito principalmente com vídeo aulas que eles têm de conteúdos básicos da matemática, então foi bem importante nessa parte de reforço.

Nívia: Os professores falam que entram porque tem que usar então você vê que há uma pouca vontade, alguns professores (três ou quatro) eles entram pra utilizar as ferramentas, o exercício online é o que eles mais usam, pela facilidade, mas quanto a usar o conteúdo como auxílio, eles falam que não querem por ter o conteúdo fraco, exercícios fáceis, isso eu já ouvi até de aluno,

então eles acham muito fácil. Então acaba sendo meio que obrigação. Eles querem cumprir a meta da ETEC.

Keli: Eu tenho um número muito grande de professores na ETEC e tenho professores de todos os tipos pra falar a verdade. Eu tenho aquele que usa por gostar, que acha interessante, que usa várias ferramentas... Tenho aquele que torce o nariz, que fala que já tem conteúdo programado e tal... E tenho uns que falam assim: Eu vou usar pra te ajudar tá? Pra cumprir a meta.

Lucivânia: No caso da minha ETEC os professores não estão preocupados com a questão da meta. Eles só vão usar se eles realmente acreditarem que aquilo é válido pra eles e pros alunos. Então pra mim, a meta é um reflexo da realidade da escola. O professor que usa, usa consciente de onde ele quer chegar e pra que serve. O aluno também, pois temos um registro de acessos de alunos sem que o professor tenha dado atividade pra eles. Eles enxergam o portal como ferramenta de aprendizado. Principalmente o aluno do terceiro ano. Que entra voluntariamente, principalmente aos finais de semana, feriados, próximo ao Enem, então essa meta é reflexo do uso.

Nivaldo: Eu acho que a questão de obrigar a cumprir meta. Eu acho que devemos fazer isso com professores que tem resistência. Por que na hora que ele começa por obrigação, ele começa a gostar do portal por conhecer o portal, eu tive um professor de inglês que tinha um pouco de resistência, apesar de ser jovem, e eu pegava no pé dele. Ano passado ele acessou duas vezes no semestre. Agora ele acessa quase todas as aulas... E Hoje ele é o melhor professor que usa o portal, então acho que esse método de metas seria bom para inserir o professor no portal.

Nívia: Eu já fiz de tudo um pouco na escola, também. Coloca estrelinha para o professor que mais acessou fazer um café quando batíamos a meta, e acho que aos poucos o professor começa a ver que acessando ele consegue se descobrir ali dentro e encaminhar os alunos a usar, então é uma questão de tempo.

Hencrer: Os professores do ensino médio gostaram de usar, pois ajuda muito. Agora a área técnica tem um pouco mais de resistência, por que a gente não vai achar conteúdo lá dentro, mas tem que usar também. Então, a gente

começa a utilizar as ferramentas, leva para o roteiro, leva para o exercício e tal, aí, como dou aula também, a gente tentou fazer o efeito contrário, mostrei pros alunos o que eles poderiam ter de benefícios utilizando nas áreas técnicas as ferramentas (dois ou três). Eles gostaram muito, e eu falei pra eles cobrarem dos professores. Mais tarde os professores entraram na minha sala e me perguntaram: O que você fez com a sala? Eles não param de me “encher o saco” para usar o portal! Eu falei: Que pena, são eles que estão pedindo, não eu. Então foi feito o contrário e deu muito certo também.

Izabel: Na região que eu moro, é extremo oeste, e a gente acaba conversando uma com a outra, e é uma característica da região, da cultura da região, que se reflete até na gestão das escolas, que é a seguinte, são muito dependentes, então aquilo que vem de cima é cumprido, por que, veio de cima, tem que cumprir. Então é uma gestão regional absurdamente preocupada com "e o dia que o supervisor vier aqui?". Começamos a ver alguns casos nas escolas vizinhas que havia uma preocupação muito grande em bater índice, ganhar prêmios, então foram mecanismos bastante manipulados. Um exemplo que uma escola fez, foi colocar bimestralmente o boletim dos alunos só no portal. Então, aquilo bombava, então eu sei que não pode nossa escola não pode, então, nós nos reunimos, era um fato regional, e fizemos uma opção. Então nossos indicadores serão reais, eles não serão manipulados, serão reais. Esses números que estão estampados ali, eles são reais, isso significa que o professor usa mesmo. Então tirando uns dois ou três mais resistentes, acaba tendo adesão, e o uso mais efetivo que se faz é pra diversificar a metodologia da sala de aula, deixar a aula mais dinâmica... Esse é o uso que a gente faz lá.

Vera: Só vou pontuar tudo que a gente já falou. O apoio da escola, da direção, de a escola agir, é essencial. A parte física é essencial, a infraestrutura. E eu vou lhe dizer a verdade, existem alguns heróis que levam as escolas, não vou dizer a parte do coordenador, mas alguns professores que pegam aquele projeto, levam, aprendem, e são pessoas que puxam a escola. Meu caso falta sentido de coordenação, de direção, do portal. Mas tenho alguns professores que pegaram a ideia e usam, e é uma ferramenta que o aluno coloca, trazer o que ele aprendeu na linguagem dele, eles põem música,

eles procuram vídeos, eles fazem historias, e a gente fica bobo com tudo que eles trazem.

Keli: Uma coisa que eu sugeri faz tempo, é um fórum. Eu queria um fórum, sabe? Uma ferramenta fórum, pra que o professor pudesse postar uma questão, da disciplina que fosse, e ai os alunos pudessem participar, acho o fórum uma ferramenta excelente, só que o fórum a gente só tem disponível quando está programado, ou quando tem alguma capacitação, algumas ferramentas podiam ser mais práticas para o professor usar, talvez isso seduzisse mais o professor.

Vera: Quando ela falou de ferramental, nossos professores que são a base mais antiga que nós temos, eles não conhecem o básico da ferramenta, me perdoe, capacitação online para esse professor não funciona, presencial ninguém tem tempo, as unidades não têm condições.

Lucivânia: Eu penso que existe um problema em relação a essa questão das ferramentas colaborativas que é a questão do feedback que o professor deveria dar ao aluno para não ficar essa coisa solta, porém, o que os meus professores alegam e eu também sinto isso na minha prática docente, é que não há tempo, nós temos uma carga muito grande de trabalho, e pra você poder dar o feedback pros alunos, você tem que ter tempo para ler, e escrever pra ele. Nós temos a prática de fazer debates no blog, então os professores agendam... Põe a questão e do dia tal ao dia tal pro aluno postar o comentário sem ver o do colega, ai ele libera e depois ele vai escolher o comentário do colega e comentar. Mas o professor, ele tem uma dificuldade muito grande para ler todos os comentários e interagir com os alunos, então, o problema também acaba sendo a falta de tempo, não é nem a má vontade, é falta de tempo mesmo.

Izabel: Eu concordo, pois para você fazer toda essa gestão e usar toda essa metodologia você tem que ter tempo a preparar essa aula, acompanhar o aluno, e a gente tem um exagero de aula, trabalha em mais de uma rede de ensino, faz mestrado. Eu trouxe um estudo, esse eu não mostrei ainda, o outro que eu mostrei está aqui. Eu não mostrei por não ter oportunidade mas, também não publiquei por uma questão de ética. Eu dou aula na faculdade de metodologia científica, eu sou formada em geografia e história, então eu peguei

três e alunos da ETEC que estavam lá, e que se formaram quando não tinha portal. E agora na condição de professores que estavam estudando, se formando, eles estudaram o portal. E eles focaram nas atividades de história que foram postadas no baú de ideias em 2010, e o título foi: Tecnologia da informação e da comunicação no ensino de história, por meio do uso de um portal educacional, inovação pedagógica ou metodologias tradicionais e informatizadas? E aí a gente chega num dado interessante aqui: em 2010 foram 90 atividades de história postadas, dessas 90, 4 não tinham título. Atividades que constam a série: só 47. Atividades que constam objetivo: de 90, só 12. Atividades que constam competência e habilidade: de 90, só sete. Habilidades que constam metodologia, como o aluno deveria desenvolver o seu trabalho: só 11. Atividades que constam referência bibliográfica: só sete. Atividades que contam com procedimentos didáticos: menos de 50%. Então cai na questão de formação do professor. Então isso é fundamental e isso se reflete.

Hencher: A questão que eu vejo é a seguinte: Primeiro eu concordo plenamente com ele, que o nosso cliente está totalmente desinteressado, de uma forma geral, a sociedade quer receber pronto, e então isso já passa um desafio pra gente, até professor mesmo na sala de aula pra conseguir trazer esse aluno pra gente, agora existe um outro ponto também, que eu entendo que tudo tem que ter limite, mas o nosso aluno não é como nós éramos quando nós estávamos estudando, eles nasceram na realidade do celular, nem vamos falar disso que é polêmico, mas eles nasceram nessa era, na era do computador, na era da informática e aí a gente tem que falar pra ele que tem que ligar o computador, tem que ligar o estabilizador... Para. Ele já passou disso. Então o professor tem que entender que nosso cliente mudou, em termos de escola o aluno é nosso cliente mesmo, pois sem aluno não tem aula, nosso sistema é esse. Então o professor precisa mudar. Não é mudar em termos de se pode ficar em quanto conteúdo e tudo mais, jamais, isso eu confio de olho fechado na competência de cada um. Eu preciso que eles mudem a cabeça de entender o cliente deles, a metodologia mesmo. Então é isso, acredito que a gente pode dar um curso por semana, particular, mas se ele não quiser entender que o cliente mudou...

Keli: na minha ETEC, eu recebi muitas reclamações com relação a essas capacitações, que eles desanimam no meio da capacitação, por conta de as capacitações terem sempre a mesma estrutura: Textos, vídeos e você responde. Esses textos que disponibilizam, eles são cansativos, a maioria dos professores que tem feito, tem reclamado disso, que é aí que eles desanimam... Eles colocam vários textos enormes. Às vezes eu leio e eu penso também, a ideia já foi alcançada, estou na metade lá e eu já percebi, mas você tem que ir até o final e tal e acaba que fica cansativo, é isso que talvez seja um ponto que os faça desistir no meio.

Joyce: Eu tenho professores que são usuários das ferramentas, na prática eles fazem, eles já utilizam, e não conseguem os horários dos cursos por conta de ser maçante, a dinâmica, o texto não é convidativo, então fica maçante, até por que ele já sabe o que tem que fazer, por que ele já usa a ferramenta, e o índice de reclamação foi terrível, por que fica sofrido fazer.

Eloísa: Completando o que elas disseram, a reclamação é de texto muito longo, de como eu comentei o ano passado, não consegue baixar 45 minutos para baixar o vídeo da atividade que ele postou, e principalmente reclamação em relação ao fórum, que assim, tá tudo muito bonito, você fala assim: Só eu que não estou achando alguma coisa que não está indo, que não está fluindo, todo mundo está achando lindo, ninguém tem problemas? Eu sou a exceção do grupo? E você comenta às vezes algumas coisas ficam tão repetitivas, que você não sabe o que colocar.

Nivia: Eu não sou do ensino médio, eu sou da área técnica, sou da área de informática, a maioria das capacitações eu faço pra poder auxiliar os professores, e o que eu acho, é que tem muito texto, muita discussão e a ferramenta em si não é explicada, então o professor que tem dificuldade em usar a ferramenta vai continuar com a dificuldade por que o texto explica uma coisa mas, a ferramenta em si, tem até o tutorial mas quem tem dificuldade ela não vai conseguir ver o tutorial e falar: como eu já peguei uma vez uma capacitação, não lembro de que ferramenta era, um tutorial completamente diferente da ferramenta. Eu consegui entrar, fuçar e achei. Agora outras pessoas que estavam fazendo não conseguiram, aí mandei um e-mail pra eles, que o tutorial não batia com a realidade da ferramenta, quer dizer, quem não é

da área fica perdido. Então acho que é muito texto, muita coisa... é para ensinar pra usar a ferramenta, e quem tem dificuldade de usar o portal, não vai fazer. Teria que ser alguma coisa presencial. Como esse presencial vai acontecer? Eu não sei. Pois os iniciais foram presenciais, a minha ETEC mandou inscrever todos meus professores, suspendeu aula no dia, mandou todo mundo pra lá, teve professor que deveria estar no dia dando aula e não foi, e normalmente aqueles que têm mais dificuldade. E sobre a dificuldade dos professores mais antigos, até ano passado tinha uma professora que se aposentou da ETEC, uma professora de química, ela tinha muita dificuldade, mas ela foi uma das que me deu mais retorno para usar o portal, pois quando ela queria fazer as coisas e não conseguia, ela vinha, pedia ajuda, eu ia lá, fazia, explicava, ela tentava em casa... Então por ela estar no nível dos professores mais velhos que tem resistência, ela foi a que mais utilizou, mesmo com dificuldade.

Vera: Vou falar uma coisa óbvia, mas que a gente não pode esquecer, que o professor quando faz essa capacitação, ou faz a noite quando vem de alguns períodos de aula ou ele faz no final de semana. Eu acho que nessas trocas informação, por exemplo, esse professor que vem, ele trouxe dicas, talvez essas informações para nos sustentar. Então quando você traz novidade.

Izabel: Eu acho que se a gente já está no quinto ano, aquela primeira fase que foi o contato com o portal, ter que introduzir isso nas nossas aulas, pra quem está na jornada há um certo tempo isso foi novo, alguns conseguiram sobreviver outros não, nós estamos em outro momento, eu acho que esse momento exige uma reflexão um pouco mais profunda, que é a seguinte: Tudo é muito novo, e o professor deixa isso claro, mas a gente precisa ganhar velocidade, acho que falta um pouco de integração entre o portal e a CETEC, pelo que eu sinto, nós estamos com dois universos, e a CETEC faria essa ponte, nós estamos aprender a lidar com esse ferramental novo, o portal melhorou muito, o portal ganhou uma identidade em relação a 2010, pois em 2011 a gente não sabia se ele ia substituir o livro didático ou a que ele veio, hoje a gente sabe que está definido. Então nós estamos desenvolvendo habilidades para lidar com o ferramental, interessante por sinal. Mas esse

ferramental, ele tem que ser aplicado nas diferentes disciplinas, esse casamento eu vejo que está um pouco distante. E ao mesmo tempo, cada dia mais está mais fácil pro aluno ter acesso a informação, ao conhecimento, e temos que ir nos fortalecendo em instrumentalizar o aluno para poder acessar e transformar aquilo lá em conhecimento pra ele. Agora, cada disciplina é uma ciência, ela continua com sua identidade, agora isso ainda não temos. Acredito que em função do pioneirismo do Centro Paula Souza, se a gente discutir isso um pouco mais, estaríamos criando o novo. O centro é pioneiro, escolas particulares já usam, mas tem outra finalidade, agora, em instituição pública, acho que é o novo. Então estamos com terreno fértil, mas que falta alguma amarração acho que teria que ter mais conexão com a CETEC.

Hencrer: A gente sempre pede boas práticas, e ontem teve reunião pedagógica lá na escola, e no café até com outros coordenadores, eu comentei com eles: Poxa, porque que isso que estamos conversando aqui, tomando café, a gente não promove mais vezes, mas que parta da gente. De ele fala sua realidade, eu falo a minha, e a gente sai com algo melhor. Várias ideias que vocês deram aqui hoje, já estão na minha cabeça e eu pensando o que vou fazer quando chegar lá, por que eu estou pra trás! E aí eu fiquei pensando, de repente seria uma boa forma. Mesmo que não estejam atingindo metas, mas são realidades diferentes, que assim, uma coisa que deu certo lá, por que não pode dar certo aqui?

Keli: Poderia ter um fórum de coordenadores...

Nivaldo: Eu não sei se cabe, mas... Eu também sou da área de informática e sou tutor virtual em outra instituição, eu acho que faltam capacitações práticas, do portal até para nós, por que apesar de eu ser da informática, eu tenho mais facilidade com as ferramentas, as vezes tenho um raciocínio mais lógico da ferramenta, mas as vezes até pra nós gestores, seria interessante, eu sei que é cansativo o descolamento e a questão de recursos, gastos. Mas poderíamos ver o que pode ser feito, pois no dia que vai a pessoa na escola, do portal, você está preocupado com o professor, em colocar o professor para conversar com ele, ver se está na rotina da escola. Acho que a prática dá essa segurança na hora de conversar com o professor. É um pouco difícil eu sei, mas há um calendário escolar, nossa colega citou o problema que

queria num sábado, acho que poderia colocar um dia, aquele dia, no começo ou no fim do semestre, pra ser essa capacitação prática, acho que isso iria diminuir uma certa porcentagem dos problemas que ocorrem.

Elo: Professor, só que isso aconteceria se cumprisse a determinação que tem que ter 30% de hora atividade, então você teria um tempo na escola para formar grupos e poder trabalhar, só que essa determinação não é seguida.

Lucivânia: De repente o tempo que o professor está lá lendo o texto, extenso e debatendo o porquê de aquilo ser útil, ele poderia estar desenvolvendo já uma atividade, pois eu penso assim, se ele já se inscreveu na capacitação, é por que ele quer conhecer a ferramenta, ele quer saber como usar o jornal, então ao invés de ler porque o jornal é importante, ele poderia usar o tempo dele pra desenvolver mesmo o jornal, não precisa justificar que aquilo é importante, o professor vai perceber na medida em que ele for usando e receber feedback dos alunos.

Grupo de foco realizado em 11 de abril de 2014

Cleusa: na minha escola auxilia bastante, tanto os alunos como professores, os alunos eles colaboram com as outras turmas, eles auxiliam, então está todo mundo envolvido. Os professores partem do trabalho de reforço mesmo, no roteiro de aprendizagem, eles colocam bastante coisa para os alunos.

Célia: O objetivo tem alcançado sim o êxito esperado, como já comentado, ele cresceu gradativamente, e como apoio para reforço, ele tem surtido bons resultados, porque a dificuldade de leitura eles já trazem, já chegam no primeiro ano com essa dificuldade, e os textos por serem menores, por serem discutidos, ajudam muito, por mais que você fale que tem que ler mais, mas tem que ler com qualidade, então a interpretação melhorou bastante. Cria-se uma consciência pelo portal, principalmente aqueles que têm dificuldade.

Williams: em relação ao reforço escolar, e o aluno aprender a pesquisar, eu noto que alguns alunos, não são todos, gostam muito da plataforma do portal, e serve como um buscador para que ele faça as pesquisas para

conduzir a sua aprendizagem, e como um reforço, o professor colocando as ferramentas, o material, ele tem que orientar.

Eliana: sem dúvida tem o objetivo como reforço, os alunos já chegam em sala de aula com conhecimento prévio, quando você vai falar com o aluno, ele já sabe tal coisa, pois ele tem autonomia, ele entra, ele busca, e de vez em quando eles saem da escola e perguntam: Professora posso continuar acessando? Eles sabem que é um ambiente seguro, ele vai encontrar informação verdadeira. Serve muito bem como apoio.

Tereza: Funciona sim, funciona bastante principalmente pela variedade de ferramentas que a gente tem, então cada professor adequa uma, e o aluno tem a variabilidade, então às vezes acontece de o aluno ter algum problema conseguiu passar para o aluno a atividade pelo portal, então na minha escola está funcionando bem, mesmo questão de nota eles melhoraram bastante.

Marisa: eu acho que eles gostam muito mais de trabalhar no portal do que comigo, no portal eles gostam mais do que com o livro, pois o livro é estático, não mantém diálogo com o aluno, e o portal mantém esse diálogo com o aluno, ele acessa, busca, e essa busca reforça muito mais o aprendizado.

Eliana: para os alunos, eu acho interessante, quando vi abre o acesso deles, você vê que eles pesquisaram, comentaram, etc. A maior dificuldade é usar como reforço, tenho poucos professores que utilizam como reforço tem 3, 4 professores que colaboram, mas é mais por aluno. E a questão da interpretação eu achei legal, pois eu trabalho com o blog, então eles leem o texto e eu peço a opinião deles, então é bem legal, pois a gente discute o entendimento, vai pra sala, tira as dúvidas etc.

Cleusa: tanto aluno como professor utilizam bastante as ferramentas. As que mais utilizam: banco de ideia, Roteiro de aprendizagem, exercício online.

Célia: as ferramentas colaborativas têm ajudado com certeza nossos alunos, para o aluno ele tem um estímulo quando o professor também o estimula para aquela atividade, o blog quando mais explorado está em alta, quanto ao roteiro de aprendizagem, conseguimos pegar o aluno e esse aluno tem um que mais é mais auditivo, outro mais tátil, outro visual, então essas possibilidades do roteiro têm ajudado muito. O baú já é uma ferramenta

utilizada desde os nossos primórdios. O Blog vem... agora estamos com um projeto de leitura acoplado ao blog, bem legal, com interatividade no blog, o bom do blog também é que você tem um moderador de comentários, nem tudo você posta. O que eu vejo nessas ferramentas é que você consegue explorar no aluno o que ele tem de melhor, seja ele auditivo, tátil ou visual.

Williams: Essa comunicação entre professor e aluno, eu e poucos professores, utilizamos bastante, mas os professores que não utilizam, não é por causa da plataforma e sim por questão de não utilizarem computador. Utilizamos bastante blog e roteiro, baú também. Baú como só eu que coordeno, nossa ideia de baú são informações, e agora estamos trabalhando o jornal, notícias dos alunos do grêmio. Esse professor tem que fazer com que esse blog, roteiro, seja bem colorido, pois hoje eles leem bastante sem muita profundidade, então quando o professor coloca um conteúdo interessante, o aluno vai ler.

Eliana: Acho que o X da questão é o professor, pois quando o aluno está ali ligado, o aluno vai automaticamente. Eu noto que quanto mais os professores acessam, mais aumentam os acessos dos alunos. Todas as ferramentas são usadas, mas a ferramenta que estamos trabalhando é o jornal, montamos uma equipe, e pegamos bem o que eles gostam. Recadinhos garoto ETEC, e partir disso têm que montar um texto para apresentar, então a produção do texto, de repente alguma coisa de matemática, então sem eles perceberem eles já estão montando das várias disciplinas, e já saíram duas edições e estão com vontade de fazer a terceira.

Tereza: Aquilo que estávamos falando, que poucos usam muito, e realmente, tem professores com vários exercícios online, roteiro, então eles gostam, foi tão gratificante ouvir dos próprios alunos que foi interessante o conteúdo postado. Então o que falta realmente é a iniciativa de os professores experimentarem, se eles fizerem, eles vão pegar o gostinho, mesmo em casa eu abro roteiro vou visualizando, e quando chega no dia seguinte eles sabem que dia vai fechar, eles têm comprometimento, eles cobram, e isso fica com uma relação boa com os alunos. Os próprios alunos têm o gostinho de procurar mesmo, então vale a pena. De terceiro ano, comparando com o segundo, vestibular, tem os simulados, então eles vão procurando. Então vale a pena.

Marisa: Cada área de conhecimento tem uma identificação com um conteúdo, professor das exatas gosta mais de blog, de humanas gosta mais de jornal, de criar, e quando eu falei de jornal todo mundo fez uma cara assim estranha, mas quando a professora de história já começou a trabalhar, a de português veio, aí sabe aquele entusiasmo... mas a área de exatas já não se identifica muito, cada um gosta mais de uma coisa, a gente percebe isso.

Eliana: Eu trabalho muito com os professores para usar as ferramentas, então eu mando e-mail, falo ó acho que na sua disciplina essa ferramenta daria certo, pra ver se animam. Peço para eles usarem as ferramentas com os alunos. O que a gente usa mais é o blog, alguns o roteiro, mas o que se usa mais mesmo é o exercício online, pois é o mais prático pra eles iniciarem, pois muitos professores têm dificuldade com o computador. Não é nem com o portal, mas é mais a resistência de não saber como usar. E os exercícios são mais simples, então eles se animam um pouquinho, então agora quero fazer o trabalho com os alunos, gostei da ideia dela, vou ativar os alunos, independentemente de o professor pedir, ou não, a minha escola está muito vinculada a isso. Eles têm a responsabilidade, eles ficam em cima do tempo.

Renata: Como eu monto uma equipa eles procuram na escola quem tem talento, eles dão conta de tudo. Então eles vão atrás de quem tem interesse, criam novos cadernos são super criativos.

Williams: Porque eu tive a ideia de trabalhar mais o jornal, eu tentei nos segundos anos, trabalhar um portfólio, mas achei muito tradicional. A minha disciplina é educação física, então peguei o tema esporte, trabalhei o ano inteiro com o tema, cada aluno escolheu sua modalidade, e no final a gente precisava fazer um registro geral, e aí com o curso jornal, mostrando que os alunos têm que trabalhar escrevendo, e aí nós confeccionamos revistas, por isso agora vou trabalhar com o jornal por que aí podemos escrever diariamente, então os segundos anos produziram revista, uma para cada grupo. Vou tentar trazer isso para a plataforma agora, nos eventos.

Tereza: Tem um professor que pegou a página do jornal, e o título era o que ele ia trabalhar (cone, por exemplo, pois ele é de matemática) ele pediu para os alunos no portal o desenho, e ele ia abrindo, ele fez o jornal sobre esse assunto, ou seja, ele usou o jornal, mas não como forma de jornal, uma forma

de os alunos trabalharem somente o assunto. Eu achei muito criativo o modo que ele explorou a ferramenta. Pois os alunos tinham dúvidas sobre cone, e eles próprios iam criando a pasta com jornais sobre trigonometria, por exemplo.

Cleusa: eu acho que a meta acaba ajudando, pois ai tem a meta para cumprir. Força os professores a ir ao portal, porque se você deixar isso aqui livre...como eu trabalho em uma escola agrícola, eles queriam estar lá no campo ao invés de estar no portal, então a meta ajuda bastante, pois faço o cronograma, e eles cumprem essa meta.

Célia: a meta ela ajuda sim, pois o centro está cobrando, então vamos lembrar que a gente tem uma meta, isso ajuda bastante. Com a conscientização disso, hoje, nesse mês, eu consegui quatro alunos não cumprissem a meta, mas ai você vai embutindo, tem a parceria do coordenador. Atrapalha na criação, pois eles estão tão preocupados em cumprir a meta, que a criação acaba ficando de lado, falo pra eles: "mas mais importante que os 20 acessos, você tem que abrir para estudar" Então eu vejo por esse lado, então essa meta acaba atrapalhando. Uma coisa que ajudou nessa meta esse mês foi o desafio, ano passado uma aluna ganhou uma câmera.

Williams: a meta para tentarmos atingir lá na escola, eu oriento que os professores coloquem o material lá, então pra mim é ruim, pois temos poucos professores atuando, então eu tenho como coordenador atingir isso, mas no primeiro ano, em 2011 quando o portal estava lá no zero, eu penso que nós subimos, então pensando na meta, então em 2012, eu já tinha uma noção do projeto e alguns professores mais empenhados, então considerando a meta, nós ficamos próximos, mas considerando que não tínhamos laboratório, internet, por conta da reforma da escola, então você tinha sempre um ponto de referência. A meta seria um incentivo.

Eliana: Eu acho um pouco diferente do que eu estou ouvindo, porque tem que ter metas em tudo na vida, só que essa meta é mais para o coordenador, os alunos não sabem que tem meta, eles atingem. E eu dou premiação pra isso, pros professores é lógico, e eu deixo bem à vontade, cada um trabalha quanto quer, e quando percebo que está faltando, eu peço para o professor

fazer junto comigo, pensando na meta, então assim, o aluno nem sabe, então ele trabalha bem tranquilo, sem essa pressão, então eu acho importante.

Tereza: é um desafio, eu quero cumprir o meu trabalho, então realmente, os alunos não sabem e não cobro, porque eu ouvi um aluno falando que "se for pra isso eu vou deixar ligado e vou fazer outras coisas", pra mim isso não vale nada, você vai ganhar o que com isso? Então eu não quero. Em janeiro os alunos tinham feito várias atividades e eu fiquei sabendo que seria a partir de março, então eu falei "ai, eu quero também" porque eles acessaram com gosto, eles trabalharam então essa meta é minha como coordenadora dos meus alunos.

Eliana: Não que eu abandone o terceiro e segundo, mas o primeiro eu recebo de uma forma que eu tento trabalhar tão bem com eles pra que flua depois, então quando eles chegam eu deixo quem já sabe um pouquinho de lado e fico em cima do primeiro, mostro passo entusiasmo, porque ai depois é meio caminho andado.

Tereza: Eles estão aprendendo, estão navegando mesmo, e outra dinâmica.

Célia: Nós trabalhamos em equipe, a minha escola é conteudista, aluno passa em vestibular, e meu coordenador quer isso mesmo. Então por isso que eu sinto as dificuldades assim, porque eles têm potencial então a gente apoia mesmo, mas é meta até pros pais, que o portal é uma ferramenta, então é algo assim muito dito, essa pressão é tudo, porque a gente tem 100% da escola inteira e o diretor não admite, se você fez uma rasura ele faz você refazer a pág. inteira.

Marisa: Lá no Horácio, trabalho com professores que não gosta muito de pressão, se eu pressionar, ai que não acontece nada, mas a meta também existe pra mim, porque quando cumprimos, comemoro, faço festa, mas sem essa pressão direta.

Eliana: os meus alunos também não sabem que tem meta, os professores sabem, mas não sabe qual é, eu só coloco pra eles que eles precisam trabalhar esse mês. Nós também estamos sem internet na escola, estamos em reforma. Então fica tudo pra casa, se todos os professores trabalharem ao

mesmo tempo atividades em casa, fica pesado para os alunos, então vou dividindo para não ficar pesado pra eles. Então vou trabalhando com os professores dessa forma. Mas a meta é mais para mim, como coordenadora mesmo.

Célia: A implantação que está sendo colocada pros técnicos, tem um técnico na minha escola, e ano passado ele passou, alguns fizeram não tem hae, é um coordenador que faz, e esse ano, um coordenador mais interessado está se envolvendo, e ai o diretor colocou "tem meta" - "Não tem meta não!" "mas a meta não é do centro Paula Souza, a meta é da minha escola." ele tem que funcionar, se funciona com médio, porque não com técnico? Muito legal esse coordenador, ele vem, pergunta, interage, então, o diretor, pois é meta da escola.

Cleusa: Acredito que não, na formação do gestor, no começo é bastante complicado, mas com o apoio, colaborou bastante, e nas dúvidas que eles fossem tendo, eu ia lá e sanando essas dúvidas aos poucos. A gente passando para os professores, eles têm uma visão. Quando é o suporte, eles têm outra visão totalmente diferente.

Célia: Eu tenho um canal muito liberal do portal atual, vivo mandando e-mail, vivo perguntando, e é um trabalho lá, quando tem dúvida, a gente liga manda e-mail e resolve. O que eu percebo na minha escola é que os desafios estavam esquecidos, é como se fosse uma brincadeira. Tem aqueles que estão entrando, legal. A gente não cobra isso deles. Eu fui tentar resolver o de espanhol ontem, desculpem, mas me senti uma boba, e o aluno me ajudando, eles às vezes sabem mais do que eu. Percebo que os desafios, estão deixando a desejar, pois não tenho conhecimento para tanto. Aquele da copa que abriu agora, passei para o de matemática, ele levou, trabalhou. Mas ainda fica faltando, pois essa parte eu não domino então fica mais difícil para eu ajudar o professor. O jornal, não pegou na minha escola, não sei por que, e uma das coisas que eu deixei perder, era o aluno monitor, ele fazia toda a diferença pra mim, pois ele era o mediador dentro da sala. Hoje até falei com o menino da TI, por causa dessa necessidade. (Não respondeu, para gestor falta o que?).

Williams: Como gestor, pra mim está bom. Não falta nada até o momento. Acho que as palestras, não só de hoje, como do Novelino, eu procuro me

aprofundar, porque não dá para fazer todas as atividades, então eu procuro esse aprofundamento pelas palestras, que são muito motivadoras e muito boas, não só os presenciais, como por exemplo o vídeo maker. Poderíamos ter um pouco mais de cursos, pois os cursos são interessantes para nos coordenadores auxiliarmos os professores e alunos, tanto presenciais como online, palestras, etc. Hoje, por exemplo, todos com ideias bacanas.

Elia: Eu acho que tranquilo, eu gosto de assim de cursos porque o que eu pego de ideia, já aproveita, adoro porque vamos pegando ideia mesmo, trocando...

Tereza: está bem, nada a desejar.

Marisa: Eu estava achando que estava faltando essa parte presencial, hoje fiquei contente, a palestra foi sensacional e isso vale a pena, não dá para fazer sempre, mas pelo menos uma vez por ano. Ano passado senti muita falta (você explica porque não fazia antes)

Elia: Eu gosto do ambiente, porque eu tenho contato com os outros, você não se sente sozinha fazendo o trabalho, você está sempre entrando, fazendo comentários, atividades. O presencial é bom, mas tenho certa dificuldade, eu gostaria desse tipo de palestras para colocarmos no portal, pra minha escola seria ótimo. A direção abre espaço para trabalharmos, se esses vídeos viessem pra gente, isso ajudaria muito. Eu gostaria também, eu estou com essa visão de trabalhar com os alunos tab., de sair um pouco dos professores, e focar um pouco os alunos

Célia: Escuto que a cara do blog está horrível. Professora, os jogos muito curtos, não tem a interatividade que queria ter, muito infantil, às vezes o exercício é tão simples, que não explora o que poderia explorar. "professora, você cobra tanto, mas é sim ou não."

Williams: Colorir, deixar mais atraente o blog, as postagens, justamente por isso, o blog tem uma cara bem fechada, o perfil para os alunos é um estilo de redes sociais, eles ficariam ainda mais interessados.

Elia: As redes sociais são mais atraentes, inclusive eles pegam algum texto que o professor postou, e colocam nos grupos das salas, até comentei sobre uma proteção para não poder tirar, pois eles acabam pegando dali,

postando na rede social, e eles não vão querer entrar no portal, porque já está ali fácil, e eles ficam o dia inteiro na rede social. De repente alguma forma de interagir com eles dentro do portal seria legal.

Célia: Eu não dou conta do online, desculpa, mas eu não sei, eu trabalho até de madrugada e não da conta.

Renata: Deveria ser fechado por sala, porque não vai ter aquela proporção.

Williams: de repente o face da sala, o grupo.

Eliana: Isso é interessante, até pro professor postar no mesmo. Eu gostei daqueles vídeos curtos que saíram no portal que saíram sobre as matérias, as vídeo aulas, de todas as matérias. Isso eu poderia usar com eles. Essa orientação vocacional seria muito boa também.

Marisa: A parte de inglês, falta, falta tudo, falta dialogo, falta vídeos, não tem o básico... Tem professor que trabalha com fundamental, porque é melhor fundamental do que ensino médio.

Tereza: Aprofundar o conteúdo.

Célia: uma das ferramentas que vejo surtir entendimento, a redação, está muito bom. Eles estão dissertando os textos, e depois colocam uma opinião disso. No começo tinha mais, agora nos últimos eu não vi os indiozinhos.

ANEXO A – PROPOSTA DE CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS DO ENSINO MÉDIO OFERECIDO NAS ETECS

Centro Estadual De Educação Tecnológica Paula Souza

ATUALIZAÇÃO DA PROPOSTA DE CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

COORDENAÇÃO GERAL

Almério Melquíades de Araújo

Equipe Ensino Médio - Cetec Capacitações

Ana Maria Aoki Gonçalves

Carmem Bassi Barbosa

Carolina Marielli Barreto

Davi Gutierrez Antônio

Elaine Isa Fiorotto

Elaine Regina Piccino Oliveira

Hilton Koiti Sato

Martha Regina Lucizano Garcia

Orlando Natal Neto

Sandra Manoel Guirau Rodriguez da Silva

Suely Betanho Campana

Colaboração

André Müller de Mello

Janáina Soares Bastos

Diretora Superintendente

Laura M.J. Laganá

Vice-diretor Superintendente

César Silva

Equipe do Ensino Médio - Cetec Capacitações
2011

Chefe de Gabinete da Superintendência

Elenice Belmonte R. de Castro

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

Apresentação

O desenvolvimento desse projeto objetivou a atualização da Proposta de Currículo por Competências para Ensino Médio, datada de 2006. Este estudo foi necessário em função de adendos à Lei de Diretrizes e Bases e pareceres do Conselho Nacional de Educação e Conselho Estadual de Educação que estabelecem novas demandas às escolas no que se refere à Filosofia, Sociologia, Língua Espanhola e inclusões de conhecimentos sobre a matriz indígena e africana.

A metodologia utilizada contou com o embasamento

nas fontes e sua fundamentação teórica, assim como uma série de grupos de discussão temática, via ambiente Moodle, divididos por área de conhecimento, envolvendo cerca de 200 professores da Instituição.

Uma Proposta Curricular para o Ensino Médio - Bases Legais

O Ensino Médio segundo a LDB:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

- I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
- III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;
- IV - serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. [\(Incluído pela Lei nº 11.684, de 2008\)](#).

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

- I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica / Resolução Nº 4, 13 de Julho de 2010

Seção III - Ensino Médio

Art. 26. O Ensino Médio, etapa final do processo formativo da Educação Básica, é orientado por princípios e finalidades que preveem:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para a cidadania e o trabalho, tomado este como princípio educativo, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III - o desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

§ 1º O Ensino Médio deve ter uma base unitária sobre a qual podem se assentar possibilidades diversas como preparação geral para o trabalho ou, facultativamente, para profissões técnicas; na ciência e na tecnologia, como iniciação científica e tecnológica; na cultura, como ampliação da formação cultural.

§ 2º A definição e a gestão do currículo inscrevem-se em uma lógica que se dirige aos jovens, considerando suas singularidades, que se situam em um tempo determinado.

§ 3º Os sistemas educativos devem prever currículos flexíveis, com diferentes alternativas, para que os jovens tenham a oportunidade de escolher o percurso formativo que atenda seus interesses, necessidades e aspirações, para que se assegure a permanência dos jovens na escola, com proveito, até a conclusão da Educação Básica.

Segundo as Diretrizes, são MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 27. A cada etapa da Educação Básica pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância.

Princípios Pedagógicos

Foram onze os princípios pedagógicos selecionados para orientar o ensino-aprendizagem no Ensino Médio da Etec.

1. Ensino-aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências.

A nova educação profissional desloca o eixo do trabalho educacional do desenvolvimento de conhecimentos para o desenvolvimento de competências, do

ensinar para o aprender e daquilo que vai ser ensinado para o que é preciso aprender no mundo contemporâneo e no futuro.

2. Leitura crítica da realidade e inclusão construtiva na sociedade da informação e do conhecimento.

Leituras críticas da realidade são os pressupostos de um tratamento inteligente e construtivo das informações disponíveis e possíveis de produzir conhecimento. Analisá-las, interpretá-las, relacioná-las com o seu contexto, associá-las a outras, fazer analogias com teorias e sistemas conhecidos, compará-las com experiências já vividas - esses são procedimentos que incluem o cidadão na sociedade do conhecimento como seu próprio construtor, instrumentalizando-o a lidar estrategicamente com o objeto de sua investigação, a partir de diversos enfoques e com o subsídio de diferentes fontes.

3. A aprendizagem como processo de construção coletiva em situações e ambientes cooperativos.

A aprendizagem enquanto construção coletiva precisa de um ambiente que proporcione o desenvolvimento deste processo pautando-se na cooperação e nas relações de respeito mútuo. Esse ambiente permite:

Maior ocorrência de conflitos cognitivos ou sócio cognitivos, os quais proporcionam a percepção da realidade sob outros enfoques, o exercício da argumentação, a percepção de suas contradições, a incorporação de conhecimentos trazidos pelos opositores, ou seja, coordenação entre pontos de vista e a possibilidade de colocar no lugar do outro.

As relações estabelecidas garantem o desenvolvimento de competências sociais, valores e atitudes éticas relacionadas com a responsabilidade e a organização. Permitem também as trocas afetivas de confiança, admiração, solidariedade e respeito favorecendo que o aluno se sinta motivado e envolvido.

4. Compartilhamento da responsabilidade do ensino-aprendizagem por professores e alunos

O professor compartilha a responsabilidade e o controle do ensino-aprendizagem com seus alunos: é ele quem propõe os objetivos das atividades educacionais, providencia as bases materiais, disponibiliza instrumentos para que os alunos trabalhem, lança desafios e estímulos para que eles desejem atuar - mas a efetivação da aprendizagem dependerá não apenas dele, mas de os aprendizes se responsabilizarem também por ela, discutindo com ele as propostas, aceitando os desafios lançados e/ou sugerindo outros, utilizando os recursos que lhe foram oferecidos de acordo com suas possibilidades, necessidades e preferências, mobilizando suas capacidades pessoais e relacionando-se entre si e com o professor, para atingir as metas estabelecidas por meio da gestão participativa da aprendizagem.

5. Respeito à diversidade, valorização da subjetividade e promoção da inclusão

Mesmo em classes pouco heterogêneas, diferentes são as características físicas, psicológicas e emocionais, as histórias de vida, as condições socioculturais, o ponto de partida, o ritmo de aprendizagem e a sociabilidade dos alunos, resultando dessas

diferenças as facilidades ou dificuldades de cada um em se desenvolver, atingir os objetivos propostos para o ensino/aprendizagem, integrar-se ao grupo e sentir-se a ele pertencente.

Em respeito à diversidade e ao direito à inclusão de todos, devem ser oferecidos e disponibilizados aos alunos uma variedade de materiais, recursos didáticos, tecnologias, linguagens e contatos interpessoais que poderão atender as suas diferentes formas de ser, de aprender, de fazer e de conviver e a seus diferentes tipos de conhecimento, de interesse, de experiência de vida e de contextos de atuação.

6. Ética de identidade, estética da sensibilidade e política da igualdade

O desenvolvimento da ética da identidade busca o reconhecimento de sua própria identidade (educando) e a do outro, a possibilidade da convivência e a autonomia. A estética da sensibilidade valoriza o empreendedorismo, a iniciativa, a criatividade, a beleza, a intuição, a limpeza, a organização, o respeito pela vida e a ousadia. A política da igualdade busca o exercício da cidadania, reconhecimento dos direitos humanos, equidade no acesso à educação, saúde, emprego e combate ao preconceito e discriminação.

Nas relações entre os que ensinam e os que aprendem devem primar a liberdade de expressão e comunicação; a democratização da informação; o compartilhamento do poder de aprender e ensinar; a solidariedade, a cooperação e a equidade; o combate a preconceitos e a formas de trabalho que atentam contra a dignidade humana.

7. Autonomia e protagonismo na aprendizagem

Identificar ou reconhecer as condições que lhe são apresentadas para isso e aproveitá-las, tornando-se seu próprio mestre e, ao mesmo tempo, seu aprendiz, é a condição essencial para que o processo de desenvolvimento da competência de aprender a aprender seja desencadeado no aluno. Nessa etapa, é muito importante a presença do professor-orientador como mediador nas atividades e ações que possibilitarão ao educando descobrir e aplicar as teorias, as técnicas e as tecnologias de ensino-aprendizagem e, futuramente, dominá-las sem precisar de ajuda para isso.

8. Contextualização do ensino-aprendizagem

São contextualizados os processos de ensino-aprendizagem que estabelecem pontes entre a teoria e a prática; o desconhecido e o conhecido; o estudado e o vivido; o passado ou futuro e o presente; o importante e o interessante. Portanto deve-se priorizar a construção e a produção do conhecimento no lugar da mera exposição-reprodução; os objetos de aprendizagem relacionados com as experiências vivenciadas pelo sujeito; o presente como ponto de partida e de chegada das pesquisas e dos projetos; situações relacionadas com o trabalho e a futura profissionalização.

9. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Na interdisciplinaridade, os diversos conhecimentos sobre um objeto - inter-relacionados por um eixo integrador e sob perspectivas e enfoques específicos - dialogam entre si, questionando-se, complementando-se, aprofundando-se ou

esclarecendo-se uns aos outros, embora continuem a manter sua autonomia, seus objetos específicos e suas fronteiras muito bem demarcadas, permitindo que o aluno compreenda o objeto do estudo em sua unicidade, integridade e completude.

Quando a importância, o foco, o objetivo é transferido do objeto de estudo das disciplinas para as pessoas que o estudam, é porque o ensino-aprendizagem passou do domínio da interdisciplinaridade para o domínio da transdisciplinaridade. (MACHADO, 2000). Nesse caso, as fronteiras de uma determinada área ou campo de atuação são ampliadas, com a incorporação de outras possíveis leituras da realidade e de conhecimentos, informações, abordagens e instrumentos diversos.

10. Problematização do conhecimento

Quando se trata de problematização do conhecimento, do que se fala é de situações-problema, ou seja, de problemas que devem ser apresentados e solucionados, inseridos em uma determinada situação (real ou hipotética), considerando-se o conjunto de elementos, circunstâncias e características dessa situação em que ele acontece. Em outras palavras, a situação-problema é um problema contextualizado e tratado sob enfoques os mais diversos.

Para que uma questão levantada possa ser considerada "problema", pertinente para estimular ou avaliar o desenvolvimento do aluno, é necessário que desperte nele o desejo ou necessidade de respondê-la e que isso só seja possível mediante um esforço de sua parte para fazê-lo, mobilizando suas competências, seu tempo, seus recursos e suas informações, já incorporadas ou para ele apresentadas na própria situação em que o problema foi levantado.

11. Trabalho por projeto no desenvolvimento e na avaliação do ensino-aprendizagem

O planejamento de um projeto de ensino-aprendizagem deve ser discutido entre quem ensina com quem deseja aprender, que também deve ser autor se tal processo for realmente educativo. É importante que as atividades sejam planejadas e vividas sob a inspiração dos objetivos, metas e resultados finais projetados e que as avaliações sejam feitas possibilitando diagnósticos e ajustes.

Trabalhar por projeto requer associações, parcerias, cooperação e compartilhamentos, mas também autonomia, iniciativa, automotivação e protagonismo.

As experiências desenvolvidas em projeto educacional têm demonstrado que ele só é efetivo se for compartilhado, do começo ao fim, da concepção à execução e à avaliação, por todos aos quais ele diz respeito diretamente (os professores e alunos), indiretamente (a comunidade escolar) e, se o projeto envolver ações de intervenção na realidade social, à comunidade local ou até mesmo outras.

Considerações Sobre a Organização Curricular Proposta

As competências foram organizadas em **FUNÇÕES**, entendendo-se por função um conjunto de competências voltadas para a consecução de um mesmo objetivo, como o de representar e comunicar idéias; de investigar e compreender a realidade; de

contextualizar os objetos de conhecimento e os problemas a serem solucionados do ponto de vista sociocultural.

Assim sendo, as competências do Ensino Médio foram classificadas segundo três funções:

1ª Função - Representação e Comunicação

2ª Função - Investigação e Compreensão

3ª Função - Contextualização Sociocultural

A equipe do Laboratório de Currículo elaborou um documento contendo o Perfil de Saída do Aluno Concluinte do Ensino Médio, os Perfis de Competências por Série e todas as Competências a serem desenvolvidos nas três séries do Ensino Médio.

Para cada competência foram relacionados habilidades, valores/atitudes. Sugestões de instrumentos e procedimentos de avaliação estão relacionados ao final desta proposta.

As competências foram selecionadas com base na lista apresentada pelo PCNEM intitulada Competências/Habilidades (e que não diferencia uma das outras) dentre as consideradas mais complexas e ao mesmo tempo fundamentais para o cumprimento dos objetivos do curso e que poderiam ser consideradas macro-competências.

Todas elas podem ser desenvolvidas nos componentes curriculares da Base Nacional Comum e em Língua Estrangeira Moderna - Inglês e Espanhol, variando apenas os conhecimentos que servirão de base para a mobilização da competência e a metodologia de ensino-aprendizagem adequada a cada uma delas.

As habilidades foram identificadas na listagem de Competências/Habilidades do documento citado dentre aquelas necessárias para o desenvolvimento e para a mobilização de cada uma das competências mais complexas, ou seja, das macro-competências.

Perfil do Aluno Concluinte do Ensino Médio¹

O aluno concluinte do Ensino Médio deve estar preparado para exercer ativa e solidariamente a sua cidadania, dar prosseguimento a seus estudos em diferentes níveis e atuar no mundo do trabalho, demonstrando, para isso, que é capaz de:

- dominar basicamente a norma culta da língua portuguesa e saber usar as diferentes linguagens para se expressar e se comunicar (Dominar Linguagens - DL);
- construir e aplicar conceitos das diferentes áreas do conhecimento de modo a investigar e compreender a realidade (Compreender Fenômenos - CF);
- selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, trabalhando-os contextualizadamente para enfrentar situações-problema e tomar decisões (Resolução de Problemas - RP);
- organizar informações e conhecimentos disponíveis de forma a argumentar consistentemente (Construir Argumentos - CA);
- recorrer a conhecimentos desenvolvidos para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade (Elaborar Propostas - EP).

Primeiro Ano

¹ de acordo com a LDB/1996 e o ENEM

Perfil de conclusão: Ao final do 1º ano do Ensino Médio, o aluno deverá ser capaz de:

- informar-se, comunicar-se e representar idéias e sentimentos utilizando textos e tecnologias de diferentes naturezas;
- usar línguas estrangeiras para informar-se, comunicar-se e conhecer outras culturas;
- observar criticamente e questionar processos naturais, socioculturais e tecnológicos;
- ter noções básicas de como se desenvolvem as sociedades e as relações sociais.

Função 1. Representação e Comunicação

1.1. Competência: Compreender e usar a língua portuguesa como geradora de significação e integradora da percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

1.2. Competência: - Usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas ou etnias e para comunicação interpessoal.

1.3. Competência: Entender e utilizar textos de diferentes naturezas: tabelas, gráficos, expressões algébricas, expressões geométricas, ícones, gestos etc.

1.4. Competência: Entender os princípios das tecnologias de planejamento, organização, gestão e trabalho de equipe para conhecimento do indivíduo, da sociedade, da cultura e dos problemas que se deseja resolver.

Função 2. Investigação e Compreensão

2.1. Competência: Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, segundo diferentes aspectos: natureza; função; organização; estrutura; condições de produção/recepção (ou seja, intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.

2.2. Competência: Entender as tecnologias da informação e comunicação como meios ou instrumentos que possibilitem a construção de conhecimentos.

2.3. Questionar processos naturais, socioculturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções.

Função 3. Contextualização Sociocultural

3.1. Competência: Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação e de produção de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.

Segundo Ano

Perfil de conclusão: Ao final do 2º ano do Ensino Médio, além de ter desenvolvido as competências e habilidades referentes ao 1º ANO, o aluno deverá ser capaz de:

- articular entre si diferentes linguagens, códigos e tecnologias de informação e comunicação;
- confrontar opiniões e pontos de vistas diferentes e argumentar na defesa de suas ideias;
- pesquisar e sistematizar informações relevantes para a compreensão e resolução de problemas;
- perceber e articular as relações entre desenvolvimento científico e transformações sociais.

Função 1. Representação e Comunicação

1.1. Competência: Confrontar opiniões e pontos de vista expressos em diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Função 2. Investigação e Compreensão

2.1. Competência: Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.

2.2. Competência: Compreender os elementos cognitivos, afetivos, físicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

2.3. Competência: Compreender a sociedade, sua gênese, sua transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana.

2.4. Competência: Sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema.

2.5. Competência: Para a resolução de problemas, pesquisar, reconhecer e relacionar: a) as construções do imaginário coletivo; b) elementos representativos do patrimônio cultural; c) as classificações ou critérios organizacionais, preservados e divulgados no eixo espacial e temporal; d) os meios e instrumentos adequados para cada tipo de questão; estratégias de enfrentamento dos problemas.

Função 3: Contextualização Sociocultural

3.1. Competência: Compreender as ciências, as artes e a literatura como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas e percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e em suas relações com as transformações sociais.

Terceiro Ano

Perfil de conclusão: Ao final do 3º ano do Ensino Médio, além das competências, habilidades e atitudes já desenvolvidas no 1º e 2º anos, o aluno deverá ser capaz de:

- expressar-se com autonomia, clareza, precisão e adequadamente conforme o contexto em que se dá a comunicação;
- planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos;
- compreender e avaliar o papel histórico dos diferentes atores sociais;
- propor ações de intervenção solidária na realidade.

Função 1. Representação e Comunicação

1.1. Competência: Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, adequando-as aos contextos diferenciados dos interlocutores e das situações.

1.2. Competência: Expressar-se por escrito ou oralmente com clareza, usando a terminologia pertinente.

1.3. Competência: Colocar-se como sujeito no processo de produção/recepção da comunicação e expressão.

Função 2. Investigação e Compreensão

2.1. Competência: Entender as tecnologias de Planejamento, Execução, Acompanhamento e Avaliação de projetos.

2.2. Competência: Avaliar resultados (de experimentos, demonstrações, projetos etc.) e propor ações de intervenção ou novas pesquisas e projetos com base nas avaliações efetuadas.

Função 3. Contextualização Sociocultural

3.1. Competência: Considerar a linguagem e suas manifestações como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais que se realizam em contextos histórico-culturais específicos.

3.2. Competência: Compreender e avaliar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas na vida dos diferentes grupos e atores sociais e em suas relações de: a) convivência; b) exercício de direitos e deveres de cidadania; c) administração da justiça; d) distribuição de renda; e) benefícios econômicos etc.

3.3. Competência: Propor ações de intervenção solidária na realidade.

Área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias

Língua Portuguesa e Literatura

Tema 1 - Usos da língua

- Língua e linguagens
- Variação linguística
- Elementos da comunicação
- Relação entre oralidade e escrita
- Conotação e denotação
- Funções da linguagem
- Figuras de linguagem
- Tipologia textual
- Interlocução

Tema 2 - Diálogo entre textos - um exercício de leitura

- Procedimentos de leitura
- Leitura de imagens (linguagem não verbal)
- A arte de ler o que não foi dito (pressupostos e implícitos)
- Ambiguidade
- Intertextualidade
- Narração, descrição, exposição
- Dissertação, argumentação e persuasão
- Articulação textual: coesão/coerência
- Texto persuasivo, carta persuasiva

Tema 3 - Ensino da gramática: algumas reflexões

- Fonética
- Ortografia
- Estrutura e formação de palavras
- Sintaxe

- Período simples e composto
- Regência verbal e nominal
- Pontuação
- Revisão gramatical

Tema 4 - Texto como representação do imaginário e a construção do patrimônio cultural

- Literatura: texto e contexto
- Estilo
- Gêneros literários
- Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo
- Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo
- Pré-Modernismo, Modernismo, Fase contemporânea

Artes

Tema 1 - Aspectos contextuais e históricos das linguagens visuais/sonoras e corporais

- Estética e arte como elemento de representação, expressão e comunicação
- Leitura e apreciação de produtos artísticos/culturais
- Contextos filosóficos e sociais de produção de produtos culturais e artísticos

Tema 2 - Elementos expressivos, processos de produção e produtores dos objetos artísticos e culturais nas diferentes linguagens da Arte.

- Aspectos formais
- Processos produtivos
- Produtores e contexto de produção

Tema 3 - Aspectos da Cultura e da Produção de bens artísticos/culturais

- Diferentes Concepções de Cultura: erudita, popular, de massa e espontânea
- Conceito de patrimônio: artístico, histórico, cultural, material e imaterial
- Multiculturalismo e alteridade
- Formação cultural e artística brasileira: influências portuguesa, africana, indígena e imigrante

Educação Física

Tema 1 - Esportes coletivos

- Nos âmbitos educacional, participação e competição
- Modalidades
- As capacidades físicas, as técnicas e as regras
- As questões de inclusão e gênero nos esportes coletivos
- As relações de esporte e cultura
- Competição X cooperação
- Os princípios éticos e relações interpessoais no esporte

Tema 2 - Esportes individuais

- Nos âmbitos educacional, participação e competição
- Modalidades
- As capacidades físicas, as técnicas e as regras
- A questão da inclusão
- Práticas indevidas (doping, posturas antidesportivas, entre outras)
- O acesso aos esportes individuais

Tema 3 - Esportes radicais

- Nos âmbitos educacional, participação e competição
- Esportes de ação (skate, le pakour) e de aventura (rapel, arvorismo)
- As capacidades físicas, as técnicas e as regras
- Espaço, materiais e segurança
- A questão da inclusão
- Como a o esporte radical se apresenta na mídia

Tema 4 - Jogos e brincadeiras

- Da brincadeira ao esporte
- As regras e a inclusão
- Espaço e materiais

- Competição X cooperação

Tema 5 - Ginástica e dança

- Conceitos e classificações
- Comunicação verbal e não verbal
- Técnicas e/ou regras
- As questões de gênero e inclusão
- A dança e a cultura

Tema 6 - Lutas

- Nos âmbitos educacional, participação e competição
- Modalidades
- As capacidades físicas, as técnicas e as regras
- Equilíbrios e desequilíbrios
- As questões de gênero e inclusão

Tema 7 - Corpo e movimento

- Aparelho locomotor (anatomia)
- Sistemas e suas alterações (fisiologia)
- Obtenção/utilização de energia (bioquímica)
- Sistema de alavancas (biomecânica)

Tema 8 - Corpo e saúde

- Crescimento e desenvolvimento (psicologia)
- Alimentação e hidratação (nutrição)
- Patologias (cardiovasculares, osteoarticulares)

Tema 9 - Corpo e qualidade de vida

- Segurança e ergonomia
- Lazer e trabalho
- Meio ambiente e consumo
- Planejamento e gerenciamento de atividade física

Inglês

Tema 1 - Usos da língua

- 1ª, 2ª e 3ª séries
- Elementos de comunicação
- Variação linguística
- Relação entre oralidade e escrita
- O uso da língua em contextos formais e informais - expressões do dia-a-dia

Tema 2 - Aspectos linguísticos

1ª série

- Tempos verbais simples e compostos
- To be
- There to be X To have
- Present/Past Continuous
- Simple Present
- Simple Future X Going to Future
- Artigos
- Adjetivos
- Substantivos
- Numerais
- Pronomes

2ª série

- Tempos verbais simples e compostos
- Simple Past
- Present Perfect
- Modais
- Graus de comparação

- Some/Any/ No + Compounds
- Pronomes Relativos

3ª série

- Tempos verbais simples e compostos (Revisão)
- Condicional
- Voz passiva
- Discurso Direto e Indireto

Tema 3-- Fundamentos da leitura

1ª, 2ª e 3ª séries

- Técnicas de leitura e compreensão de textos
- Diferentes tipos e gêneros textuais
- Marcadores de discurso
- Vocabulário técnico e expressões específicas
- Textos (atuais) sobre assuntos gerais / textos técnicos
- Glossários/ termos técnicos (referente à área de atuação do Integrado)

Espanhol

Tema 1 - Usos da língua

1ª, 2ª e 3ª séries

- Elementos de comunicação
- Variação linguística, expressões idiomáticas frequentes
- Relação entre oralidade e escrita
- O uso da língua em contextos formais e informais - expressões do dia-a-dia

Tema 2 - Aspectos linguísticos

1ª série

- Alfabeto
- Usos dos verbos ser, estar, ter, haver
- Pronome pessoal do caso reto
- Artigos, contrações e eufonia
- Preposições
- Conjunções e advérbios
- Adjetivos (apócope), substantivos, numerais
- Presente de Indicativo
- Verbos que expressam sentimentos
- Acentuação
- Dias da semana e meses do ano
- Horas

2ª série

- Perífrase de futuro
- Marcadores temporais
- Pretérito do Indicativo: indefinido, perfeito e imperfeito
- Perífrases verbais
- Pronomes: relativo, demonstrativo, interrogativo, exclamativo,
- Pronomes e adjetivos indefinido e possessivo
- Pronomes complemento
- Pontuação
- Presente do Subjuntivo
- Imperativo

3ª série

- Comparativos
- Lo neutro
- Futuro do Indicativo
- Condicional
- Voz Passiva

- Discurso Direto e Indireto
- Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo
- Pretérito Imperfecto de Subjuntivo

Tema 3 - Fundamentos da leitura e escrita

1ª, 2ª e 3ª séries

- Técnicas de leitura e compreensão de textos
- Diferentes tipos e gêneros textuais e documentação (carta, ofício, e-mail, bilhete, currículo, etc)
- Marcadores de discurso
- Vocabulário técnico e expressões específicas
- Textos atuais sobre assuntos gerais / textos técnicos
- Glossários/ termos técnicos (ref. área de atuação do Integrado)
- Falsos cognatos
- Produção de textos
-

Área de Matemática e Suas Tecnologias

Matemática

Tema 1 - Álgebra

- Conjuntos numéricos
- Noções de função
- Tipos de Funções: 1º grau, quadrática, modular, exponencial
- Logaritmo
- Sequências: P A e P G

Tema 2 - Introdução à estatística

- Gráficos

Tema 3 - Trigonometria

- Trigonometria no triângulo retângulo e na circunferência
- Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente
- Matrizes e determinantes

Tema 4 - Geometria espacial

- Posição
- Métrica: Áreas e Volumes

Tema 5 - Análise de dados

- Contagem
- Análise combinatória

Tema 6 - Álgebra

- Noções de Matemática Financeira

Tema 7 - Geometria analítica

- Representação no plano cartesiano e equação
- Intersecção e posições relativas de figuras e circunferência

Tema 8 - Análise combinatória

- Estatística - Probabilidade
- Tema 9 - Educação Financeira

Área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias

Química

Tema 1 - Litosfera:

- Tipos de substâncias e propriedades gerais das substâncias
- Materiais da Natureza - extraído sal do mar, combustíveis do petróleo, metais dos minerais, entre outros
- Elementos químicos - descoberta dos elementos químicos

Tema 2 - Primeiros modelos de construção da matéria

- Átomo: linguagem química; símbolos, número atômico, massa atômica; modelos atômicos e estrutura atômica

Tema 3 - Propriedades das substâncias e ligações químicas: diferenças entre metais, água e sais

- Teoria do Octeto e a combinação dos átomos
- Tabela periódica e as propriedades periódicas

Tema 4 - Reconhecimento e caracterização de transformações químicas

- Comportamento das substâncias e as funções inorgânicas
- Reação química: transformações das substâncias e tipos de reações
- Energia exotérmica e de endotérmica; reação de combustão e termoquímica

Tema 5 - Reconhecimento e caracterização das transformações da matéria

- Mol: unidade de medida da grandeza quantidade de matéria
- Cálculo estequiométrico: equações das reações químicas e a resolução de problemas envolvendo cálculos
- Estudo dos gases
- Reagentes e produtos: rendimento das reações

Tema 6 - Primeiros modelos de construção da matéria

- Representação: linguagem química
- Relações quantitativas - índice, coeficiente, balanceamento das reações

Tema 7 - Energia e transformação química

- Combustíveis e ambiente e produção e consumo de energia
- A natureza elétrica da matéria; Eletroquímica e Eletrólise

Tema 8 - Aspectos dinâmicos das transformações

- Cinética: rapidez de reações químicas e velocidade das reações químicas
- Equilíbrio: reversibilidade de uma reação química

Tema 9 - Química da atmosfera

- Gases e propriedade do estado gasoso
- Chuva ácida e as consequências na Natureza
- Efeito estufa e o aquecimento global

Tema 10 - Química da hidrosfera

- Soluções: classificação, concentração e composição dos materiais
- Meio ambiente: discutindo possíveis soluções para o lixo, sujeira no ar, "agrotóxico" (entre outros)
- Tratamento de água

Tema 11 - Química e litosfera

- Metalurgia e siderurgia: extração dos metais e a importância desses materiais no nosso dia-a-dia

Tema 12 - Química e biosfera

- Química e vida
- Alimentos e funções orgânicas
- Polímeros e propriedades das substâncias orgânicas
- Indústria química e síntese orgânica
- Petróleo: combustíveis e suas aplicações

Tema 13 - Modelos quânticos

- Radioatividade e energia nuclear
- Bombas atômicas e suas consequências
- Lixo nuclear
- O desastre da desinformação radioativa

Biologia

Tema 1 - Origem e evolução da vida

- O que é vida? Hipóteses sobre a origem da vida e a vida primitiva
- Idéias evolucionistas e a evolução biológica
- A origem do ser humano e a evolução cultural

Tema 2 - Identidade dos seres vivos

- A organização celular da vida e as funções vitais básicas

- DNA - a receita da vida e seu código
- O avanço científico e tecnológico, consequências na sociedade contemporânea e tecnologia de manipulação do DNA

Tema 3 - Diversidade da vida

- Diversidade: os Reinos que regem as diferenças, genética e ambiente
- A origem da diversidade, os processos vitais, a organização da diversidade, a diversidade brasileira
- A perpetuação das espécies
- A diversidade ameaçada: as ameaças; principais problemas ambientais brasileiros
- Ética do cuidado com a Natureza: prioridades e ações estratégicas

Tema 4 - A interação entre os seres vivos

- A interdependência da vida
- Matéria e energia: os movimentos dos materiais e da energia na natureza
- Verificação dos princípios que regem a vida: reações químicas e enzimas
- Desorganização dos fluxos da matéria e da energia: a intervenção humana e outros desequilíbrios ambientais
- Problemas ambientais brasileiros e desenvolvimento sustentável

Tema 5 - As teias da vida, seu desequilíbrio e seu difícil reequilíbrio

- Fotossíntese e respiração: processos que se intercomplementam
- Taxas de fotossíntese e de respiração para diagnóstico ambiental
- Micronutrientes: adequação da composição do solo para cada tipo de cultura
- Técnicas utilizadas para determinar o pH e a composição do solo

Tema 6 - Qualidade de vida das populações humanas

- O que é saúde e distribuição desigual da saúde pelas populações
- Agressões à saúde das populações e saúde ambiental

Tema 7 - Transmissão da vida, ética e manipulação genética

- Os fundamentos da hereditariedade
- Genética humana e saúde
- Aplicações da engenharia genética: um debate ético

Física

Tema 1: Movimentos: variações e conservações

- Grandezas físicas escalares e vetoriais
- Referencial inercial e não inercial
- Identificação, classificação e descrição de diferentes tipos de movimentos
- Associação dos movimentos com as causas que os originam
- Formas de energia (mecânica, potencial, cinética, potência) relacionadas com movimentos
- Variação e conservação da quantidade de movimento
- Equilíbrio estático e dinâmico

Tema 2: Calor, Ambiente, Fontes e Usos de Energia

- Fontes e sistemas de calor
- Propriedades térmicas de materiais
- Grandezas térmicas
- Temperatura e variação térmica, instrumentos de medição
- Energia térmica e máquinas térmicas
- Processos térmicos
- Calor e meio ambiente

Tema 3: Eletromagnetismo e suas aplicações

- Carga elétrica e tipos e formas de eletrização
- Materiais condutores e não condutores
- Campo elétrico e interação
- Corrente elétrica e seus efeitos e diferença de potencial (força eletromotriz)
- Magnetismo e fenômenos magnéticos
- Interação entre eletricidade e magnetismo

- Aplicações dos conceitos eletromagnéticos na tecnologia

Tema 4: Som, Imagem e Informação

- Grandezas físicas relacionadas com ondulatória
- Propagação de uma onda
- Fontes sonoras, causas e efeitos
- Grandezas físicas relacionadas com o som
- Instrumentos musicais, ouvido humano
- Propagação da luz
- Reflexão e refração da luz
- Espelhos e lentes, instrumentos ópticos
- Tecnologia envolvendo som e imagem, informação

Tema 5: Matéria e Radiação

- Constituição da matéria e suas propriedades térmicas, elétricas, eletromagnéticas
- Tipos de radiações e tecnologia relacionadas
- Interações das radiações com materiais
- Implicações dos efeitos da radiação no ser humano
- Energia nuclear e radioatividade e seus efeitos
- Aplicações.

Tema 6: Universo, Terra e Vida

- Sistema Solar e Terra, movimentos
- Fenômenos astronômicos
- Forças e movimento
- Teoria e modelos da origem do Universo
- Modelo da ciência para origem do Universo

Área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias

História

Tema 1 - Introdução ao estudo da história temática

- Tempo, memória, documento e monumento
- Realidade, leituras da realidade e ideologia

Tema 2 - A importância do trabalho na construção da cultura e da história

- Os diversos significados do trabalho
- O trabalho na sociedade tecnológica, de consumo e de massa
- Trabalho, emprego e desemprego na sociedade atual
- O trabalho como produtor de cultura e a cultura do trabalho

Tema 3 - As transformações pelas quais passou o trabalho compulsório da antiguidade à contemporaneidade

- Modalidades de trabalho compulsório: escravidão, escravismo, servidão
- Resistência dos trabalhadores à exploração e opressão
- Permanência e influência de elementos culturais originários da antiguidade clássica e da idade média até os dias de hoje

Tema 4 - As transformações pelas quais passou o trabalho livre, da antiguidade à 1ª revolução industrial

- Modalidades de trabalho livre
- Trabalho livre nas sociedades comunais
- Artesanato doméstico e corporativo na Idade Média
- Manufatura e assalariamento na Modernidade
- Revolução Industrial: sistema fabril e classe operária
- Tempo da natureza e tempo do relógio: mecanização e fragmentação do tempo, do trabalho e do homem
- Trabalho livre no Brasil durante a Colônia e o Império
- Permanência e influência de elementos culturais originários de comunidades indígenas, africanas, européias e asiáticas protagonistas da história do Brasil nesse período

Tema 5 - Características da sociedade global

- Novas tecnologias de informação, comunicação e transporte

- Economia globalizada, cultura mundializada e novas formas de dominação imperialista
- Hábitos, estilos de vida, mentalidades: mudanças, rupturas e permanências
- O trabalho na cidade e no campo: mudanças, rupturas e permanências
- Contrastes econômicos e sociais
- Tendências, organizações e conflitos políticos nos tempos da globalização

Tema 6 - As origens da sociedade tecnológica atual

- O liberalismo
- A 2ª e a 3ª Revoluções Industriais
- O fordismo e o taylorismo
- Movimentos operários e camponeses (fundamentação teórica, organização e luta)

Tema 7 - O Brasil na era das máquinas - final do século XIX a 1930

- Abolição da escravidão e imigração
- Formação da classe operária: condições, organização e luta
- Propriedade da terra, poder, transformações nas relações de trabalho no campo
- Lutas camponesas e experiências coletivas de apropriação e exploração da terra

Tema 8 - Ditaduras: Vargas e Militar

- Características comuns e peculiaridades dos dois períodos
- O contexto nacional e internacional em cada um dos períodos
- Industrialização, trabalho
- Atuação política: repressão e resistência

Tema 9 - Os períodos democráticos

- Características comuns e peculiaridades
- Constituições, partidos políticos, características dos processos eleitorais e do exercício dos três poderes
- Modelos econômicos, questões sociais, participação política e luta pela cidadania

Tema 10. A cidadania: diferenças, desigualdades; inclusão e exclusão

- Cidadania hoje e as transformações históricas do conceito
- Origem, transformação e características do Estado hoje
- Lutas pela cidadania: perspectiva nacional e internacional

Tema 11. Movimentos nacionalistas e internacionalistas

- Liberalismo e nacionalismo
- Fascismo e nazismo
- Anarquismo, socialismo e comunismo
- As Guerras Mundiais
- A Guerra Fria
- As lutas contra o colonialismo e o imperialismo na África e Ásia e a constituição de novas nações
- Nacional e/ou étnico Versus estrangeiro e/ou globalizado

Tema 12. A Cidadania no Brasil de hoje

- Direitos, direitos humanos, direitos sociais, direitos dos povos, direitos internacionais
- Constituição, Códigos e Estatutos
- Organismos governamentais e não-governamentais em defesa de direitos
- Avanços e conquistas em relação à inclusão social
- As lutas contra as ditaduras contemporâneas
- Perspectivas de luta e de conquistas futuras

Geografia

Tema 1 - Introdução ao estudo da geografia

- Espaço, lugar, paisagem, natureza, cultura e técnica
- Localização e representação - o local e o global
- Mapas, gráficos, índices, taxas, orientação (latitude e longitude)
- Teledetecção: satélites a serviço da questão ambiental
- O mapa como instrumento ideológico
- A produção cartográfica sobre a questão ambiental

Tema 2 - O homem cria seu espaço

- O espaço como resultado da oposição diversidade-padrão
- O papel da técnica e do trabalho na criação do espaço
- Divisão internacional do trabalho e da produção
- O espaço geográfico produzido/apropriado
- Fluxos, estradas, redes de comunicação
- A contradição: humanização-desumanização

Tema 3 - A natureza, a técnica e o homem

- Os diferentes ecossistemas da Terra e o homem
- A relação do homem dentro da biodiversidade e da homodiversidade
- Uma diversidade técnica para uma natureza diversa
- A fisionomia da superfície terrestre: tempo geológico e histórico; dinâmica da litosfera e da superfície hídrica e da biosfera
- As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural: a cultura humana e suas conquistas; técnicas, tecnologia e alteração da paisagem
- A utilização dos recursos naturais e o delineamento e a estrutura da questão energética no Brasil

Tema 4 - Construção espacial das sociedades pelo homem

- A organização da sociedade pelo modo de produção
- As formas do espaço no tempo: das sociedades indígenas às sociedades atuais; as minorias étnicas e sua integração na sociedade brasileira
- Nacionalidade e identidade cultural da população brasileira
- As formas de sociedade e espaço no mundo do capitalismo e do socialismo
- A paisagem rural: o meio rural tradicional; o campo e a invasão do capital industrial; produção agrícola, tecnologia e persistência da fome

Tema 5 - Os espaços e os homens

- O progresso das técnicas e os problemas socioambientais de ontem e de hoje
- As realizações e problemas sociais do homem no espaço do capitalismo e do socialismo
- O fim da Guerra Fria e a expansão do capitalismo
- As cidades brasileiras e a prestação de serviços
- O modelo brasileiro de rede de transportes
- O transporte nas áreas urbanas e metropolitanas: transportes, comunicações e integração nacional

Tema 6 - O espaço nas modernas sociedades industriais

- O espaço de antes da Revolução Industrial
- Diferenças da técnica anterior e no período entre a 1^a e 2^a Revolução Industrial
- Desenvolvimento e subdesenvolvimento: distâncias que aumentam
- O espaço brasileiro no momento da sua arrancada industrial e os caminhos da industrialização brasileira

Tema 7 - A formação e mundialização do espaço das sociedades contemporâneas

- A tecnologia industrial e as transformações demográficas
- A integração dos espaços pela cidade, pelas relações de mercado e pelas comunicações
- A dominação e aglutinação dos espaços numa só divisão internacional do trabalho
- A urbana-industrialização e as transformações do espaço brasileiro
- A cidade como espaço de transformação industrial

Tema 8 - Os problemas do espaço mundializado

- A uniformização técnica e a desarrumação sócio-ambiental
- A globalização econômica e a fragmentação cultural e política do mundo
- O contraste norte-sul e a nova migração internacional da população
- A globalização e a desarrumação sócio-ambiental do espaço brasileiro
- A ONU como poder decisório em questão e a moderna diplomacia

Tema 9 - A Terceira Revolução industrial e o novo espaço do homem

- As inovações tecnológicas e do trabalho na 3^a Revolução Industrial

- A biorrevolução e a nova forma de percepção da natureza e seus recursos
- O ciberespaço e a interligação do mundo pela informatização

Tema 10 - A distribuição da população, da riqueza e da pobreza em nível mundial

Países Centrais e Países Periféricos

- Blocos Econômicos e interesses políticos
- Produção, Concentração de renda e fome
- Migrações regionais e internacionais

Metrópoles, metropolização e problemas urbanos

- Acesso aos bens produzidos, consumismo e consumo responsável
- A população mundial: estrutura, dinâmica e problemas

Tema 11 - Ações em defesa do substrato natural e da qualidade de vida

- A fisionomia da superfície terrestre
- Os interesses econômicos e a degradação ambiental
- Os problemas ambientais e sua origem
- Grandes catástrofes ambientais, suas causas e consciência ambiental
- Recursos naturais disponíveis
- Conferências e acordos internacionais e a resistência política
- A questão ambiental no Brasil

Tema 12 - As relações internacionais em tempos de globalização

- O pós-guerra fria e os tempos da globalização
- Nacionalismos e separatismos
- Os movimentos de minorias (étnicas, raciais, nacionais, sociais)
- Tensões, conflitos, guerras no Oriente Médio, na África, na Ásia do Sul e do Sudeste e os novos rumos do Leste Europeu
- O Brasil no contexto internacional

Sociologia

Tema 1 - Indivíduo e sociedade

- Família
- Religiosidade
- Comunidade
- Sociedade
- Relações e interações sociais

Tema 2 - O Trabalho e a Sociedade

- O trabalho em diferentes tempos e sociedades
- Repercussões das mudanças sociais no mundo do trabalho
- Divisão social do trabalho: divisão sexual e etária do trabalho
- O Trabalho no Brasil
- A flexibilização do trabalho e o desemprego estrutural

Tema 3 - Estratificação e Mobilidade Social

- Tipos de estratificação social: sociedades organizadas em castas e por estamentos
- Divisão e hierarquização da sociedade
- Mobilidade social
- Classes sociais
- Conteúdo simbólico das estratificações e mobilidades sociais

Tema 4 - Diferença e desigualdade

- Desumanização e coisificação do outro
- Questões de gênero e etnia

Tema 5 - Mudança e Transformação social

- Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais
- Segregação e Movimentos para Mudanças Sociais
- Inclusão e exclusão
- Movimentos sociais
- Movimentos sociais no Brasil

Tema 6 - Cultura e Ideologia

- Conceitos
- Trocas culturais e culturas híbridas
- Cultura erudita e cultura popular
- Tradições e Símbolos
- A ideologia, suas origens e perspectivas
- A ideologia no cotidiano

Tema 7 - Identidade e Alteridade

- Conceitos
- Da cultura ao conceito de alteridade e identidade
- Alteridade na construção do sujeito
- Identidade e coletividade

Tema 8 - Grupos étnicos e etnicidade

- Aspectos teóricos
- Etnicidade e raça (superação do conceito)
- Etnicidade e cultura
- Matrizes na Formação do povo brasileira (matriz africana, portuguesa e indígena)
- Comunidades Tradicionais (Quilombos, caiçaras, indígenas, caipiras, entre outras)

Tema 9 - Cultura e indústria cultural no Brasil

- O que caracteriza a cultura no Brasil
- A indústria cultural no Brasil
- A televisão brasileira e seu papel na sociedade
- A inclusão digital
- Meios de comunicação em massa

Tema 10 - Violência

- Definição
- Violência e representações sociais
- Violência e sua construção como problema sociológico
- Violência simbólica

Tema 11- O Poder e o Estado

- As teorias clássicas sobre o Estado
- A sociedade disciplinar e a sociedade do controle
- Estado e governo. Sistemas de Governo e a República

Tema 12 - Democracia, Cidadania e Justiça

- A democracia
- Os três poderes
- O processo legislativo no Brasil
- Direitos Humanos
- Direitos civis, políticos e sociais
- Cidadania

Tema 13- Sociologia Urbana

- A questão urbana e metropolitana do pós-fordismo à atualidade
- A urbanização em países dependentes
- Organização da Cidade

- Mobilidade espacial intrametropolitana
- Segregação sócioespacial e vulnerabilidade social
- Expansão urbana e meio-ambiente
- Relações homem-natureza e sustentabilidade

Tema 14 - Sociologia Rural

- Raízes agrárias e a constituição da sociedade brasileira
- Formação e transformações do espaço agrário brasileiro
- Relações e conflitos sociais no campo
- Campesinato e Agricultura Familiar
- Modernização da agricultura: mudanças sociais, degradação social, êxodo rural e a agroindústria
- Questão agrária
- Comunidades Rurais e novas identidades rurais
- Relações homem-natureza e sustentabilidade

Filosofia

Tema 1 - Ser humano e a condição humana

- Natureza ou cultura? Um ser entre dois mundos
- Filosofia antropológica, visões sobre o ser humano: Concepções platônica, aristotélica e cartesiana
- Concepções de ser humano
- Dignidade humana

Tema 2 - O Mundo e a Natureza

- A relação do homem com a Natureza na história
- Desencantamento do mundo
- Metafísica: a busca da realidade essencial
- Tendências contemporâneas: como se concebe o mundo hoje.

Tema 3 - O fazer humano

- Descobrir, inventar, criar
- Trabalho
- A evolução da técnica
- Trabalho e alienação
- Tecnoocracia

Tema 4 - Estética

- O que é estética
- A crítica estética
- O conceito de belo
- A vivência através da arte
- A arte como fenômeno universal
- A arte como fenômeno social
- A indústria cultural

Tema 5 - Teoria do Conhecimento e a Verdade

- Fontes do Saber
- A questão gnosiológica (Gnosiologia) e reflexão filosófica
- Ceticismo
- Verdade
- Conhecimento e a revolução científica

Tema 6 - A Lógica

- Proposições e argumentos lógicos
- Argumentação
- Indução e dedução
- Sofismas e falácias
- Lógica tradicional e lógica matemática

Tema 7 - O conhecimento Mítico e o Etnoconhecimento

- O mito
- Funções, características do mito
- O mito hoje
- Fabricações dos mitos
- Etnoconhecimento

Tema 8 - Conhecimento Científico

- O que é a ciência
- Método científico
- Leis, teorias e os paradigmas da ciência
- Além do método, a imaginação e a criatividade
- Os mitos da ciência
- Epistemologia contemporânea

Tema 9 - Ética, Moral e Valores

- Distinção entre ética e moral
- A ética como reflexão sobre os valores morais
- Os desafios contemporâneos no campo da ética
- O conceito de sujeito moral
- Transformação da moral
- Valores
- Origem e função dos valores
- Relatividade e subjetividade dos valores

Tema 10 - Consciência e Filosofia

- Desenvolvimento da Consciência
- Consciência e inconsciente
- O homem como sistema aberto
- Do senso comum ao senso crítico
- Da consciência crítica à sabedoria
- Consciência e cultura

Tema 11 - Liberdade, submissão e pacto social

- O pacto social como fundamento do poder político
- Direitos naturais, direitos civis e direitos humanos
- A Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão

Tema 12- Política

- As principais concepções da política na Antiguidade
- Política na história
- O público e o privado
- Realismo político e a lógica do poder
- Democracia direta e democracia representativa
- Poderes paralelos

Competências/Habilidades/Valores

Primeiro Ano

Função 1. Representação e Comunicação

Competência: Compreender e usar a língua portuguesa como geradora de significação e integradora da percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.

Habilidades

- Interpretar e utilizar códigos de linguagem científica, matemática, artística, literária, esportiva etc. pertinentes a diferentes contextos e situações.
- Utilizar a representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções, conhecimentos, experiências etc.
- Elaborar textos/discursos para descrever, narrar, relatar, expressar sentimentos, formular dúvidas, questionar, problematizar, argumentar, apresentar soluções, conclusões etc.
- Elaborar ou fazer uso de textos (escritos, orais, iconográficos) pertinentes a diferentes instrumentos de informação e formas de expressão, tais como jornais, quadrinhos, charges,

murais, cartazes, dramatizações, *homepage*, poemas, monografias, cartas, ofícios, abaixo-assinados, propaganda, expressão corporal, jogos, música etc.

- Identificar e utilizar fontes e documentos pertinentes à obtenção de informações desejadas.

Valores e Atitudes

- Reconhecer a importância da comunicação nas relações interpessoais.
- Valorizar as possibilidades de descobrir-se a si mesmo e ao mundo através das manifestações da língua pátria.

- Interesse e responsabilidade em informar e em se comunicar de forma clara e íntegra.

Competência: Usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas ou etnias e para comunicação interpessoal.

Habilidades

- Comunicar-se em escrito ou oralmente no idioma estrangeiro.
- Utilizar estratégias verbais e não verbais para favorecer e efetivar comunicação e alcançar o efeito pretendido, tanto na produção quanto na leitura de texto.
- Utilizar as línguas estrangeiras como instrumento de acesso à pesquisa, à consulta de sites na internet e outras fontes; a diferentes manifestações culturais de outros povos, expressas em suas próprias línguas.

Valores e Atitudes

- Valorizar manifestações culturais de outros povos e interessar-se em conhecê-las e usufruí-las

Competência: Entender e utilizar textos de diferentes naturezas: tabelas, gráficos, expressões algébricas, expressões geométricas, ícones, gestos etc.

Habilidades

- Traduzir mensagens de uma para outras formas de linguagem.
- Traduzir a linguagem discursiva (verbal) para outras linguagens (simbólicas) e vice-versa.
- Expressar quantitativa e qualitativamente dados relacionados a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos.
- Interpretar e construir escalas, legendas, expressões matemáticas, diagramas, fórmulas, tabelas, gráficos, plantas, mapas, cartazes sinalizadores, linhas do tempo, esquemas, roteiros, manuais etc.
- Utilizar imagens, movimentos, luz, cores e sons adequados para ilustrar e expressar idéias.
- Observar e constatar a presença, na natureza ou na cultura, de uma diversidade de formas geométricas e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.
- Apreciar produtos de arte tanto para a análise e pesquisa quanto para a sua fruição.
- Decodificar símbolos e utilizar a linguagem do computador para pesquisar, representar e comunicar idéias.
- Discernir e interpretar informações específicas da cultura corporal e utilizá-las para comunicação e expressão.

Valores e Atitudes

- Preocupação com a eficiência e qualidade de seus registros e com as formas e conteúdos de suas comunicações

- Gosto pelo aprender

- Versatilidade e criatividade

Competência: Entender os princípios das tecnologias de planejamento, organização, gestão e trabalho de equipe para conhecimento do indivíduo, da sociedade, da cultura e dos problemas que se deseja resolver.

Habilidades

- Associar-se a outros interessados em atingir os mesmos objetivos.
- Dividir tarefas e compartilhar conhecimentos e responsabilidades.
- Identificar, localizar, selecionar, alocar, organizar recursos humanos e materiais.
- Selecionar metodologias e instrumentos de organização de eventos.
- Administrar recursos e tempo.

Valores e Atitudes

- Respeito e valorização pela individualidade dos companheiros de equipe

- Atuação no grupo de forma cooperativa e solidária

- Organização

- Socialização de conhecimentos e compartilhamento de experiências

Função 2. Investigação e Compreensão

Competência: Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, segundo diferentes aspectos: natureza; função; organização; estrutura; condições de produção/recepção (ou seja, intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.

Habilidades

- Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Localizar historicamente e geograficamente os textos analisados e os fatos, objetos e personagens que deles constam conforme cronologia, periodização e referenciais espaciais pertinentes.
- Identificar as funções da linguagem e as marcas de variantes linguísticas, de registro ou de estilo.
- Situar as diversas produções da cultura em seus contextos culturais.
- Explorar as relações entre linguagem coloquial e formal.
- Utilizar tabelas classificatórias e critérios organizacionais.
- Decodificar símbolos, fórmulas, expressões, reações etc.

Valores e Atitudes

- Gosto pela pesquisa e apreço pelo conhecimento
- Interesse em conhecer a realidade

Competência: Entender as tecnologias da informação e comunicação como meios ou instrumentos que possibilitem a construção de conhecimentos.

Habilidades

- Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Utilizar os meios de comunicação como objetos e campos de pesquisa.
- Utilizar os produtos veiculados pelos meios de comunicação para aquisição de dados, como campos de pesquisa e como difusor de temas para reflexões e problematizações sobre a atualidade.

Valores e Atitudes

- Interesse em conhecer e aplicar novos recursos e formas de solucionar problemas
- Criticidade diante dos meios de comunicação
- Critério na escolha e utilização de produtos oferecidos pelos meios de comunicação e informação

Competência: Questionar processos naturais, socioculturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções.

Habilidades

- Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Perceber o eventual caráter aleatório e não determinístico de fenômenos naturais e socioculturais.
- Perceber o significado e a importância dos elementos da natureza para a manutenção da vida.
- Identificar elementos e processos culturais que representam mudanças ou registram continuidades/permanências no processo social.
- Identificar elementos e processos naturais que indicam regularidade ou desequilíbrio do ponto de vista ecológico.
- Identificar e caracterizar os processos de intervenção do homem na natureza para a produção de bens e o uso social dos produtos dessa intervenção e suas implicações ambientais, sociais etc.
- Apontar indicadores de saúde importantes para a qualidade de vida e perceber fatores socioeconômicos e ambientais que nela influem.

Valores e Atitudes

- Criticidade
- Persistência
- Valorização do conhecimento científico

Função 3: Contextualização Sociocultural

Competência: Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação e de produção de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.

Habilidades

- Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Ler as paisagens analisando e percebendo os sinais de sua formação/transformação pela ação de agentes sociais.
- Relacionar criticamente os espaços físicos ocupados com a condição social e qualidade de vida de seus ocupantes.
- Detectar, nos lugares, a presença de elementos culturais transpostos de outros espaços e as relações de convivência ou de dominação estabelecidas entre eles.
- Relacionar as mudanças ocorridas no espaço com as novas tecnologias, organizações da produção, interferências no ecossistema etc. e com o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais.
- Perceber e identificar influências do espaço na constituição das identidades pessoais e sociais.

Valores e Atitudes

- Sentimento de pertencimento em relação às comunidades das quais faz parte

SEGUNDO ANO

Além de ter desenvolvido as competências e habilidades referentes ao 1º ANO, o aluno deverá ser capaz de:

Função 1. Representação e Comunicação

Competência: Confrontar opiniões e pontos de vista expressos em diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Habilidades

- Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios da análise, interpretação e crítica de documentos de natureza diversa.
- Colher dados e informações através de entrevistas.
- Relacionar as diferentes opiniões com as características, valores, histórias de vida e interesses dos seus emissores.
- Comparar as informações recebidas identificando pontos de concordância e divergência.
- Analisar e avaliar a validade dos argumentos utilizados segundo pontos de vista diferentes.
- Comparar e relacionar informações contidas em textos expressos em diferentes linguagens.

Atitudes e Valores

- Agir segundo princípios éticos e cidadãos
- Refletir antes de formular juízos de valor
- Consideração e respeito pelo outro em sua individualidade e como sujeito de direitos, deveres, características pessoais e cultura própria
- Colocar-se no lugar do outro para entendê-lo melhor

Função 2. Investigação e Compreensão

Competência: Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.

Habilidades

- Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Selecionar e utilizar fontes documentais de natureza diversa (textuais, iconográficas, depoimentos ou relatos orais, objetos materiais), pertinentes à obtenção de informações desejadas e de acordo com objetivos e metodologias da pesquisa.
- Empregar critérios e aplicar procedimentos próprios na análise, interpretação e crítica de idéias expressas de formas diversas.
- Compreender textos em línguas estrangeiras.
- Expressar-se através de mímica, música, dança etc.
- Interpretar expressões linguísticas (em língua nacional ou estrangeira) considerando seu contexto sociocultural.

Valores e Atitudes

- Curiosidade
- Gosto pelo aprender
- Hábito de pesquisar

Competência: Compreender os elementos cognitivos, afetivos, físicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.

Habilidades

- Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Diferenciar, classificar e relacionar entre si características humanas genéticas e culturais.
- Identificar os processos sociais que orientam a dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Utilizar dados da literatura, religião, mitologia, folclore para compreensão da formação das identidades.
- Reconhecer fatores sociais, políticos, econômicos, culturais que interferem ou influenciam nas relações humanas.
- Auto observar-se, autoanalisar-se e auto avaliar-se estabelecendo a relação entre a herança genética e a influência dos processos sociais na construção da identidade pessoal e social.

Valores e Atitudes

- Interesse em autoconhecer-se
- Interesse em conhecer os outros
- Respeito às diferenças e tratar a todos como iguais

Competência: Compreender a sociedade, sua gênese, sua transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana.

Habilidades

- Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Perceber, nos processos históricos, que os indivíduos podem atuar mais significativamente como sujeitos ou mais significativamente como produtos dos processos históricos.
- Distinguir elementos culturais de diferentes origens e identificar e classificar processos de aculturação.
- Identificar as relações existentes entre os diferentes tipos de sociedade e seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Valores e Atitudes

- Interesse pela realidade em que vive
- Valorização da colaboração de diferentes povos, etnias, gerações na construção do patrimônio cultural da Humanidade

Competência: Sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema.

Habilidades

- Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Situar as diversas produções da cultura em seus contextos históricos.
- Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.
- Construir periodizações segundo procedimentos próprios da ciência, arte, literatura ou de outras categorias de análise e classificação.
- Identificar o problema e formular questões.
- Utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- Comparar, classificar, fazer relações, organizar e arquivar dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência).
- Identificar características dos conhecimentos científico, tecnológico, religioso e popular e articular essas diferentes formas de conhecimento.
- Comparar e interpretar fenômenos.
- Estimar ordens de grandeza e identificar parâmetros relevantes para quantificação.
- Formular e testar hipóteses e prever resultados.
- Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.
- Selecionar estratégias de resolução de problemas.
- Utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos.
- Recorrer a modelos, esboços, fatos conhecidos.
- Distinguir e analisar os diferentes processos de Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.

Valores e Atitudes

- Hábito de planejar
- Organização
- Espírito de pesquisa
- Cuidado (capricho) na realização dos trabalhos.

***Competência:** Para a resolução de problemas, pesquisar, reconhecer e relacionar: a) as construções do imaginário coletivo; b) elementos representativos do patrimônio cultural; c) as classificações ou critérios organizacionais, preservados e divulgados no eixo espacial e temporal; d) os meios e instrumentos adequados para cada tipo de questão; estratégias de enfrentamento dos problemas.*

Habilidades

- Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- Identificar, localizar e utilizar como campo de investigação os lugares de memória e os conteúdos das produções folclóricas e ficcionais em geral.
- Recorrer a teorias, metodologias, tradições, costumes, literatura, crenças e outras expressões de culturas, presentes ou passadas, como instrumentos de pesquisa e como repertório de experiências de resolução de problemas.
- Identificar e valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos de diferentes sociedades, épocas e lugares, compreendendo critérios e valores organizacionais culturalmente construídos.
- Identificar regularidades e diferenças entre os objetos de pesquisa.
- Selecionar e utilizar metodologias e critérios adequados para a análise e classificação de estilos, gêneros, recursos expressivos e outros.
- Consultar Bancos de Dados e sites na internet.
- Selecionar instrumentos para a interpretação de experimentos ou fenômenos descritos ou visualizados.
- Identificar metodologias, sistemas, procedimentos e equipamentos e estabelecer critérios para sua seleção e utilização adequada.
- Estabelecer objetivos, metas e etapas direcionadas para a resolução da questão.
- Identificar e levantar recursos.
- Planejar e executar procedimentos selecionados.

Valores e Atitudes

- Hábitos de planejamento
- Organização
- Espírito de pesquisa
- Cuidado na realização dos trabalhos.

Função 3: Contextualização Sociocultural

***Competência:** Compreender as ciências, as artes e a literatura como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas e percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e em suas relações com as transformações sociais.*

Habilidades

- Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Perceber e utilizar as ciências, artes e literatura como elementos de interpretação e intervenção e as tecnologias como conhecimento sistemático de sentido prático.
- Perceber que as tecnologias são produtos e produtoras de transformações culturais.
- Comparar e relacionar as características, métodos, objetivos, temas de estudo, valorização, aplicação etc. das ciências na atualidade e em outros momentos sociais.
- Comparar criticamente a influência das tecnologias atuais ou de outros tempos nos processos sociais.
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e relacionar questões sociais e ambientais.
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.
- Reconhecer e respeitar os limites éticos e morais que devem ser considerados na condução do desenvolvimento científico e tecnológico.
- Valorizar, respeitar, preservar e interrelacionar o patrimônio cultural nacional e o estrangeiro.
- Saber distinguir variantes linguísticas e perceber como refletem a forma de ser, pensar e sentir de quem as produz.

Valores e Atitudes

- Curiosidade e gosto pelo aprender e pela pesquisa

- Valorização dos conhecimentos e das tecnologias que possibilitam a resolução de problemas
- Reconhecimento, respeito e defesa dos direitos e deveres humanos e de cidadania
- Interesse pela realidade em que vive
- Ética

TERCEIRO ANO

Além de ter desenvolvido as competências e habilidades referentes ao 1º e 2º. Ano, o aluno deverá ser capaz de:

Função 1. Representação e Comunicação

Competência: Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, adequando-as aos contextos diferenciados dos interlocutores e das situações.

Habilidades

- Perceber a pertinência da utilização de determinadas formas de linguagem, de acordo com diferentes situações e objetivos.
- Colocar-se no lugar do interlocutor ou do público alvo e adequar as formas e meios de expressão às suas características específicas.
- Perceber quais são, selecionar e utilizar as formas mais adequadas para expressar concordância, oposição, indiferença, neutralidade, solidariedade em diferentes situações e contextos etc.
- Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se adequados aos discursos científico, artístico, literário ou outros.
- Utilizar textos e discursos que, na forma e no conteúdo, sejam mais adequados para contestar, esclarecer, fundamentar, justificar, ilustrar ou reforçar argumentos.

Valores e Atitudes

- Valorização do diálogo
- Respeito ao interlocutor e fazer-se respeitar
- Senso crítico

Competência: Exprimir-se por escrito ou oralmente com clareza, usando a terminologia pertinente.

Habilidades

- Adequar o discurso ao vocabulário específico e às características pessoais e sociais dos interlocutores ou do público alvo.
- Reconhecer e utilizar terminologia e vocabulário específicos a cada situação.
- Utilizar dicionários de línguas, especializados em áreas de conhecimento e/ou profissionais.
- Aprimorar o discurso incorporando ao vocabulário termos específicos da área científica, artística, literária e tecnológica.

Valores e Atitudes

- Colocar-se no lugar do outro
- Respeito ao interlocutor e fazer-se respeitar
- Preocupação com a qualidade de seus registros e com as formas e conteúdos de suas comunicações

Competência: Colocar-se como sujeito no processo de produção/recepção da comunicação e expressão.

Habilidades

- Analisar e interpretar textos e discursos reconhecendo, nas diferentes formas de expressão, objetivos, intenções, valores implícitos, mensagens subliminares, filiação ideológica etc.
- Selecionar estilos e formas de comunicar-se ou expressar-se adequadas a cada situação, utilizando categorias e procedimentos próprios do discurso científico, artístico, literário ou outros.
- Acionar, selecionar e organizar conhecimentos e articulá-los coerentemente com coesão pertinente para a construção de argumentos e de propostas críticas, com coerência, coesão e unidade.

Valores e Atitudes

- Confiança em si próprio
- Disposição em enfrentar situações novas
- Iniciativa em buscar e dar informações e expressar idéias e sentimentos
- Responsabilidade por suas iniciativas

Função 2. Investigação e Compreensão

Competência: Entender as tecnologias de Planeamento, Execução, Acompanhamento e Avaliação de projetos.

Habilidades

- Organizar, registrar e arquivar informações.
- Traduzir, interpretar ou reorganizar informações disponíveis em estatísticas, objetivando interpolações ou extrapolações.
- Selecionar critérios para estabelecer classificações e construir generalizações.
- Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas.
- Elaborar, desenvolver, acompanhar e avaliar planos de trabalho.
- Elaborar relatórios, informes, requerimento, fichas, painéis, roteiros, manuais e outros.
- Avaliar os resultados e repercussões ou desdobramentos do projeto.

Valores e Atitudes

- Hábitos de planeamento
- Organização
- Espírito de pesquisa
- Cuidado na realização dos trabalhos

Competência: Avaliar resultados (de experimentos, demonstrações, projetos etc.) e propor ações de intervenção ou novas pesquisas e projetos com base nas avaliações efetuadas.

Habilidades

- Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Buscar subsídios teóricos para interpretar e testar resultados.
- Confrontar resultados com objetivos e metas propostas.
- Confrontar resultados com hipóteses levantadas.
- Avaliar os procedimentos que conduziram ao resultado obtido.
- Identificar as possíveis implicações dos resultados apresentados.
- Propor ações de intervenção ou novas pesquisas e projetos com base nos resultados obtidos.
- Reconhecer transformações ambientais e prever efeitos nos ecossistemas e nos sistemas produtivos.
- Reconhecer parâmetros físicos, químicos e biológicos relevantes para o desenvolvimento sustentável.
- Identificar processos importantes para a preservação da vida e manutenção de algum tipo de equilíbrio nos ecossistemas.

Valores e Atitudes

- Refletir antes de emitir juízos de valor
- Reconhecer suas responsabilidades sociais e traduzi-las em ações
- Desejar intervir na realidade para colaborar na resolução de problemas e criação de melhores condições de vida
- Autonomia/iniciativa
- Partilhar saberes e responsabilidades
- Solidariedade

Função 3: Contextualização Sociocultural

Competência: Considerar a linguagem e suas manifestações como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais que se realizam em contextos histórico-culturais específicos.

Habilidades

- Relacionar conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Situar as diversas produções da cultura em seus contextos histórico-culturais.
- Respeitar e preservar as manifestações da linguagem, utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização.

- Usufruir do patrimônio cultural nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo, e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- Interpretar informações, códigos, ideias, palavras, diferentes linguagens, considerando as características físicas, étnicas, sociais e históricas de seus emissores/produtores.
- Identificar características e elementos nacionais, regionais, locais, grupais, nas diferentes formas de expressão e comunicação e utilizá-las para a análise e interpretação das produções literárias, científicas e artísticas.
- Detectar, nos lugares, as relações de convivência ou de dominação entre culturas de diferentes origens.

Valores e Atitudes

- Reconhecimento e respeito pelas diferenças e tratamento a todos como iguais
- Valorização das contribuições de diferentes gerações, povos, etnias na construção do patrimônio cultural da humanidade

Competência: Compreender e avaliar a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas na vida dos diferentes grupos e atores sociais e em suas relações de: a) convivência; b) exercício de direitos e deveres de cidadania; c) administração da justiça; d) distribuição de renda; e) benefícios econômicos etc.

Habilidades

- Articular conhecimentos de diferentes naturezas e áreas numa perspectiva interdisciplinar.
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões de diferentes tipos.
- Identificar a presença ou ausência do poder econômico e político na formação e transformação dos espaços.
- Identificar, nos processos históricos, quando os indivíduos estão atuando mais significativamente como sujeitos ou mais significativamente como produtos dos processos históricos.
- Situar as diversas instituições e produções da cultura em seus contextos históricos.
- Comparar as instituições atuais com as similares em outros momentos históricos.
- Relacionar o surgimento, a evolução e a ação das instituições sociais aos sistemas econômicos e organizações políticas e sociais que lhes deram origem.
- Comparar e relacionar as organizações governamentais e não-governamentais e identificar a que interesses servem, de que necessidades surgiram, a quem têm beneficiado e que interferências têm provocado no meio social.
- Relacionar as mudanças ocorridas no espaço com as novas tecnologias, organizações da produção, interferências no ecossistema etc. e com o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, políticas e culturais.

Valores e Atitudes

- Valorizar as contribuições do conhecimento científico na construção das identidades pessoais e sociais, na construção de propostas de vida e nas escolhas de forma de intervir na realidade social

Competência: Propor ações de intervenção solidária na realidade.

Habilidades

- Perceber, na observação da sociedade, movimentos de ruptura de paradigmas e relacioná-los com a estrutura social e o momento histórico.
- Distinguir e classificar, nos processos históricos, quais os segmentos ou grupos sociais que têm interesse na continuidade/permanência e os que têm interesse na ruptura/transformação das estruturas sociais.
- Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico, as transformações e aspectos socioculturais, associando as diferentes tecnologias aos problemas levantados e que se propõe solucionar.

- Identificar e avaliar o impacto e a influência das tecnologias na sua vida e no cotidiano de outras pessoas, nas maneiras de viver, sentir, pensar e se comportar, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e nos processos sociais.
- Reconhecer padrões comuns nas estruturas e nos processos que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos, reconhecer o caráter sistêmico do planeta e a importância da biodiversidade para a preservação da vida e relacionar condições do meio e intervenção humana.
- Posicionar-se criticamente diante dos processos de utilização de recursos naturais e materiais percebendo e apontando as implicações ambientais, sociais e econômicas e propondo formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos de sua má utilização.
- Propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental.
- Perceber-se a si mesmo como agente social e autoanalisar-se e autoavaliar-se como sujeito ativo ou passivo em relação a certos processos e movimentos socioculturais.
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

Valores e Atitudes

- Sentido da coletividade
- Cooperação
- Solidariedade
- Responsabilidade em relação a diferentes comunidades
- Reconhecimento de sua parcela de responsabilidade na construção de sociedades justas e equilibradas
- Desejo de colaborar na resolução de problemas sociais

Critérios de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação, elemento fundamental para o acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências, estará voltada para a construção dos perfis de conclusão, estabelecidos para cada uma das três séries do Ensino Médio.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados - textos, provas, relatórios, apresentações orais, auto-avaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. - que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- recuperação paralela;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

O instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar a série seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

O instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em série diversa daquela que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também por meio de avaliação, o instituto de Aproveitamento de Estudos permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos - dentro do sistema formal ou informal de ensino ou adquiridas no trabalho.

Segundo o **Regimento Comum das Etecs**, a avaliação no processo de ensino-aprendizagem tem por objetivos:

- I - diagnosticar competências prévias e adquiridas, as dificuldades e o rendimento dos alunos;
 - II - orientar o aluno para superar as suas dificuldades de aprendizagem;
 - III - subsidiar a reorganização do trabalho docente;
 - IV - subsidiar as decisões do Conselho de Classe para promoção, retenção ou reclassificação de alunos.
- A avaliação do rendimento em qualquer componente curricular:

I - será sistemática, contínua e cumulativa, por meio de instrumentos diversificados, elaborados pelo professor, com o acompanhamento do Coordenador de Área e

II - deverá incidir sobre o desempenho do aluno nas diferentes situações de aprendizagem, considerados os objetivos propostos para cada uma delas.

Os instrumentos de avaliação deverão priorizar a observação de aspectos qualitativos da aprendizagem, de forma a garantir sua preponderância sobre os quantitativos.

As sínteses de avaliação do rendimento do aluno, parciais ou finais, elaboradas pelo professor, serão expressas em menções correspondentes a conceitos, com as seguintes definições operacionais:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	o aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	o aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	o aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	o aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

As sínteses parciais, no decorrer do ano/semestre letivo, virão acompanhadas de diagnóstico das dificuldades detectadas, indicando ao aluno os meios para recuperação de sua aprendizagem. As sínteses finais de avaliação, elaboradas pelo professor depois de concluído cada módulo ou série, expressarão o desempenho global do aluno no componente curricular, com a finalidade de subsidiar a decisão sobre promoção ou retenção pelo Conselho de Classe.

Os resultados da verificação do rendimento do aluno serão sistematicamente registrados, analisados com o aluno e sintetizados pelo professor numa única menção.

Sugestões de Instrumentos e Procedimentos de Avaliação

Função 1. Representação e Comunicação

- ✓ Propor uma situação-problema que possa ser solucionada a partir da leitura e interpretação de um texto e que demande a elaboração de um discurso oral ou escrito.
- ✓ A partir de dados qualitativos e redigidos em linguagem discursiva - coletados pelos alunos ou apresentados por outrem - organizá-los em tabelas ou gráficos; comunicá-los sob a forma de expressões algébricas ou geométricas ou, ainda, traduzi-los/expressá-los em fórmulas, ícones, gestos etc.
- ✓ Em processo inverso ao exposto ao primeiro item, traduzir tabelas, gráficos, fórmulas, expressões algébricas, expressões geométricas, ícones, gestos etc. em linguagem discursiva.
- ✓ A partir da apresentação de determinada informação ou outro objeto de conhecimento sob diferentes formas (escritas, orais, iconográficas, objetos materiais, representações simbólicas etc.) relacionar seus conteúdos, identificando posições convergentes ou divergentes. Observar como o aluno:
 - a) propõe e constrói gráficos, tabelas etc., a partir de dados coletados;
 - b) utiliza tabelas, gráficos, expressões etc. para ilustração.
- ✓ Propor trabalhos em equipe, observar, analisar e avaliar o desempenho do aluno:

- a) na organização do trabalho, em situações competitivas, naquelas que requerem cooperação, nos momentos em que é imprescindível a assertividade no que se refere a questões de ética e cidadania;
- b) na elaboração dos Planos (de trabalho, de atividades, de eventos, de projetos, de pesquisa);
- c) na elaboração de relatórios, avaliações, relatos, informes, requerimentos, cartas, fichas, transparências, painéis, roteiros, manuais;
- d) na organização e no uso de Diários de Campo;
- e) na consulta a Bancos de Dados e utilização de informações coletadas;
- f) na montagem/organização/execução de projetos e eventos; na montagem de seu portfólio.

- ✓ Apresentada sob diferentes formas uma determinada informação ou idéia, relacionar o conteúdo do que foi expresso e identificar posições convergentes ou divergentes sobre o objeto tratado.
- ✓ Apresentados diferentes argumentos sobre uma determinada concepção, avaliá-los segundo a coerência, o embasamento, os possíveis interesses envolvidos etc.
- ✓ Feita uma determinada afirmação, contestá-la ou defendê-la usando diferentes linguagens para reforçar a argumentação.
- ✓ Propor aos alunos atividades ou apresentar-lhes situações em que sejam necessárias uma ou várias tarefas, tais como:

- a) a leitura visual de paisagens, fotografias, quadros etc. e a produção de comunicação visual utilizando esses meios de expressão;
- b) a compreensão e a produção de textos em língua estrangeira;
- c) a leitura de gráficos, organogramas, esquemas, plantas, mapas, fórmulas, bulas, manuais e outros e utilização desses recursos para se comunicar;
- d) a representação de ideais utilizando mímica;
- e) a produção de texto descrevendo e relatando experimentos em laboratórios;
- f) a expressão de uma mesma ideias em diferentes formas de linguagem.

- ✓ Propor situações em que o aluno deva expor ideias, narrar ou relatar fatos, emitir ou transmitir informações, argumentar etc. - tais como debates, seminários, júris simulados ou outras.
- ✓ Propor a produção de cartas, ofícios, artigos para jornal, manuais, cartilhas, convites, poemas, quadrinhos, charges, instalações, desenhos, colagens, jogos ou outros, orientados para determinados interlocutores ou público alvo de acordo com algumas de suas características especificadas.
- ✓ Proposição de uma situação problema e observação e análise do discurso oral ou escrito do aluno em relação:

- a) ao tipo de linguagem;
- b) ao vocabulário empregado;
- c) aos objetivos pretendidos;
- d) ao nível de complexidade e de aprofundamento requerido pela situação;
- e) aos interlocutores e/ou plateia aos quais se dirige.

- ✓ Propor situações problema que demandem do aluno:

- a) análise e interpretação de textos;
- b) elaboração de discursos (orais e escritos) de forma pessoal, original e clara;
- c) produção de jornais, artigos, quadrinhos, charges, murais, cartazes, dramatizações, *home page* ou outros instrumentos de informação, representação e comunicação;
- d) transmissão de ideias através de expressão corporal, jogos, músicas, paródias.

Função 2. Investigação e Compreensão

- ✓ Propor a produção de textos literários de diferentes tipos sobre temas determinados e com objetivos específicos.
- ✓ Prova operatória.

- ✓ Laboratório ou oficina para compreensão de textos teatrais e montagem de peças (dramatizações).
- ✓ Propor seminários para exposição de análises de diferentes gêneros de produção literária.
- ✓ Realizar e analisar entrevistas.
- ✓ Elaboração de relatórios de pesquisas, projetos, experimentos em laboratório, atividades de oficina etc.
- ✓ Análise do portfólio do aluno.
- ✓ Construir “*fichas de avaliação*” para programas, anúncios publicitários, produtos, comunicadores de TV ou outros.
- ✓ A partir de uma proposição feita pelo professor, pela classe ou pelo próprio aluno, utilizar a *ficha* apropriada para analisar um programa ou um produto veiculado pelos meios de comunicação.
- ✓ Propor pesquisas, projetos ou outras produções em que o aluno é solicitado a utilizá-las e da linguagem televisiva, cinematográfica, jornalística, informática ou outras.
- ✓ Desenvolvimento de Projetos Técnico científicos: a partir da proposta de uma situação problema, estudo do meio, estudo do caso, experimento ou visita, o aluno deverá:
 - a) observar determinado fenômeno, objeto, comportamento, processo etc., durante certo período, identificar e analisar característica, regularidades e transformações observadas;
 - b) obter outros dados em diferentes fontes;
 - c) organizá-los, analisá-los, interpretá-los;
 - d) construir e aplicar conceitos;
 - e) problematizar, formular e testar hipóteses e possíveis soluções.
 - ✓ Propor um projeto de pesquisa e solicitar ao aluno que identifique o universo a ser pesquisado, a amostra e os instrumentos de pesquisa.
 - ✓ Elaboração, pelo aluno, de relatório de avaliação detectando:
 - a) possíveis falhas, suas razões e formas de superá-las;
 - b) sucessos obtidos e procedimentos que os garantiram.
 - ✓ Propor projetos de pesquisa técnico científicos.
 - ✓ Propor situação problema; analisar elementos constituintes; analisar o contexto em que ocorre; identificar causas; formular hipóteses; identificar e selecionar fontes de pesquisa; definir amostra; selecionar e aplicar técnicas de pesquisa; definir etapas e cronograma; propor soluções; avaliar resultados.
 - ✓ A partir da proposição de determinada situação problema:
 - a) consultar diferentes fontes e órgãos de informação: livros, revistas, livrarias, bibliotecas, videotecas, museus, institutos de pesquisa, instituições artísticas, centros de pesquisa científica, centros de memórias, sites, dicionário de línguas e especializados, mapas, tabelas, exposições;
 - b) utilizar informações coletadas no folclore, na arte popular, nos contos para crianças, em receitas de medicina popular, na literatura de cordel, nas brincadeiras e brinquedos tradicionais, nas superstições, nas concepções do senso comum, nas crenças religiosas etc.;
 - c) apresentar a solução para a situação problema proposta.
 - ✓ Propor trabalhos em grupo e observar e avaliar o desempenho do aluno na:
 - a) organização de trabalho em equipe; em situações competitivas e naquelas que requerem cooperação; nos momentos em que é imprescindível a assertividade; na resolução de questões referentes à ética e à cidadania;
 - b) elaboração de Planos (de trabalho, de atividades, de eventos, de projetos, de pesquisa);
 - c) elaboração de relatórios, avaliações, relatos, informes, requerimentos, cartas, fichas, transparências, painéis, roteiros, manuais;

- d) organização de Diários de Campo;
- e) consulta a Bancos de Dados e na utilização das informações coletadas;
- f) montagem/organização/execução de peças dramáticas, exposições, campeonatos, campanhas, feiras, viagens etc.;
- g) montagem do seu portfólio.

- ✓ Desenvolvido determinado experimento, projeto etc., analisar os resultados apresentados confrontando as diferenças entre as situações ou objetos tratados antes e depois do tratamento desenvolvido e percebendo quais as consequências dos resultados obtidos.
- ✓ Observar a postura do aluno para perceber quais os valores que o orientam quando propõem projetos, atividades, intervenções.

Função 3. Contextualização Sociocultural

- ✓ A partir da determinação de certo espaço (município, região, bairro, avenida ou outro) e depois de uma ou de várias visitas ao local para leitura da paisagem e anotações, o aluno deverá apresentar um relatório constatando realidades, colocando questões que demandam pesquisas, levantado hipóteses plausíveis e relacionando os elementos materiais com os moradores e/ou frequentadores do local.
- ✓ Analisar um determinado produto científico, tecnológico, artístico ou literário - por exemplo, uma teoria, um equipamento, uma pintura, um poema, um edifício - e reconstituir a trajetória histórica de sua produção e os desdobramentos que ela poderá provocar no futuro.
- ✓ Algumas atividades para relacionar características pessoais com influências socioculturais:
 - a) comparar textos, fotos e depoimentos que propiciem a obtenção de dados/informações a respeito de sua geração em momentos diferentes e em função de idade, família, comunidade e contextos diversos;
 - b) organizar uma Feira do Jovem, Exposição do Jovem ou elaborar um Álbum da Juventude, com peças/objetos/fotografias/colagens que representem o jovem de hoje sob múltiplos aspectos;
 - c) construir de um Quadro Comparativo das juventudes em décadas diferentes da história, como a da geração dos avós e dos pais quando tinham a sua idade;
 - d) analisar personagens jovens da literatura, de filmes, de novelas ou retratados em biografias e depoimentos;
 - e) produção coletiva de textos sobre a juventude atual.
- ✓ Analisar eventos, processos ou produtos culturais apresentados e neles identificar e inter-relacionar diferentes tipos de agentes e de ações humanas que o produziram.
- ✓ Dado um determinado evento sociocultural, refletir e imaginar outros encaminhamentos que a ele poderiam ter sido dados se tivessem sido outros os agentes envolvidos e diferentes os fatores que nela intervieram.
- ✓ O aluno deverá analisar-se em relação a determinado contexto sociocultural, percebendo de que forma ele, pessoalmente, contribui para a permanência ou a transformação de determinadas situações ao desempenhar seus papéis sociais (de estudante, aluno, consumidor, eleitor, contribuinte, torcedor, plateia, espectador, ouvinte, leitor, internauta, vizinho, membro de grêmio, comunidade religiosa, ONG ou partido político etc.).
- ✓ Determinar um tema ou uma situação e propor ao aluno que faça uma coletânea de informações e expressões a seu respeito, nas mais diversas linguagens e em diferentes épocas e culturas, relacionando os elementos de aproximação, de afastamento, de interligação etc. que foram percebidos entre

eles e que constituem ora características comuns a todos os humanos ora características específicas de determinadas comunidades.

✓ Propor ao aluno que:

analise alguns elementos que, em sua identidade pessoal e coletiva, deveram-se à influência de diferentes instituições: família, escola, religião, Estado etc.;

faça o mesmo levantamento e análise por meio de entrevistas com pessoas idosas ou de outras nacionalidades;

compare os resultados, percebendo semelhanças ou diferenças nas influências exercidas pelas mesmas instituições em sujeitos com histórias de vida diversas e em épocas diversas;

perceba, nessas semelhanças e diferenças, indicadores que possibilitem pesquisas para a reconstituição de suas trajetórias históricas e compreensão de suas funções sociais;

levante hipóteses a esse respeito.

✓ Estimular o aluno a propor campanhas, manifestações, representações, produções escritas, abaixo assinados, projetos que possam minimizar ou solucionar problemas e/ou atender a demandas de uma determinada comunidade ou de um grupo social.

Fontes

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, alterando a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

_____. Conselho Nacional de Educação. (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer nº 15, de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CEB/CNE nº 15/98. Brasília, DF. 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. (Brasil). Câmara de Educação Básica. Parecer nº 09, de julho de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. Parecer CEB/CNE nº 04/2000. Brasília, DF. 2000.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN Ensino Médio Vol. 1: Bases Legais; Vol. 2: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Vol. 3: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Volume 4: Ciências Humanas e suas Tecnologias*.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006. *Orientações Curriculares Para Ensino Médio. Vol. 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Vol. 2: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Volume 3: Ciências Humanas e suas Tecnologias*.

FALIVENE, J. (Org). *Proposta de Currículo por Competências para o Ensino Médio*. Unidade de Ensino Médio e Técnico/ Centro Paula Souza. São Paulo, 2006.

Centro Paula Souza

Praça Coronel Fernando Prestes, 74 - Bom Retiro
São Paulo/SP - CEP 01124-060 - Tel.: 11-3327.3000
www.centropaulasouza.com.br

Unidade de Ensino Médio e Técnico

Tel.: 11 - 3327.3061 / 3062 / 3063
Fax: 11 - 3229.5453 / 3228.1080

ANEXO B – RELATORIO PADRONIZADO PARA AS VISITAS DE APOIO E SUPORTE

1. IDENTIFICAÇÃO ESCOLA

Etec (nome completo / cidade)

Diretor(a)

E-mail Diretor(a)

Nome Coordenador(a) do EM

Email do Coordenador(a) do EM

Telefone Escola: (DDD) –

2. DADOS PROFESSOR(A) COORDENADOR(A)

Nome Coordenador(a) do Projeto

Número de Haes

Horário do(a) Coordenador(a) para o Projeto*

Segunda-feira Manhã Tarde

Terça-feira Manhã Tarde

Quarta-feira Manhã Tarde

Quinta-feira Manhã Tarde

Sexta-feira Manhã Tarde

E-mail Coordenador(a) do Projeto

Login Coordenador(a) do Projeto

Celular Coordenador(a) do Projeto

Nome Coordenador(a) do Projeto 2

E-mail Coordenador(a) do Projeto 2

3. UTILIZAÇÃO DO PORTAL PELA ESCOLA

3.1. Os professores e alunos estão validados no Sistema de Validação? Em caso negativo justifique e auxilie o coordenador na validação.

Sim Não

3.2. O (a) coordenador (a) do projeto ou os professores tiveram alguma dificuldade para ler e trabalhar com o conteúdo do Portal? Se sim, em qual seção ou ferramenta e qual a dificuldade?*

Galeria de Exercícios

Click Enem

Click Vestibulares

Baú de Ideias

Exercícios on line

Escrita Colaborativa

Roteiro de Aprendizagem

Editor de Linha de Tempo

Editor de Força

Editor de Webquest

Editor de Jornal Avançado

Editor de Jornal Básico

Editor de Histórias em Quadrinhos

Blog

Ambiente do Professor

Desafio do Mês

Click Redação

Galeria de Jogos

Galeria de Vídeos

Outros

Não tiveram dificuldades

3.3. Quais as principais ferramentas ou recursos do Portal utilizados pelos professores da ETEC?*

- Baú de Idéias
- Exercícios Online
- Escrita Colaborativa
- Roteiro de Aprendizagem
- Editor de Linha do Tempo
- Editor de Força
- Editor de Webquest
- Editor de Linha de Tempo
- Editor de Força
- Editor de Webquest
- Editor de Jornal Avançado
- Editor de Jornal Básico
- Editor de Histórias em Quadrinhos
- Blog
- Desafio do Mês
- ClickRedação
- Galeria de Jogos
- Galeria de Vídeos
- Outros

3.4. Utilize esse espaço para relatar:*

Sugestões

- Pedagógico
- T.I.
- Formação
- Multimídia
- Atendimento
- Centro Paula Souza
- Não relatou

Elogios

- Pedagógico
- T.I.
- Formação
- Multimídia
- Atendimento
- Centro Paula Souza
- Não relatou

Críticas

- Pedagógico
- T.I.
- Formação
- Multimídia
- Atendimento
- Centro Paula Souza
- Não relatou

4. DADOS DA VISITA

4.1. O(a) Coordenador(a) reuniu os professores para o recebimento da visita?*

- Sim Não

Porque?

4.2. Como os professores participaram da visita?*

- Em um único grupo durante 01 hora aula
- Em um único grupo durante 02 horas aula
- Em um único grupo durante 03 horas
- Em um único grupo durante um período (04 horas)
- Individualmente durante as aulas vagas
- Individualmente no horário do intervalo

- Em pequenos grupos com duração de:
- Não participaram da visita, porque?
- 4.3. O(a) Coordenador(a) participou da visita:*
- Em tempo integral, durante as 04 horas
- Apenas durante a elaboração do relatório
- Não participou
- Outros:

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA (com o Coordenador)

5.1. Informe os passos do roteiro que foram desenvolvidos com o Coordenador:*

- Orientação e verificação sobre o Sistema de Validação
- Orientação e verificação sobre o Clickacessos
- Orientação e verificação sobre os cursos disponíveis no AVA
- Orientações sobre a gestão do projeto na escola
- Orientações sobre o Programa Vence
- Orientações sobre o Servidor Offline
- Esclarecimento de dúvidas sobre o Projeto
- Apresentação de ferramentas de autoria e criação
- Exercícios Online.
- Apresentação da Galeria de Jogos
- Apresentação da Galeria de Vídeos
- Outras

6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA (com os Professores)

6.1. Orientações sobre os cursos online. Selecione os cursos:*

- Aprendendo a Usar o Portal Portal Educacional
- Utilizando a Ferramenta Editor de Jornal Básico
- Trabalhando com Roteiros de Aprendizagem
- Utilizando a ferramenta Editor de HQ
- Não foram passadas orientações sobre os cursos

6.2. Oficina prática sobre as ferramentas trabalhadas nos cursos online. Selecione a ferramenta trabalhada e informe os passos desenvolvidos junto com os professores. Por exemplo, se os professores conseguiram criar um jornal e quais partes do Jornal Básico (capa, 1ª página, inserção de imagens, de texto, etc.).*

- Utilizando a Ferramenta Editor de Jornal Básico.
- Aprendendo a Usar o Portal Educacional
- Trabalhando com Roteiros de Aprendizagem
- Trabalhando com Editor de HQ
- Não foi realizada oficina com foco nas ferramentas dos cursos, Porque?

6.3. Apresentação de outras ferramentas ou seções do Portal. Caso não tenha trabalhado com as ferramentas disponíveis nos cursos, informe outras ferramentas ou seção trabalhadas e comente sobre o seu desenvolvimento:*

- Outras.
- Desenvolvimento
- Não foram trabalhadas outras ferramentas.

6.4. Sobre a atividade proposta, os professores conseguiram concluir a atividade? Em caso negativo justifique.*

- Concluíram totalmente a criação de alguma atividade nas ferramentas
- Concluíram parcialmente a criação de alguma atividade nas ferramentas
- Não concluíram, porque?

7. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

7.1. A visita aconteceu no laboratório de informática? Em caso negativo informe o local onde aconteceu*

- Sim
- Não
- Outro

7.2. O local onde a visita aconteceu estava devidamente organizado e preparado para o apoio e suporte?*

Sim Não

8. ENCAMINHAMENTOS E RESPONSÁVEIS

Qualquer assunto que exija uma ação do Portal Educacional ou da Cetec para o funcionamento do projeto na Escola. Quem assumirá a responsabilidade da solução fica registrado (abaixo) com prazo de resolução.

Portal Educacional Pedagógico

Portal Educacional Formação

Portal Educacional TI

Portal Educacional Atendimento

Centro Paula Souza – Coordenação Geral

Centro Paula Souza – Equipe Técnica

Status: Aprovado ou não pelo coordenador local.

Histórico de validações:

ANEXO C - MANUAL PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO GESTOR LOCAL PARA COORDENAR AS ATIVIDADES DO PROJETO

Informações importantes.

- Semestralmente os professores coordenadores deverão entregar relatório “online” de suas atividades, esse documento será disponibilizado pela equipe de gestão, em data a ser oportunamente definida.
- Site para inserir o Projeto de hae - www.cpsctec.com.br/hae
- Tutorial para inserção do projeto - http://www.cpsctec.com.br/cpsctec/doc_apoio_hae/2013/manual_hae_web.pdf
- Para a inserção do projeto utilize sua senha pessoal, a mesma utilizada para fazer inscrição nos Cursos do Cetec, caso não possua senha, solicite seu cadastro, no endereço eletrônico, bdctec@centropaulasouza.sp.gov.br, o banco de Dados do CPS.
- Lembre-se de salvar o projeto após o preenchimento de cada etapa.
- Para participar e inserir o Projeto no sistema hae, a Escola precisa estar com o PPG – Plano Plurianual de Gestão 2013 a 2017 atualizado.

TITULO - Nomear o Projeto com o título: “Portal Educacional - 2013”

Observações – Os projetos encaminhados com outros nomes não serão aceitos e as datas de início e término do projeto deverão obedecer ao calendário homologado pelo CPS.

A - Resumo – Apresentação do projeto.

Texto com uma pequena descrição do projeto, contendo o nome do projeto, o público-alvo e a síntese dos objetivos. A ideia desse item é apresentar ao leitor o que virá nas próximas páginas de forma resumida.

Sugestão - O projeto visa apresentar, capacitar e fomentar professores e alunos de Ensino Médio das Etecs para a utilização adequada do Portal Educacional disponibilizado pelo Centro Paula Souza para as unidades de ensino. O Portal Educacional permite a apropriação do uso das tecnologias no ambiente escolar, integrando as tecnologias às atividades pedagógicas, permitindo a criação de novos cenários pedagógicos.

B – Objetivos – O que vou fazer, quais serão minhas atividades?

Objetivo Geral - Mostra o efeito que queremos ver sobre as necessidades do local e/ou das pessoas que escolhemos como alvo de nosso trabalho. Pelo objetivo geral, sabe-se o tamanho do projeto, ou seja, a abrangência e o resultado.

Objetivos Específicos – Relacionados ao(s) resultado(s) e estão vinculados com o público alvo, surgem para especificar as necessidades para alcançar o objetivo geral.

Sugestão:

- Disponibilizar aos professores materiais e recursos didáticos em ambiente virtual, proporcionando aos alunos informações em formato e linguagem familiar às novas gerações.
- Implantar uma nova cultura de trabalho com o uso de tecnologias em sala de aula,
- Superar o preconceito do uso do computador, vendo-o como ferramenta educacional para apoio didático, integrada às ações pedagógicas desenvolvidas na escola.
- Promover a aprendizagem ativa e colaborativa com o uso de linguagens digitais.
- Oferecer suporte técnico-pedagógico à comunidade escolar para que tanto os alunos, quanto os professores possam apropriar-se do uso das novas tecnologias.
- Integrar essas tecnologias às atividades pedagógicas da UE através da rede de conteúdos pedagógicos digitais do portal educacional www.clickideia.com.br

C – Justificativa – Porque vou fazer?

O que é - Texto que justifica a existência do projeto. Ela traz informações sobre a UE, como por exemplo, suas demandas pedagógicas e técnicas e propostas para a utilização de ambiente virtual. A justificativa deixará claro o porquê da utilização do Portal Educacional.

Sugestão - Estamos inseridos na era digital e tecnológica e a escola já não pode ficar com os antigos métodos de ensino. É indispensável que a escola seja capaz de formar alunos para que estejam preparados para viver na sociedade moderna, dominando plenamente o uso das tecnologias ofertadas.

O desenvolvimento das tecnologias tem possibilitado a consolidação de um cenário mundial que se caracteriza por fluxos de informação, em quantidade e velocidade cada vez maiores.

Embora ainda seja grande a parcela da população que não tem acesso aos benefícios trazidos pelo avanço das tecnologias, incluindo as da informação e comunicação (TIC), cresce a compreensão de que se trata de um direito, a ser amplamente requerido e apropriado pela sociedade, além de ser uma demanda legal para o EM. As TICs oferecem um grande leque de possibilidades pedagógicas e favorecem modelos alternativos de educação, pois propõem ambientes de ensino-aprendizagem que estimulam a interatividade, o protagonismo e a capacidade de comunicação, colaboração e inovação de pessoas e grupos.

D - Metodologia – Procedimentos de trabalho, quais serão minhas ações.

O que é: Descrição do que será realizado, objetivamente, composto de ações, atividades e cronograma – Ver também no item - Atividades.

Sugestão - Realizar capacitações para professores e alunos do Ensino Médio, bem como propor sugestões de utilização do Portal Educacional, direcionados a cada Componente Curricular e de forma interdisciplinar.

As atividades de coordenação, suporte e promoção da aprendizagem ativa e colaborativa do Portal serão realizadas pelo (a) responsável pelo projeto na UE – Professor (a) Coordenador (a) através de:

- Suporte aos professores e alunos dentro do laboratório onde o Portal irá funcionar;
- Esclarecimento de dúvidas, tanto dos professores quanto da comunidade escolar, em relação aos recursos disponíveis no Portal e sobre o projeto;

- Coordenação de reuniões e oficinas para trocas de experiências sobre o mesmo;
- Organização e gerenciamento do ambiente adequado para o trabalho com o portal;
- Registro e relato todas as atividades relativas ao projeto à coordenação geral do projeto, por meio de contatos e relatórios, como o trabalho com o Portal vem sendo desenvolvido.

E – Resultado esperado – O que você espera e qual a contribuição para a instituição?

Sugestão:

- Capacitação dos professores do EM para o uso do Portal assim como utilização das ferramentas disponíveis, roteiros de aprendizagem, Blogs, conteúdos e atividades, visando o incentivo ao uso do Portal.
- Participação dos alunos nas atividades propostas no Portal, assim como utilização da ferramenta para pesquisa, reforço e estudos extras.
- Que o Portal tenha uma utilização crescente e contínua ao longo do ano e que a inclusão digital de alunos e professores seja efetiva e crie autonomia no uso da tecnologia.
- Que seja uma ferramenta auxiliar nos processos de recuperação paralela e/ou apoio escolar.
- Que seja uma fonte de pesquisa e ferramenta colaborativa para professores e alunos.

F - Equipe

- Professor coordenador do Projeto: Nome Completo
- Preencher nº de horas aulas atribuídas ao projeto e as aulas que ministra.
- De acordo com a Instrução UEMT (CETEC) nº 004/2012, que fixa critérios para a atribuição de cota de haes para as Etecs que participam do Projeto com o Portal Educacional, o nº de horas-atividade-específicas semanais destinadas ao Professor Responsável pelo Projeto com o Portal, respeitando o limite estabelecido no Parágrafo Único do Artigo 22 da Lei Complementar nº 1044 de 13 de maio de 2008, será calculado com base nos critérios abaixo:

Instrução Cetec nº 004/2011

Fixa parâmetros para cálculo de horas atividade específicas semanais a serem atribuídas a docente, para exercer função de Professor Responsável pelo Projeto com o Portal Educacional.

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, considerando a necessidade de fixar parâmetros para cálculo de horas atividade específicas semanais a serem atribuídas a docente, para exercer a função de Professor Responsável pelo Projeto com o Portal Educacional nas Unidades de Ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, expede a presente Instrução:

1. O número de horas-atividade-específicas semanais destinadas ao Professor Responsável pelo Projeto, respeitado o limite estabelecido no parágrafo único do artigo 22 da Lei Complementar No. 1044 de 13 de maio de 2008, será calculado com base nos critérios abaixo.

1.1. Serão estabelecidas número de haes como referência para cada unidade, nas seguintes quantidades:

- a) até 10 turmas de Ensino Médio (regular ou Integrado) = 03 hae
- b) de 11 a 23 turmas de Ensino Médio (regular ou Integrado) = 05 hae
- c) mais de 24 turmas de Ensino Médio (regular e integrado) = 07 hae

1.2. Serão acrescidas, não cumulativamente, ao item 1.1 número de haes em relação às metas estabelecidas anualmente pela Cetec, quanto ao percentual de acessos, nas seguintes quantidades:

- a) 03 hae para as Etecs que superarem as metas estabelecidas pela Cetec;
- b) 02 hae para as Etecs que cumprirem as metas estabelecidas pela Cetec;
- c) 01 hae para as Etecs que, embora abaixo, apresentarem índices próximos das metas estabelecidas;
- d) 00 hae para as Etecs que não cumprirem a meta estabelecida pela Cetec e apresentarem índices muito baixos.

1.3 Serão acrescidas ao item 1.2 número de haes em relação às metas estabelecidas pela Cetec, no ano anterior, quanto ao cumprimento das atividades previstas para o professor coordenador, nas seguintes quantidades:

- a) 01 hae para a Etec com participação em pelo menos 75% nos eventos previstos com os coordenadores;
- b) 00 hae para a Etec que esteve ausente nos eventos previstos ou que não esteve representada em pelo menos 75% dos eventos previstos.

1.4 Serão acrescidos ao item 1.3 número de haes por grupo de professores do Ensino Médio e/ou Integrado da Etec que participarem das capacitações on line ou presencial, com direito a certificado, nas seguintes quantidades:

- a) 01 H.A.E. para Etecs que participarem das capacitações oferecidas, no ano anterior, com o grupo de professores do Ensino Médio (parcial ou completo);
- b) 00 hae para as Etecs cujos professores não participarem das capacitações oferecidas, no ano anterior, ou onde somente o Professor Responsável pelo Projeto na U.E. tenha participado.

2. O Coordenador de Ensino Médio e Técnico informará às Unidades de Ensino na 2ª. quinzena de novembro, por meio de Ofício Circular, as metas estabelecidas para o Projeto, bem como os índices percentuais a que se refere o item 1.2. para o próximo ano e o número de hae que o Responsável pelo Projeto na U.E. fará jus, a partir dos resultados apresentados no ano corrente, conforme definido nos itens 1.1. à 1.4.

Atenção:

As haes deverão ser cumpridas na Unidade Escolar, no período de funcionamento do Ensino Médio, preferencialmente por um único Professor do Ensino Médio (Regular / Integrado / Etim).

Caso o Projeto seja desenvolvido por dois professores, apenas um único Projeto será cadastrado no sistema, possibilitando assim a divisão das haes, para isso é necessário inserir o novo professor na equipe. Caso o professor tenha haes em outros projetos, preencher o campo referente a outras haes.

G – Metas associadas

Da Unidade Escolar: preencher de acordo com as metas da UE.

Do Centro Paula Souza: “4.6- Gerenciamento de Portais Educacionais para apoio ao EM e ET”.

H – Recursos necessários

Não há necessidade de listar recursos, os laboratórios de informática que a escola possui já disponibilizam todos os recursos e a infraestrutura necessários para o desenvolvimento do Projeto com o Portal.

I – Atividades e cronograma – Quanto, quando e quem vai fazer?

O que é: Distribuição das atividades no decorrer tempo, ao longo do desenvolvimento do projeto.

Sugestão de atividades regulares (importantes para o bom funcionamento do projeto), por exemplo:

Anual/Semestral

- Apresentação do Projeto para a comunidade (pais e mestres) e para as salas de 1º ano de forma adequada à realidade da Etec.
- Validação de usuários do Portal.
- Participação no encontro de formação para coordenadores do projeto e multiplicar estes conhecimentos dentro da Etec;
- Elaboração e entrega dos relatórios semestrais.
- Gestão das senhas e logins de acesso para novos alunos e professores.

Bimestral/Mensal

- Manutenção das senhas e logins (alterações, inclusões e exclusão);
- Participação nas enquetes, discussões online (chat / fórum);
- Participação nos eventos propostos pelo Portal.
- Divulgação das atividades com alunos (desafios / enquetes / concursos)
- Divulgação das atividades com professores (capacitações / chat / fórum)
- Acompanhamento do monitoramento e cumprimento da meta Cetec.

Periódicas (atividades pontuais e executadas na Unidade Escolar), por exemplo:

- Reuniões com professores - Realizar reuniões regulares com os professores sobre o uso do portal para troca de experiências.
- Atendimentos com alunos e professores para esclarecimento de dúvidas Acompanhamento de atividades desenvolvidas por professores e alunos com breve relato de ações desenvolvidas.
- Organização e atendimento, plantão nos laboratórios, horários e cronograma de utilização do Portal dentro dos laboratórios de informática da Escola.
- Registro da utilização do portal nos laboratórios e respectivas atividades.
- Acessar regularmente o portal para verificar atualizações ocorridas em seu conteúdo.
- Elaboração e sugestão de atividades, como, bate papos, reuniões, saraus, teatro, poesia, plantão de dúvidas, murais informativos, projetos interdisciplinares, aulas modelo, inclusão das PPs no Portal, premiações, desafios e divulgação de atividades em redes sociais.
- Incentivar, desenvolver e sugerir atividades para professores e alunos que otimizem a utilização do Portal na Escola.
- Organizar Realizar atividades com alunos nos laboratórios de informática.
- Registrar as atividades socioculturais (projetos, feiras, atividades, entre outros) nos relatórios semestrais.
- Gerenciar e registrar atividades, documentos, relatórios e dados estatísticos sobre a utilização do Portal.
- Encaminhar sugestões de conteúdos, temas ou projetos ao Portal que possam contribuir para o aprendizado do usuário.
- Responder e auxiliar a Coordenação Geral do Portal com relação às solicitações pertinentes ao trabalho com o Portal.

Sugestão de atividades para o ano de 2013

Os Períodos para o desenvolvimento de atividades presentes no projeto não devem ser superiores há 15 dias corridos ou 10 dias úteis. Colocar as atividades regulares e periódicas, no sentido do projeto conter

aproximadamente 40 atividades, considerando o ano letivo a partir do dia 05 de fevereiro com final em 19 de dezembro de 2013.

Caso o Projeto de hae se inicie após fevereiro ou no caso de mudança do Professor Coordenador durante o ano letivo será necessário adequar a data inicial do Projeto para fins de pagamento.

1 - As trocas, substituições, movimentações de coordenadores, bem como aumentos e diminuição de haes, devem ser informadas por meio de ofícios.

2 - O sistema de hae não permite pagamento retroativo, portanto, a data inicial do Projeto deve estar de acordo com a data de entrada do Professor na função de Coordenador do Portal.

3 - A escola somente poderá incluir as hae para o Professor Coordenador na folha de pagamento, após aprovação oficial no sistema.

4 - É necessário o acompanhamento das atividades planejadas, as atividades que estão com status vermelho, significam que não foram efetuadas ainda, para que o professor coordenador possa fazer um controle dessas atividades, clique no ponto vermelho e assinale tarefa realizada (sim/não).

J – Resultado alcançado

O que é: É o fechamento e conclusão do Projeto. Um texto curto que mostra os resultados obtidos a partir dos objetivos, metas e resultados previstos no início do ano.

Obs: Essa etapa somente será preenchida ao finalizar o Projeto, os Professores Coordenadores devem preencher esse campo para que o Projeto seja devidamente encerrado.

Sugestões:

Baseado na sua experiência com o projeto descreva os principais resultados alcançados na sua escola (interesse dos alunos, professores, atividades, projetos, desafios...) utilizando também os registros do Monitoramento/Desempenho da Unidade Escolar e por último mencione a participação nos eventos promovidos pela coordenação geral (reuniões) e pelo Portal Clickideia (relatórios, capacitações, chats, fórum, entre outros).

1 - Para o fechamento do projeto, entrar em
ATIVIDADES

2 - Clicar na atividade dentro do período que está com o símbolo vermelho.
CADASTRO DE ATIVIDADES – REALIZADA (NÃO / SIM)
Salvar e aparecerá o símbolo verde.

H- Dúvidas – Escreva para: Gestão dos projetos com Portal Educacional – aos cuidados de Prof.

Monteiro - hae.portal@gmail.com

ANEXO D - INSTRUÇÃO CETEC 004/11, DE 31 DE OUTUBRO DE 2011.

Fixa parâmetros para cálculo de horas atividade específicas semanais a serem atribuídas a docente, para exercer função de Professor Responsável pelo Projeto com o Portal Educacional.

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, considerando a necessidade de fixar parâmetros para cálculo de horas atividade específicas semanais a serem atribuídas a docente, para exercer a função de Professor Responsável pelo Projeto com o Portal Educacional nas Unidades de Ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, expede a presente Instrução:

1. O número de horas-atividade-específicas semanais destinadas ao Professor Responsável pelo Projeto, respeitado o limite estabelecido no parágrafo único do artigo 22 da Lei Complementar No. 1044 de 13 de maio de 2008, será calculado com base nos critérios abaixo.

1.1. Serão estabelecidas número de haes como referência para cada unidade, nas seguintes quantidades:

- a) até 10 turmas de Ensino Médio (regular ou Integrado) = 03 hae*
- b) de 11 a 23 turmas de Ensino Médio (regular ou Integrado) = 05 hae*
- c) mais de 24 turmas de Ensino Médio (regular e integrado) = 07 hae*

1.2. Serão acrescidas, não cumulativamente, ao item 1.1 número de haes em relação às metas estabelecidas anualmente pela Cetec, quanto ao percentual de acessos, nas seguintes quantidades:

- a) 03 hae para as Etecs que superarem as metas estabelecidas pela Cetec;*
- b) 02 hae para as Etecs que cumprirem as metas estabelecidas pela Cetec;*
- c) 01 hae para as Etecs que, embora abaixo, apresentarem índices próximos das metas estabelecidas;*
- d) 00 hae para as Etecs que não cumprirem a meta estabelecida pela Cetec e apresentarem índices muito baixos.*

1.3 Serão acrescidas ao item 1.2 número de haes em relação às metas estabelecidas pela Cetec, no ano anterior, quanto ao cumprimento das atividades previstas para o professor coordenador, nas seguintes quantidades:

- a) 01 hae para a Etec com participação em pelo menos 75% nos eventos previstos com os coordenadores;*
- b) 00 hae para a Etec que esteve ausente nos eventos previstos ou que não esteve representada em pelo menos 75% dos eventos previstos.*

1.4 Serão acrescidos ao item 1.3 número de haes por grupo de professores do Ensino Médio e/ou Integrado da Etec que participarem das capacitações on line ou presencial, com direito a certificado, nas seguintes quantidades:

- a) 01 H.A.E. para Etecs que participarem das capacitações oferecidas, no ano anterior, com o grupo de professores do Ensino Médio (parcial ou completo);*
- b) 00 hae para as Etecs cujos professores não participarem das capacitações oferecidas, no ano anterior, ou onde somente o Professor Responsável pelo Projeto na U.E. tenha participado.*

2. O Coordenador de Ensino Médio e Técnico informará às Unidades de Ensino na 2ª. quinzena de novembro, por meio de Ofício Circular, as metas estabelecidas para o Projeto, bem como os índices percentuais a que se refere o item 1.2. para o próximo ano e o número de hae que o Responsável pelo Projeto na U.E. fará jus, a partir dos resultados apresentados no ano corrente, conforme definido nos itens 1.1. à 1.4.

ANEXO E – MODELO DE OFÍCIO CONVITE PARA REALIZAÇÃO DE SESSÃO DE GRUPO FOCAL COM OS GESTORES LOCAIS



São Paulo, 13 de março de 2014.

Ofício Nº047/2014 Cetec Capacitações

REF: Encontro Presencial e Grupo de Foco com Coordenadores do Projeto Portal Educacional

Senhor(a) Diretor(a),

Informamos que realizaremos duas sessões de grupo focal, com um grupo de coordenadores do Projeto com o Portal Educacional, que estão na coordenação do Projeto há mais de 3 anos, para discutirmos possíveis indicadores de desempenho para a melhoria do projeto como um todo. Escolhemos os coordenadores mais antigos, tendo em vista que esse grupo conhece melhor o trabalho e as dinâmicas envolvidas, e assim poderá contribuir com sugestões e ideias, a partir da experiência adquirida nesses cinco anos de projeto.

Desta forma, convidamos a(o) **Prof.(a)** _____ da **Etéc** _____, para participar de uma das sessões de grupo focal, que acontecerá no período da tarde, no mesmo dia dos eventos presenciais dos coordenadores do Portal. Solicitamos que o professor faça sua inscrição no site www.cpscetec.com.br, para o evento presencial (escolher turma B ou C, respectivamente 09 ou 11 de abril de 2014, das 8h às 13h), e confirme sua presença para a sessão de grupo focal no mesmo dia de sua preferência, no período da tarde, aproveitando assim a vinda para a Administração Central.

Haverá ressarcimento das despesas de transporte de ônibus, hospedagem e alimentação aos que participarem integralmente das atividades planejadas, e estiverem a mais de 200 km do local. Maiores informações no endereço www.cpscetec.com.br em “apoio administrativo” e “ressarcimento de despesas”. Quaisquer esclarecimentos poderão ser encaminhados para mensagem para os e-mails: hae.portal@gmail.com ou rosana@centropaulasouza.sp.gov.br.

Por último agradecemos a colaboração e o apoio de todos nesse Projeto Institucional que envolve 67 mil alunos e professores.

Na oportunidade, renovamos nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Rosana Mariano
Professora Responsável pelo Projeto Portal

Almério Melquíades de Araújo
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Ilmo Senhor(a)
Diretor(a) da Etéc

ANEXO F – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ NAS SESSÕES DE GRUPO DE FOCO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, brasileiro (a), portador (a) do RG n° _____ e inscrito (a) no CPF sob o n° _____, residente e domiciliado na Rua _____, n° ___ bairro _____ no município de _____, autorizo a utilização de minha imagem e voz, sem ônus, para os estudos de mestrado da Profa Rosana Mariano, em andamento na Universidade Federal da Bahia, que trata da “**Avaliação da Eficácia do Portal Educacional no Ensino Médio do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Estou ciente e concordo que a mesma seja veiculada em relatórios e demais materiais impressos e também por outros meios de transmissão e comunicação, quando da publicação da referida dissertação de mestrado.

São Paulo, ____ de abril de 2014.

Assinatura